ANNO XXXVII NUMERO 25

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 30 DE JANEIRO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da tarde.
11 Lua nova a 1 hora e 8 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente a 1 hora e 11 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Cyrillo b.; S. Leonidas m.
29 Terça. S. Francisco de Salles b. doutor.
30 Quarta. S. Martinha v. m.; S. Jacintha.
31 Quinta. S. Pedro Nolasco fundador.
1 Sexta. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.
2 Sabbado. ✠ Purificação de Nossa Senhora.
3 Domingo. S. Braz b. m.; S. Odorico f.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 26 de janeiro de 1861.

Officio ao Exm. presidente das Alagoas.— Não podendo ser paga sem as formalidades constantes da circular de 6 de agosto de 1847, como declara o inspector da thesouraria de fazenda no officio por copia junto, a quantia de 100$ rs. que se está a dever á companhia bahiana de navegação, visto pertencer esse debito ao exercicio de 1859 a 1860, já encerrado, rogo a V. Exc. que se digne de assim o fazer constar ao agente da referida companhia, afim de que promova a liquidação dessa divida de conformidade com a predita circular.

Dito ao coronel commandante das armas.— Existindo na secretaria do governo, remettida por ordem do Exm. presidente da Bahia a quantia de 261$764 em que ficou alcançado com a botica do hospital militar desta provincia o pharmaceutico Domingos Gomes Borges, segundo constou do officio de V. S. de 21 de novembro ultimo, sob n. 1,243, haja V. S. de habilitar a uma pessoa para, mediante recibo, tomar conta dessa quantia.

Dito ao commandante da estação naval. — Dê V. S. as suas ordens para que seja transportado no vapor *Viamão* para a côrte, José Cupertino Coelho Cintra.

Dito ao mesmo.—Ficando inteirado de quanto V. Exc. me communicou em seu officio n. 20 datado de 25 do corrente, cabe-me declarar-lhe em resposta que já tinha sciencia dos serviços prestados pela guarnição do vapor *Thetis* na provincia das Alagoas, por m'o haver communicado o Exm. presidente daquella provincia no officio constante da copia junta.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Ao officio que V. S. me dirigio em 24 do corrente, respondo declarando-lhe que autoriso a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia a contratar com as companhias de Beberibe e illuminação á gaz o fornecimento de agua potavel e illuminação do hospital Pedro II, ficando semelhantes contratos dependentes da approvação desta presidencia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— De conformidade com o que requisitou o commandante da estação naval em officio de 21 do corrente mande V. S. abonar um mez de comedorias aos officiaes da guarnição do vapor *Viamão*, que tem de seguir brevemente para a côrte.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar em os devidos tempos os vencimentos da guarnição do vapor *Pedro II*, que está pertencendo á estação naval desta provincia, como declarou o respectivo chefe em officio de 24 do corrente.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. para os convenientes exames, as contas em duplicata das despezas feitas no hospital militar desta provincia no mez de dezembro ultimo, bem como o parecer da junta militar que os examinou.

Dito ao mesmo.—A' vista dos inclusos officios que me serão devolvidos, informe V. S. ouvindo o inspector da alfandega, se convém aproveitar-se para barca de vigia d'aquella repartição o hiate *Parahibano*, que foi desarmado por ordem do Exm. Sr. ministro da marinha.

Dito ao mesmo.—Faça V. S. recolher ao cofre dessa thesouraria a quantia de 3$006 que estão a dever Beltrão & Irmão, proveniente de 6 arrobas e 30 libras de bolachinhas arruinadas que compraram ao arsenal de marinha, como consta de officio por copia incluso, que me dirigio o respectivo inspector em 25 do corrente.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Restituindo á V. S. os documentos que acompanharam a sua informação de hontem, sob n. 31, relativos ao pagamento que pede a companhia brasileira de paquetes á vapor das passagens dadas nos vapores da mesma companhia ao sentenciado Claudino José de Farias e sete praças do corpo de policia que vieram da provincia da Parahiba para esta capital, o autoriso a mandar effectuar esse pagamento na importancia de 72$, conforme indica a contadoria dessa thesouraria no parecer, á que se refere a citada informação.

Dito ao mesmo. — Autoriso a V. S., em vista de sua informação de hontem, sob n. 32, a mandar pagar a Luiz de França de Oliveira Lima, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 15 do corrente, n. 24, a quantia de 98$600 rs. dispendida, como se vê da conta que devolvo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo da Boa-Vista, a contar do 1º de janeiro até 11 de maio do anno proximo passado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta, que me foi remettida pelo regedor do gymnasio provincial com officio de hontem, mande V. S. pagar ao marcineiro Deton a quantia de 90$ em que importa um armario por elle vendido ao mesmo regedor para aquelle estabelecimento.—Communicou-se ao referido regedor.

Dito a Joaquim Raphael de Mello, juiz de paz mais votado do quadriennio findo da cidade de Goianna.—Tendo em attenção o que em officio de 15 deste mez expõe o juiz de paz segundo votado do actual quadriennio dessa freguezia Antonio Pinheiro de Mendonça, declaro a Vmc. para sua intelligencia e direcção, que deve passar ao mesmo juiz de paz no impedimento do primeiro votado todo o expediente desse juizo que existir em seu poder, e que não tendo sido feito no dia marcado por lei a convocação dos eleitores e supplentes para a installação da junta qualificadora de votantes dessa parochia, para o que nesta data tenho designado novamente o dia 3 do mez de março vindouro, ao juiz de paz votado deste quadriennio compete a presidencia da mesma junta, bem como a do collegio eleitoral dessa cidade na proxima eleição de deputados, como se acha declarado por aviso de 8 de janeiro de 1849 e 13 de dezembro de 1860.

Dito aos Srs. Antonio Pinheiro de Mendonça, João Juvencio Ferreira de Aguiar, Francisco José da Silva Pereira, Manoel Rodrigues de Araujo Luna e João Theodoro da Cruz.—Declaro a Vmc. em solução ao que consultam em officio de 20 deste mez, que não tendo sido feita a convocação dos eleitores e supplentes para a composição da junta de qualificação de votantes dessa freguezia no dia marcado por lei, e sim no dia 8 do corrente, como consta do citado officio, e de outro do juiz de paz do actual quadriennio Antonio Pinheiro de Mendonça de 15 tambem deste mez não podia a junta reunir-se e funccionar no predito dia 20 por não ter decorrido o prazo de um mez fixado pelo art. 4º da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846 entre essa convocação e a sua instalação, que na hypothese ahi dada só poderia realisar-se em novo dia marcado por esta presidencia nos termos dos avisos de 25 e 26 de fevereiro de 1847 § 2º e 8 de março do mesmo anno § 1º; pelo que sendo illegal a reunião e installação por Vmcs. feita, determino que no dia 3 de março vindouro novamente se componha a junta dessa parochia, sendo presidida pelo juiz de paz deste quadriennio, como é regular, aviso de 8 de janeiro de 1849, precedendo os editaes do estylo e guardadas as formalidades legaes.

Dito ao juiz de paz presidente interino do collegio eleitoral do Bonito.—Tendo em consideração o que se me acaba de representar, remetto por copia a Vmc. para sua direcção e do respectivo collegio o officio que em data de hontem dirigi ao juiz de paz presidente interino do collegio eleitoral de Goianna, afim de que ahi seja observada a doutrina nelle contida com referencia ao collegio dessa villa, e aos eleitores de parochia em que se tenha dado duplicata de eleição.

Dito ao director das obras publicas.—Transmitto a Vmc. a inclusa copia do officio do delegado da cidade de Nazareth, a que se refere o do chefe de policia de 24 do corrente sob n. 58, afim de que mande examinar por um engenheiro dessa repartição o edificio que serve de cadeia naquelle termo, e fazer nelle os reparos indispensaveis para evitar-se maior ruina, e mesmo para segurança dos presos.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.— Annuindo ao que me requisitou o director da repartição das obras publicas em officio de hontem, recommendo ao Sr. superintendente da estrada de ferro a expedição de suas ordens para que se dê transporte aos empregados daquella repartição nos wagons da mesma estrada, logo que elles se apresentem nas respectivas estações munidos de um certificado assignado pelo referido director com declaração de que viajam a serviço publico.

Dito a directoria do theatro de Santa Isabel.— Attendendo ao que expoz a directoria do theatro de Santa Isabel em suas informações ministradas ácerca dos requerimentos dos artistas dramaticos Pedro Baptista de Santa Rosa e Isabel Maria Nunes de Oliveira, autoriso a mesma directoria a consentir que o primeiro dos nomeados dê duas recitas e a segunda uma, sob a condição de ser este entregue logo que o emprezario Germano Francisco de Oliveira chegue a esta capital e assim o exija.

Dito ao inspector da saude do porto.—Consinta Vmc. que o Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas resida com sua familia por oito dias na casa do lazareto da ilha do Pina.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com o que lhe expoz o director da repartição das obras publicas em officio de 24 do corrente, sob n. 12, resolve nomear a Candido Emygdio Pereira Lobo para o lugar de administrador das obras da estrada de Páo d'Alho, e bem assim a José Joaquim Ramos Ferreira para substituir o mesmo Lobo nos trabalhos de escripturação daquella repartição.

DESPACHOS DO DIA 26 DE JANEIRO DE 1861.

Requerimentos.

3641.—Cleto da Costa Campello.—Informe a camara municipal desta cidade.

3642.—Pedro Baptista de Santa Rosa.—Dirija-se á mesma directoria.

3643.—José Eleuterio Carneiro da Cunha.— Dê-se-lhe a certidão requerida.

3644.—João Apollonio Cavalcanti.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Cabo.

3645.—Francisco José Germano.—Informe o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.

3646.—Varios eleitores da freguezia de Taquaritinga.—Estão expedidas as providencias.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 5 de janeiro de 1861.

Nossas sinceras felicitações para o novo anno. Que o anno que acaba de começar seja para o Brasil mais feliz e mais pacifico, do que promette ser para nós. Geralmente se receia sérias occurrencias, talvez que haja grande exageração: em todo o caso a Europa começou o novo anno com espirito excessivamente opprimido e abatido.

Na noite do 1.º para 2.º de janeiro, quarenta minutos depois da meia noite el-rei Frederico Guilherme IV da Prussia succumbio finalmente aos seus soffrimentos. A sua morte foi suave Depois de haverem apparecido symptomas mui receiosos na ultima noite do anno findo, especialmente uma lethargia incessante, o estado do augusto enfermo peiorou depois da meia noite de tal modo, que os medicos julgaram urgente o estado de perigo. O despacho chegou de Sanssouci no palacio do principe em Berlin depois d'uma hora da noite, e o principe mandou immediatamente avisar todos os outros membros da familia real, presentes em Berlin, e preparar um trem accelerado no caminho de ferro. Em uma hora todos os membros da familia, assim como os ministros de Auerswald e de Bernuth, se reuniram na estação do caminho de ferro, e ás duas horas e meia o extra-trem partio para Sanssouci.

Encontraram el-rei, junto de cujo leito se achava a rainha, em um somno lethargico, igual á morte, de que accordou na madrugada. No primeiro momento os proprios medicos tinham considerado o somno d'el-rei como a morte, o boato de ter já fallecido el-rei tinha percorrido com uma rapidez espantosa tanto a cidade de Potsdam como a de Berlim. Em Potsdam nos sermões do dia do novo anno ás 11 horas da manhãa se annunciou dos pulpitos a supposta morte d'el-rei e o ministro dos estrangeiros o Sr. de Schleinitz deu a mesma noticia a differentes diplomatas, que o procuraram na manhãa do dia 1.º de janeiro. Entretanto como ja dissemos, el-rei despertou de manhãa da sua lethargia, e até parecia preparar-se de novo uma mudança favoravel. Um boletim dos medicos Grimm e Boger porem, que se publicou em Berlin á uma hora, não deixou mais duvida da proximidade do fim. El-rei, dizia o boletim, acordou do seu somno lethargico, mas cada momento se devia receiar uma apoplexia. O principe regente e os outros membros da familia real não deixaram mais Sanssouci, até que finalmente pouco tempo depois da meia noite teve lugar a morte.

Mais do que tres annos, desde agosto de 1857 el-rei Frederico Guilherme foi a presa da molestia que entenebreceu o seu espirito; até outubro de 1858 o governo foi dirigido pelo principe da Prussia na qualidade de representante, e de então á esta parte como regente

Com a morte d'el-rei tambem acabou a regencia, e o principe regente tomou posse do throno debaixo do nome d'el-rei Guilherme I. E' o primeiro rei desse nome na Prussia.

Já antes do meio dia de 2 de janeiro teve lugar em Berlin a prestação de juramento da tropa ao novo rei, o qual igualmente recebeu juramento de fidelidade dos ministros, os quaes elle confirmou nos seus postos. Ao mesmo tempo um edito real decretou luto geral pelo tempo de seis semanas, e luto na corte por tres mezes, assim como encerramento de todos os theatros e divertimentos publicos pelo tempo de dezeseis dias. Segundo propria determinação do fallecido rei o seu cadaver será depositado na igreja da Paz em Potsdam, e isto terá lugar no dia 7 do corrente. Segundo se diz immediatamente depois do enterro, a rainha viuva se vai retirar para a Silesia ou para o Rheno. Todas as gazetas prussianas appareceram hontem e antes de hontem com largas bordas de luto.

Um edito publicado em fins de dezembro convida ambas as casas da Dieta para a abertura em Berlin no dia 14 do corrente. Segundo todas as apparencias as discussões da sessão deste anno serão mais importantes do que nos annos passados.

Especialmente o ministerio não encontrará mais tão tratavel como antes a camara dos deputados. Ao menos na opinião publica do paiz teve lugar uma mudança notavel desfavoravel ao ministerio. Não que se começasse a duvidar da boa vontade do ministerio, mas tanto mais se lastima a sua falta de acção. O processo Stieber, e os acontecimentos que seguiram, augmentaram fortemente essa indisposição, e a concessão feita á opinião publica da retirada do ministro da justiça Simons, e da sua substituição pelo Sr. de Bernuth, não bastou para contentar os animos Esse procedimento da opinião publica naturalmente não deixará de influir sobre a posição da camara dos deputados, e uma grande parte dos deputados das provincias da Prussia e da Westphalia, que atégora pertenciam ao partido ministerial já se reunio para fixar um novo programma.

O mais importante acontecimento das ultimas semanas na Austria foi a circular do novo ministro de estado Schmerling dirigida aos governadores dos respectivos estados da corôa, expondo as suas idéas.

A mesma circular é redigida em espirito inteiramente liberal, e promette reformas, as quaes em caso d'execução, satisfariam todos os desejos. Não se pode desconhecer que ella produzio um bom effeito na opinião publica, e exige se o cumprimento do promettido; infelizmente o Sr. Schmerling já deixou passar duas semanas sem pôr em execução nem ao menos a mais simples medida de reforma O motivo disso, segundo parece, provem de lutas interiores no seio do gabinete.

Logo depois da entrada de Schmerling no ministerio, se fallou da retirada do presidente de ministros conde de Rechberg, e se o programma Schmerling queria ganhar campo para ter execução, essa retirada é verdade que era uma necessidade não a retardar.

Com effeito nos ultimos de dezembro se dizia que o conde de Rechberg havia tomado a sua demissão. Em breve essa noticia foi confirmada de todos os lados, e já se designava o seu successor. Depois de um silencio de oito dias ácerca dos boatos que corriam, a gazeta official de Vienna se pronunciou com a declaração que todos os boatos a respeito da retirada do conde de Rechberg não tinham nenhum fundamento. O partido feudal da côrte por isso venceu por esta vez, e fez desvanecer as esperanças do povo austriaco. Em tanto que o conde de Rechberg se conserva á testa do ministerio, não se deve pensar em uma efficaz execução do programma de Schmerling, e sem a prompta execução do mesmo difficilmente se poderá afastar a catastrophe que ameaça a Austria. Entretanto essa catastrophe fez de novo um progresso muito perigoso, e isso sobre o territorio financeiro. Da Hungria e dos paizes vizinhos não se percebem pelo momento nenhuns impostos, todos alli recusam paga-los, e as autoridades não tem nenhum poder. Ao mesmo tempo o estado de guerra permanente na Venesia exige sommas collossaes, e nos ultimos dias do anno findo, o ministerio das finanças provocou a consternação geral e uma verdadeira panica nas praças por meio de duas medidas que só podem ser perdoadas á desesperação.

Elle annunciou que os credores do emprestimo nacional receberiam nos dous proximos termos do trimestre, em papel com indemnisação de um agio de 40 %, os juros que legalmente devem ser pagos em prata, e ordenou que a começar do 1º do corrente as notas do banco nacional de Vienna teriam tambem na Venesia o cambio forçado que já tem na outra parte do imperio.

A consequencia foi uma baixa immediata dos effeitos austriacos nas praças, de sorte que o emprestimo nacional cahio de 57 % á 49 %, elevando-se o agio de prata contra notas de banco de 40 % á 45 %.

Desta maneira a Austria perdeu o resto de credito que ainda possuia, e privou-se na Venesia do ultimo apoio politico decretando o cambio forçado. Até agora o governo tinha certo apoio na população do campo, em consequencia de differentes melhoramentos materiaes que lhe concedeu. Mas justamente essa população sempre tem feito a maior opposição ao papel moeda austriaco.

A permanencia do conde de Rechberg no seu posto, denota ao mesmo tempo, que o governo está decidido a não prestar ouvidos ás propostas da Inglaterra e da França, de vender a Venesia á Sardenha, e que pelo contrario está decidido á suster a sua posse.

Temos ainda de relatar um pequeno acontecimento que não deixou de causar grande sensação.

O conde Ladisláo Teleki, que havia sido enviado do governo de Kossuth junto á republica franceza e que desde esse tempo condemnado á morte na Austria, viveu ora em Londres, ora em Paris, foi para Dresde em principios de dezembro com um passaporte falso inglez.

Tendo alli residido uma semana elle tornou-se suspeito á policia, a qual procedeu a uma inquirição em que o conde hungaro descobrio o seu verdadeiro nome. Em consequencia disso elle foi preso, e deu-se parte ao governo austriaco, o qual sob base dos tratados existentes entre a Austria e a Saxonia sobre extradicção reciproca de criminosos exigio a extradicção do conde de Teleki; a Saxonia consentio e o conde foi transportado para a Austria. A indignação sobre a extradicção da parte do governo da Saxonia foi geral em todos os circos tanto da diplomacia, como da opinião publica, e o Sr. de Seebach, o ministro da Saxonia em Paris em consequencia da posição dos seus collegas, se vio obrigado a fingir-se doente e não entrar nos salões diplomaticos. De parte da França e da Inglaterra se empenharam em Vienna em favor do conde Teleki, ao mesmo tempo que a commissão da junta de Pesth dirigio um endereço ao imperador pedindo ou de perdoar ao conde, ou de apresenta-lo aos tribunaes hungaros.

O imperador preferio a via da mercê, e soltou da prisão o magnate hungaro contra a promessa de não atravessar os limites da monarchia austriaca, e de se abster provisoriamente de toda a politica.

Quanto a situação da Europa nada de novo temos a referir. As negociações officiaes com a Austria acerca da venda da Venesia ainda não principiaram, e só proximamente terão o seu começo. A esquadra franceza tambem não deixou ainda Gaeta, e segundo se affirma agora mui positivamente ella não sahirá dalli antes do fim da semana proxima futura.

Entretanto a dita praça continua a ser bombardeada pelos piemontezes do lado da terra, com muita violencia, e segundo parece não tem resultado. A tranquillidade e a ordem ainda não voltaram no reino de Napoles, e todos os dias ha aqui ou alli pequenos levantamentos, os quaes todavia logo ficam opprimidos.

Farini até agora governador do reino de Napoles vai retirar-se desse posto, entrando em seu lugar o principe de Carignan juntamente com o cavalleiro de Nigra, na qualidade de assistente responsavel.

O novo parlamento italiano deve ser aberto em 18 de fevereiro.

Londres, 8 de janeiro de 1861.

Pelo paquete que amanhãa seguirá de Southampton para o Brasil remetterei a presente carta.

A noticia mais importante que desta vez cumpre-me communicar é a confirmação da paz entre a Inglaterra e França e o imperio da China.

No dia 26 de outubro foram com effeito trocadas em Pekin entre lord Elgin e o principe Kung, commissario do imperador, as ratificações do tratado do Tien-tsin celebrado em 1858, declarando-se nessa mesma occasião ficar desde logo em vigor a convenção que os plenipotenciarios celebraram para regular o estado de cousas depois da traição que occorrera em junho do anno passado no Takú por parte das autoridades chinezes.

As principaes estipulações da convenção anglo-china são as seguintes: satisfação official por parte do imperador da China pela traição do Pei-ho em 1859; residencia dos embaixadores em Pekin; indemnisação pecuniaria para pagar as despezas da guerra; Tien-tsin é aberto ao commercio de todas as nações; os Inglezes deverão evacuar a ilha de Chusan, mas em compenção receberão o territorio de Kowloon, na proximidade de Hong-Kong; a emigração chineza será permittida aos subditos de Sua Magestade o Imperador da China; e finalmente o tratado de Tien-tsin e a convenção de Pekin será promulgado e executado sem demora em todo o territorio do imperio.

A indemnisação concedida é de oito milhões de *tael* ou £ 8,400,000:0:0, além das sommas concedidas para indemnisação dos herdeiros dos prisioneiros massacrados.

Os cadaveres dos Europeus, que havendo sido feitos prisioneiros pelas forças chinezas depois do combate de 21 de setembro ultimo foram assassinados, desceram á sepultura sendo enterrados com grande pompa no cemiterio russo em Pekin.

Não tinham sido encontrados os corpos do capitão Brabanzon e do padre Luc, que foram decapitados pelos Chinas depois da batalha de Pahlechow.

A confirmação da noticia da paz tem produzido aqui mui favoravel impressão; e o publico inglez se mostra disposto a encetar largas relações commerciaes com o celeste imperio, querendo aproveitar-se sem demora do feliz insejo que lhe offerece a paz.

Entretanto varias folhas aconselham o governo a não abusar da victoria, visto que além de outros motivos tem de tratar com um governo cheio de prejuizos.

As forças inglezas de occupação não deixarão China antes de haver sido satisfeito o montante das indemnisações marcado pela convenção de Pekin.

Pelo paquete *Magdalena* chegado do Brasil no dia 3 do corrente constou nesta praça que tivera lugar no Rio a conversão de grande numero de acções da estrada de ferro de Pernambuco em fundos da nossa divida interna de 6 %.

Esta noticia produzio nesta praça mui favoravel impressão; de modo que as acções dessa empreza ficam a desconto de £ 2 3/4, que comparado com o de £ 3 1/2 e £ 4 a que tinham chegado é mais diminuto.

As acções da estrada de ferro da Bahia ficam a desconto de £ 1 3/8; e as de S. Paulo ao de £ 1 1/8 a £ 7/8.

Os nossos principaes artigos á venda neste mercado ficam pela seguinte cotação:

Côco, 56 s.—64 s. per cwt; caffé 1.ª qualidade 62 s —72 s. per cwt; 2.ª dita 56 s.—62 s.; e 3.ª 52 s.—55 s. b. d.

Páo brasil 80 s.—85 por tonelada.

Assucar de Pernambuco e da Parahiba, branco 27 s —6 d.—32 s.; mascavado 21 s.—26 s. 6 d.

Couros salgados, 5 d. 3/4 por libra; saccos 9 d. a 9 d. 1/2; e secco salgados 6 d. a 8 d. 1/2.

O algodão de Pernambuco 9 d. por libra; da Bahia 8 d. a 8 d. 5/8; e do Maranhão 8 d. 5/8 a 8 d. 3/4.

Os consolidados inglezes ficam a 92 1/8,

Os fundos brasileiros de 5 % de 98 a 100; e os de 4 1/2 % a 86. Mexicanos 3 % 2 15/8. Portuguezes 3 % 44 3/4. Hespanhoes 3 % 49. E turcos 4 % garantidos 102 1/4.

Tiveram lugar do Brasil para a Inglaterra as seguintes procedencias:

Do Rio-Grande *Venus* (31 de dezembro) a Falmouth; do Pará *Emmanuel* (2 de janeiro) a Gravesend; do Pará *Concordia* (3) a Liverpool; e de Pernambuco *J. Martin* (5) a Liverpool.

De Inglaterra para o Brasil seguiram os seguintes navios:

De Gravesend *Tama* (22 de dezembro) para Pernambuco; de Queenstowun *John Scoott* (24) para o Maranhão; de Liverpool *Caroline* (29) para a Bahia; de Cardiff *Bellearrig* (29) para a Bahia; e de Dartmouth *Fame* (4 do correute) para Pernambuco.

Felleceu repentinamente em Bruxellas no dia 31 do mez proximo passado o nosso encarregado de negocios naquella côrte, o Sr. Carvalho Moraes. Succumbio a uma apoplexia fulminante, deixando inconsolavel grande numero de pessoas que eram verdadeiros amigos do fallecido.

O seu funeral teve lugar em Paris no dia 6 do corrente havendo o cadaver sido trazido de Bruxellas para essa cidade alguns dias depois daquelle successo.

O publico inglez esperava com anciedade sêr informado do discurso que no primeiro dia do actual anno teve de pronunciar o Imperador Napoleão por occasião de résponder aos cumprimentos que lhe foram dirigidos pelo corpo diplomatico estrangeiro. E com effeito fallou o oraculo das Tulherias; mas desta vêz deixou sem bussola aquelles que procuravam descobrir nas palavras imperiaes ao menos um indicio preciso do futuro politico da Europa, dizendo apenas tanto quanto lhe bastará para conservar livre a sua acção quaesquer que sejão as emergencias por que tenha de passar o mundo politico em virtude das questões, que nelle se agitão. Sua Magestade o Imperador dos francezes, respondendo á lord Cowley que como decano do corpo diplomatico lhe dirigio nessa occasião a palavra, declarou que á vista das relações amigaveis existentes entre as grandes potencias olhava com confiança para o futuro, vendo naquella circumstancia um penhor da paz, que é seu ardente desejo manter inalteravel.

Esta linguagem, porém, que a imprensa Européa tem geralmente caracterisado de dubia, longe de remover os receios pela paz tem augmentado este mal, parecendo ser opinião quasi geral que a não haver um remedio heroico surgirá das causas em ebullição na Italia, na Hongria, e na Polonia, uma guerra européa na proxima primavera.

No 1.º de janeiro de 1859 ouvira o mundo a Luiz Napoleão condemnar terminantemente o estado de relações existentes entre a Austria e o seu governo, e nestas circumstancias o publico se dispozera a acceitar embora com desgosto o o estado de cousas creado pela politica dos gabinetes de Paris, Turin, e Vienna, sugeitando-se aos males da guerra, como com effeito veio a succeder.

Mas hoje que do discurso daquelle soberano nada se póde inferir com segurança á respeito do futuro, quer no que toca á páz, quer no relativo á guerra, o espirito publico se sente n'uma tão cruel indecisão que não hesita proclamar a actual situação como equivalente a um estado de hostilidades abertas.

A Europa esperaria talvez ouvir da boca do soberano da França, hoje arbitro do mundo inteiro, palavras decisivas acerca da questão Italiana ainda pendente pela conservação da provincia de Veneza no poder d'Austria, pela amanutenção das tropas francezas em Roma, e pela demora do rei Francisco II em Gaeta, graças á protecção do imperador Napoleão que havendo se opposto a reconhecer o bloqueio maritimo daquella praça pela esquadra Italiana, tem impedido as forças piemontezas de lançarem mão desse meio prompto e energico para liquidar a pendencia entre o rei de Napoles e Victor Emmanuel. Uma politica decsiiva por parte da França acerca dessa grande questao de emancipação, tão alimentada a principio pelo imperador Napoleão mas agora por elle mesmo retardada, teria a vantagem de descobrir o futuro proximo quanto á marcha que levaram na peninsula italiana semelhanies negocios de natureza tão grave e da maior consequencia.

E com uma palavra annunciada nesse sentido, na recente occasião em que teve de fallar o imperador dos francezes, teria este tranquilisado tantas classes que embaraçadas em vastas e importantes especulações mercantis e industriaes se acham no maior desasocego pela incerteza da paz Nenhuma duvida hade que um annuncio da paz seria por ellas aceito com o maior enthusiasmo; mas a não poder ser assim o mesmo annuncio da guerra, feito por quem é reputado propheta, lhes teria valido a vantagem de em tempo prevenir as consequencias funestas, que lhes resultarão se repentinamente forem assaltadas pelo grito de guerra. E' esta a accusação que o publico commercial da Inglaterra, e de outros pontos, faz ao imperador dos francezes por motivo do seu discurso do primeiro deste anno; e tem ella concorrido, além de outros causas, para o desanimo em que cahiram as operações commerciaes aqui e em outras praças.

Luiz Napoleão diz que as relações amigaveis existentes entre as potencias são uma garantia da paz, que é seu ardente desejo manter. Mas o publico vê na questão da Italia, e no movimento revolucionario da Hungria, da Polonia, e dos principados Danubianos, causas para uma proxima roptura da paz, sem que todavia possa conceber, por serem aquellas mesmas causas oppostas a interesses differentes das diversas nações, como dahi resulte como se affirma, um accordo perfeito entre as potencias; e em verdade, quem dirá que o imperador Napoleão, hoje restaurador da Italia, quererá apoiar a Austria quando esta tenha de supplantar o movimento nacional em Veneza, na Hungria e na Polonia? Quem dirá que o Czar e o rei de Prussia consentirão no apoio que a essas nacionalidades opprimidas possa querer dar o mesmo protector da Italia de 1859? Como pois n'um jogo de interesses tão diversos achar motivo para cathegoricamente affirmar que a paz não corre risco? Mas mesmo quando na actualidahe as relações entre as diversas potencias sejam amigaveis, por talvez não se acharem por emquanto em collisão seus interesses tão diversos, quem sabe o que será do dia de amanhãa quando outro tiver de ser o caso.

O espirito conserva-se portanto na maior agitação acerca dos successos politicos da Europa, sem que da cruel incerteza em que se acha, e viesse tirar o oraculo das Tulherias, que tudo póde dizer e bem quando lhe convém.

A diplomacia procura entretanto remover o pretexto que um dos partidos em luta busca para começar as hostilidades, instando com o gabinete de Vienna pela cessão de Veneza ao Piemonte mediante uma somma que se julga será de £ 20,000,000. Esta idéa havia sido suggerida por um pamphleto que foi recentemente publicado em Paris com o titulo—O Imperador Francisco José e a Europa—e que é reputado haver sido escripto por ordem de Luiz Napoleão.

Não ha duvida de que semelhante expediente facilitaria grandemente a solução das difficuldades que ameaçem a Europa, para que, cessando a causa da proxima guerra que se receia entre a Austria e a Italia por motivo da libertação de Veneza, cessaria com quasi certeza o receio da revolução da Hungria e da Polonia, porquanto a Austria poderia nesse caso ameaçar com todo o seu peso esses dous pontos. fazendo provavelmente com que tanto um como outro se contentassem com as reformas liberaes que ultimamente lhes tem outhorgado. Mas o orgulho do joven imperador da Austria resiste com toda a força áquelle projecto de conciliação, o unico na opinião dos homens entendidos capaz de salvar financeira e politicamente o imperio austriaco. E com effeito o imperador Francisco José mostra-se disposto a resistir pela força a qualquer tentativa de aggressão por parte do Piemonte contra o territorio de Veneza, tendo já feito elevar á duzentos mil homens e seu exercito da Italia, que sob o commando do marechal Benedek se acha prompto para entrar em campanha.

O archi-duque Maximiliano tomou o commando em chefe das forças navaes, cumprindo-lhe vigiar e defender Trieste e Veneza, além dos demais portos austriacos no Adriatico.

Para melhor concentrar a sua acção em defeza de Veneza, o imperador da Austria tem procurado congrassar-se com a Hungria, concedendo a esta, como é sabido, uma constituição, além de muitas outras medidas liberaes que antes de 1849 haviam sido adoptadas pela Dieta Hungara. O novo ministro Schemerling, do partido liberal, apresentou ao imperador um programma politico de grande alcance, pois nelle se encerram os principios relativos á liberdade de consciencia, e da imprensa, além de outras muitas questões sociaes que alli são todas desenvolvidas no sentido liberal; este plano tem merecido a approvação geral, comquanto se receie que venha elle a perigar pela intriga da côrte. O proprio imperador o approvou, estando demais disposto á propôr á Santa Sé uma revisão da ultima concordata celebrada pela Austria, visto como esse tratado se oppõe hoje a um dos pontos constitucionaes adoptados, isto é, ao principio da liberdade de consciencia. O partido clerical todavia muito resiste a este expediente, e segundo se affirma procura para seus fins comprometter o primeiro ministro Schmerling na opinião do imperador. Tem sido ultimamente boato corrente a demissão do conde de Rechberg, que será substituido na pasta de estrangeiros pelo conde Mensdorfl Bouylli; mas a Gazeta de Vienna pretende não ter fundamento semelhante noticia, asseverando pelo contrario que aquelle ministro continuará a presidir o ministerio dos negocios estrangeiros de Vienna

As medidas de conciliação, porém, decretadas pelo imperador da Austria em favor da Hungria, medidas que se referem ao restabelecimento da representação nacional sobre a base das eleições directas, á cessação da censura previa no que respeita á liberdade de imprensa, e á liberdade de diversos cultos, além de outras concessões, não bastaram talvez para satisfazer o espirito publico hungaro, hoje tão preoccupado com a idéa de sacudir o jugo austriaco, caso venha a rebentar a guerra na proxima primavera entre a Austria e o Piemonte, de cuja circumstancia se aproveitará adrede a mesma Hungria para seu fim de independencia.

O gabinete de Vienna não ignora o trama que contra o throno do imperador se está alli formando, nem tambem que o Piemonte intriga naquelle mesmo sentido, consentindo que o general hungaro Turr esteja reunindo em Genova forças hungaras voluntarias, e que desse mesmo porto saiam com direcção ao danubio para serem introduzidas na Hungria munições de guerra de toda especie, como peças raiadas, espingardas raiadas e espadas: mas por emquanto limita-se a usar de prudencia, comquanto tenha reforçado as suas forças naquelle reino e esteja disposto a reprimir pela força qualquer tentativa de revolução.

Por todas estas causas, pois, a paz européa parece ameaçada; de modo que não deverá ser estranha aos meus leitores a noticia da guerra, se dentro de poucos mezes tiver eu de infelizmente communica-la para ahi. A Russia e a Prussia olham com seriedade para o actual estado de cousas, tendo já feito aproximar das suas respectivas possessões polacas numerosas forças. Ao mesmo tempo consta por informações de S. Petersburgo que o imperador Alexandre vai em breve conceder ao reino da Polonia uma constituição semelhante á da Hungria, afim de consagrar a autonomia daquelle reino, que por esse modo virá a ser governado por um regimen especial; acrescentam essas informações que essa reforma se acha decidida em principio, e que será ella brevemente executada.

As noticias ultimamente recebidas aqui dos Estados-Unidos chegam a 21 do mez proximo passado, e são ellas ainda de caracter mui grave. O movimento de separação da União, que se desenvolvera nos estados do sul logo depois da eleição de Mr. Lincoln para presidente dos Estados-Unidos, tem chegado a tal ponto que a Carolina do sul acaba de votar na sua assembléa por uma maioria de cem votos a separação formal desse estado da União; e esta chama revolucionaria em termos tão peremptorios ameaça fazer estragos nos estados de Alabama, Mississipi, Maryland, Virginia, Tennessee, e Kentucky, para onde a convenção da Carolina do sul mandou já agentes, afim de estes excita-los á votarem no sentido que fica alludido.

As medidas de conciliação tentadas pelos homens moderados da União tem completamente falhado; de sorte que nem os estados do sul querem ceder do seu direito de propriedade sobre escravos nos estados assim denominados e nos territorios da confederação, nem os estados do norte, querem consentir em favores mais amplos do que os outorgados pelo celebre compromisso do Missouri além de se opporem ao reconhecimento da escravatura nos territorios da União. Nestas circumstancias uma crise está eminente sobre aquella grande nação, hoje ameaçada de uma notavel desmembração.

O presidente dos Estados-Unidos parece disposto a deixar ir por diante o movimento separatista, pretextando não lhe ser concedido pela constituição federal poder algum para resistir pela força á separação. Mr. Cobb e o general Cass, ministros de Mr. Buchanan, pensando porém em sentido opposto, deram suas demissões, que foram aceitas. Tal é o estado ameaçador em que ficavam os negocios politicos internos da União.

LISBOA

13 de janeiro de 1891.

O inverno tem sido dos mais rigorosos. Seria longo particularisar-lhe os desastres que tem occorrido em consequencia das cheias do Tejo, Mondego, Douro, Guadiana, Sado e Minho.

Abriram-se as camaras legislativas a 7 do corrente. Por ora não apparecem alli symptomas pronunciados de que mais tarde se manifeste conflicto com o ministerio.

A eleição dos membros que haviam de compôr a lista quintupla, não foi disputada pela opposição, e comtudo na eleição dos secretarios quiz ella experimentar as suas forças e conseguio fazer triumphar os seus canditados. A commissões de fazenda e de resposta ao discurso da corôa tem a feição ministerial, todavia na commissão de obras publicas, uma das mais importantes, não ficou um só deputado da politica do governo.

Para responder aos que accusavam o gabinete de inactividade, muito fortes argumentos em contrario lhe tem este apresentado já, nos primeiros dias da sessão que vai correndo. Eis em resumo as propostas de lei até agora levadas pelos ministros ao seio do parlamento.

Não creio que se reduzam unicamente a estas, mas sem encarecimento lhe digo que se a ellas se limitasse nesta época legislativa, não podia ser taxado de indolente.

O orçamento geral do estado, com o seu respectivo relatorio, foi apresentado no primeiro dia da actual sessão. Seguio-se uma proposta do ministro da fazenda para a reforma da pauta geral das alfandegas. Este novo projecto é a continuação da reforma ha poucos mezes decretada, e que tão justos applausos mereceu da imprensa mais autorisada dos paizes estrangeiros, sendo ao mesmo tempo recebida no paiz como um progresso muito positivo para a prosperidade das nossas industrias, e bem estar dos consummidôres.

A reforma tem por base os mesmos principios que dictaram a precedente, isto é, que a protecção ao trabalho nacional seja admittida como incentivo de progresso e adiantamento das nossas industrias, mas apenas em quanto carecerem absolutamente dessa protecção. Nem já na actualidade se podia adoptar outra divisa economica. E' por isso que, d'entre as classes contempladas nas modificações propostas, foram de preferencia attendidas aquellas em que abundam as materias primas, e reunem mais elementos indispensaveis para o trabalho industrial.

Na conformidade do novo projecto são propostos 185 artigos para serem declarados livres na importação, e para serem modificados os direitos de 256 artigos da mesma pauta, distribuidas estas eliminações e modificações de direitos pelas diversas classes, do que resulta serem 441 os artigos alterados, d'entre os 886 de que se compõe a pauta.

Sendo apenas 17 os artigos de que se compõe as classes dos *farinaceos* (5ª) foram dous declarados livres na entrada, e tres reduzidos nos direitos, entrando neste numero a farinha de pão, genero de commercio do Brasil, e de bastante consummo entre os pescadores da costa do Algarve.

A questão do direito do assucar novamente se apresentou na revisão a que por ultimo se procedeu e d'onde resultou a proposta á que me estou referindo. Os argumentos em que o ministro da fazenda assentou a permanencia de direito na reforma anterior, subsistem, e alguns delles confirmados por factos conhecidos posteriormente á data do relatorio dessa reforma, de que em tempo lhe dei conta. Nesse documento chegava até 1856 a informação que havia sobre a importação do assucar e sobre os seus respectivos direitos nas alfandegas do continente do reino e ilhas adjacentes; hoje, porém, (diz o ministro em seu ultimo relatorio de 8 do corrente mez) tem o governo esclarecimentos que alcançam o anno de 1859, quanto á importação geral, e quanto á especial de Lisboa e Porto, que são as mais valiosas, até novembro do anno findo.

Do quadro da importação legal, colheu-se que tendo sido importados em 1842,—12,693:032 arrateis de assucar, cujos direitos produziram réis 244:614$917—foi augmentando progressivamente a importação, de modo que em 1858, entraram 30,112:652 arrateis, produzindo os direitos réis

895:161$908, cifra esta que declinou um tanto em 1859, em que se importaram 27,370:983 arrateis deste genero, deixando 809:072$130 de direitos de entrada.

A alta do preço do assucar no Brasil foi um dos factos commerciaes mais notaveis do anno de 1859, e seguramente que devia ter essa falta uma acção independente do direito, na limitação que até certo ponto se possa achar no consummo, depois de tomar em consideração não só as faltas dos esclarecimentos de duas alfandegas dos Açores, mas a comparação dos depositos existentes nas alfandegas, no principio e no fim dos annos citados.

Não errou, pois, o ministro quando previo a somma de 30 milhões de arrateis, como a indicativa do consummo regular do reino, e referindo á esta qualquer reducção que possa chegar ao consumidor, vê-se que seria avultado o desfalque que deve accusar a receita publica. E' por esse motivo que o ministro da fazenda não é de opinião que se deva tentar a reducção nas proporções largas em que deve ser feita para dar um resultado apreciavel na economia interna dos consummidores, em quanto senão poder avaliar o effeito das reformas ultimamente votadas para as contribuições directas.

O consummo desde 1842 até 1859 dobrou em quantidade. Reparando na escala seguida por esse augmento, vê-se que não se póde contar que para o futuro haja identicas ou approximadas graduações, pois que, quando o consummo attinge uma certa importancia, com relação ás necessidades da vida de uma determinada população, não é presumivel que ultrapasse esse limite indefinidamente:

No quadro da importação do assucar na alfandega grande de Lisboa desde o anno de 1842 até novembro de 1860, vê-se o notavel incremento da producção do assucar das nossas possessões, o qual figurando apenas com 60 arrateis na importação de Lisboa em 1842, prefaz nos onze mezes de janeiro a novembro de 1860 a quantidade de 343:716 arrateis. Em 1854 esta quantidade elevou-se a 760:003 arrateis.

Pelo que diz respeito ao contrabando que se menciona como subtraindo aos direitos parte do assucar que se consome nas provincias do norte, é de parecer o governo, que além das circumstancias que difficultam, até certo ponto, a introducção clandestina de um genero que não resume em pequeno volume um grande valor, se deve confiar nos effeitos de uma fiscalisação organisada com meios mais efficazes á sua disposição, mórmente na presença do quadro em que se mostra quaes foram em 10 mezes de 1860, comparados com mezes identicos do anno anterior, o effeito das providencias fiscaes adoptadas desde julho desse anno, no sentido mencionado.

O ministro conclue esta interessante parte do seu relatorio, promettendo que continuará no entanto a estudar a questão, já porque tem muito a peito os interesses dos consumidores, já por que entende que se devem por todos os modos estreitar as nossas relações com o imperio do Brasil.

Antes de passar mais adiante, cumpre-me dizer-lhe que segundo a nova tabella proposta, a farinha de páo que está pagando 125 réis por 10 kilogrammas, ficará reduzida a 50 réis. O sagú, salepo, tapioca e semelhantes, passam de 125 por 10 kilogrammas, a 100 réis, e a massa para sopas, de 75 réis o kilogramma a 50 réis.

Tambem o ministro da fazenda propõe a reducção de direitos no café e cacáo. O café extrangeiro passa a pagar 4 vezes o direito do café colonial portuguez, em lugar de 5 vezes esse direito, e o cacáo 20 réis por kilogramma em vez de 25 réis.

De modo que o café em casca extrangeiro que paga 700 réis por 10 kilogrammas, pagará 560. O descascado, extrangeiro, que paga actualmente 880 réis por 10 kilogramma, ficará pagando 700 réis.

Os artigos mais importantes que se declaram livres na importação são os seguintes:

Siros em lingoa extrangeira, em papel, ou brochados em papel; livros portuguezes mandados imprimir por seus authores residentes em paiz extrangeiro cartas e mappas forrados ou encadernados, bem como em papel.—Gravuras em madeira, ou stereotypadas em metal;—carvão de pedra;—regulo de antimonio e ligas typographicas.—Argentão ou cobre de macáo, tutenagre, prata de Allemanha, e britannia em bruto ou em pedaços;—bizmutho em bruto;—bronze para fundição;—casquinha em folhas ou laminas;—chumbo velho;—cobre em bruto;—cobre em matrizes para fundir typos;—estanho em bruto;—ferro em limalha, metralha e velho;—ouro em barra, bruto, pepitas pó e quebrado;—platina em mina, esponja ou pó;—prata em barra e em pedaços;—solda grossa e fina de estanho;—todos os outros metaes não mencionados, no seu primeiro estado ao sahir da mina;—foram tambem declarados livres na importação, vindo em bruto, os seguintes productos naturaes, bem como as respectivas obras;—agatha, alabastro, alambre, amianto, jaspe; e além destes os artigos seguintes:—argilas brancas ou coradas;—kaulino, e quaesquer outras, incluindo a terra de porcelana;—bitumes naturaes ou artificiaes;—louza ou ardozia em bruto;—pedras lythographicas;—pedras para filtrar animaes de qualquer especie para museus de historia natural;—aves;—gado lanigero, ou caprino;—ossosem bruto, queimados ou em pó a branco:—pelles proprias para fabricas de chapéos;—pergaminho;—pontas de abada, de rhinoceronte e de veado;—tartaruga em retalhos em unhas;—math, ou cevada germinada;—sebo sem ser manufacturado;—nervos;—sangue secco;—pelles de qualquer animal;—cairo em obra de cordoaria, velho ou em rama;—linho em obra de cordoaria para desfiar;—retalhos de christal ou de vidro para fundir;—arcos de bordo, cascalho, castanho, faia, pinho, salgueiro, e outros ordinarios;—as mesmas madeiras em bruto para artes e officios;—carvão vegetal;—serradura;—cortiça;—espermacete sem ser manufacturado;—acido borico;—borax, tincal, borato de seda não refinado;—coal-tar, pez de hulla;—enxofre em bruto;—nitrato ou azotato de soda;—plombagina em pedra, ou em pó;—acido pyrolignoso;—levadura, ou fermento de serveja;—oleo de palma e outros oleos concretos;—iodos e bromio;—acetato de ferro;—azotato de cobre;—soda natural;—sulfito e hyposulfito de qualquer base;—sulfuretos, com excepção de mercurio artificial; caixas de reagentes chimicos para uso dos laboratorios, e os exemplares para collecções scientificas;—alves;—chloroformio;—creozoto;—emplastros e encerrados;—extractos medicinaes;—musgos medicinaes;—unguentos e cerotos;—esmalte;—essencia de terebentina (agoa raz);—laccas naturaes;—lapis em pedra de todas as cores;—ruiva em raiz—tinta de imprimir e lytographar de todas as cores;—urzella em musgo;—cascas para cortumes e para perfumarias e destillação;—cautchu ou gomma elastica, não vindo em obra;—gutta-percha, vindo tambem sem ser em obra;—páos e raizes odorificas;—taninos preparados, sumagre e suas infusões;—seda crua em desperdicios;—desperdicios cardados para forros;—cebolas de todas as qualidades;—lupulo;—palha, junco, e vime;—plantas seccas ou verdes;—sementes;—adubos para a agricultura;—cardos vegetaes;—esfominhos;—folhas de tripa para batte folhas;—gelo;—trapo de toda a qualidade, panno ou tella preparada para pintura;—pinceis finos;—modelos em qualquer materia de quaesquer machinas apparelhos ou instrumentos, comprehendendo os modelos de viatura e de construcção architectonica, de objectos de fundição e das artes plasticas.—Objectos para museu e collecção de quaesquer obras d'arte.

Vê-se pois deste resumo dos principaes artigos a que se deu livre entrada, que estão contemplados muitos dos que servem de materia primeira ao desenvolvimento da intelligencia, e outros á laboração da industria.

As embarcações a vapor, durante dez annos são de livre importação.

Na classe quarta, *despojos de animaes*, foram muito attendidos os generos de producção do Brasil, como mais detidamente se poderá ver dos dezoito artigos propostos para livre entrada e nos vinte e cinco reduzidos, o que meu amigo encontrará na tabella que lhe remetto. Citar-lhe-hei as pelles em cabello, ou cruas, de gado vaccum, lanigero, etc., verdes que pagam hoje tanto como as seccas, ou 75 rs. por 10 kilogrammas, as quaes passam na reforma á pagar pelo mesmo peso 50 reis.

Além de outras propostas de lei de menor importancia, foi apresentada uma pelo ministro da marinha afim de facilitar os transportes para a provincia de Angola, e outra que provê sobre o julgamento de crimes commettidos na mesma provincia por individuos de condição não livre e outra finalmente, para que seja approvado o contrato celebrado entre o governo e a casa Burnay para o estabelecimento de vapores de reboque no Tejo, para melhorar o serviço da barra, com o que muito lucrará a navegação e o commercio.

O ministro da justiça, apresentou os seguintes projectos de bastante consideração realmente:—a de reforma parcial do processo crime;—a que regula o processo para a aposentação dos juizes de qualquer jerarchia, servindo o supremo tribunal de justiça de jury nestes processos;—a reforma do processo das syndicancias dos juizes de primeira instancia;—e a que regula a promoção dos juizes de segunda instancia para o supremo tribunal de justiça.

Na sessão d'antes de hontem apresentou mais o Sr. Avila uma proposta estabelecendo a capitalisação das dividas antigas;—outra para ser o governo autorisado a proregar até ao dia 31 de dezembro de 1861 os prasos para a troca e giro das moedas de ouro e prata mandadas tirar da circulação;—outra, extinguindo desde o 1º de janeiro de 1863 em diante, nas ilhas adjacentes os dizimos, decima predial, quinto, subsidio litterario feito na ilha da Madeira, e quartas de maquias na ilha de S. Miguel, applicando nessa época a legislação que regular as contribuições predial e pessoal no continente do reino.

O ministro da guerra, hoje o visconde de Sá da Bandeira, levou ao parlamento uma proposta para o governo ser autorisado a levantar e a dispender a somma de 300 contos de reis no anno de 1861 nas obras de fortificação de Lisboa e seu porto.

Não se pode negar que estas propostas são de verdadeiro alcance; diz se além disso que o governo tem outros trabalhos preparados para apresentar ás cortes, como a reforma da instrucção publica, reforma municipal no sentido de melhorar a communicação entre os municipios; a dotação do clero, extinguindo as congruas parochiaes; a reforma do credito hypothecario, (assumpto este que o congresso hespanhol está neste momento discutindo), e credito agricola.

Governará, porém, com esta camara? Precisará de recorrer á dissolução? Manifestado um conflicto parlamentar, decidir-se-ha o poder moderador, no exercicio de sua constitucional prerogativa por esse arbitrio?

São outras tantas eventualidades que occupam as apprehensões dos nossos homens politicos, não sendo indifferentes aos progressos do paiz. Se o ministerio se retirar, quem o substituirá? Os mesmos caracteres que ha seis mezes apenas, foram obrigados a largar as pastas por não poderem contar com o apoio do parlamento? Os mesmos estadistas que receiaram as resistencias que proviriam da sua presença no poder, á adopção das medidas economicas que haviam proposto?

Será conveniente, declarado o conflicto entre o governo actual e a camara electiva, optar pela existencia della?

Ver-se-ha; mas o certo é que a opinião publica, no entanto, não recusa o seu apoio ao gabinete, e geralmente se espera que esta época parlamentar não seja menos fecunda que a precedente.

A questão da nota de monsenhor Ferrieri tem estado mais esquecida, ainda que hontem appareceram alguns artigos em diversos jornaes de Lisboa a esse respeito. Affirma-se que o nuncio de S. Santidade dirigira ha pouco uma nota ao governo portuguez, negando a paternidade da que se publicou em Florença na *Nazione*. Parece que algumas pessoas de alta jerarchia escreveram para Roma pedindo a conservação do legado apostolico Mr. Ferrieri, o que talvez traga futuros embaraços ao governo portuguez.

Espera-se por estes dias no Porto a condessa de Montreal, irmã do rei Carlos Alberto, que vem assistir á conclusão e abertura da sua capella no campo da Torre da Marca naquella cidade.

Partio para Loanda a curveta a vapor *Sagres* com o novo governador de Angola Calheiros e o secretario geral José Barboza Leão. Vai tambem um habil engenheiro encarregado de varias commissões de obras publicas na provincia.

L.

P. S.—Parte neste paquete, o *Magdalena*, o celebre actor brasileiro João Caetano dos Santos que regressou aqui da sua excursão por França e Inglaterra. Vai em sua companhia o nosso actor Simões do Gymnasio, que se tem distinguido em varios generos, primando sobre tudo no comico. O papel que fez na *Probidade* do Cesar de Lacerda, fez-lhe muita honra, pois se pode dizer que creou o typo do *Manoel Escóta*. Simões dará 26 representações no Rio, de sociedade com João Caetano, sendo para elle o producto de 13, e para o seu socio o producto das restantes.

Lopes de Mendonça, tão conhecido pelos seus escriptos, socio da academia, e ha pouco nomeado lente do curso superior de lettras, está soffrendo uma alienação mental. Esta enfermidade tem consternado por aqui a toda a gente, pois o illustre prosador tem qualidades sympathicas, e ninguem pode ver á sangue frio obscurecer-se uma bella intelligencia. Tem-lhe sido cuidadosamente prestados os mais energicos socorros da sciencia, e vai experimentando alguns allivios.

O actor brasileiro João Caetano comprou ao nosso autor-actor (hoje do theatro normal) Augusto Cesar de Lacerda o seu drama sacro em verso o *Martyr*, corrigido ultimamente e posto em 5 actos, de 4 que tinha quando aqui foi representado pela primeira vez com grande applauso publico.

Parece que o autor o cedera por 500$000 fortes.

PORTO,
11 de janeiro.

Mais um anno foi sumir-se no voraz e vasto sorvedouro do passado. É de menos uma infinitissima parcella no infinito do tempo que tem de seguir-se-lhe, mas parcella que, pela rapidez dos acontecimentos politicos destes nossos dias, equivale á alguma das épocas que a historia, no seu amplo registro das acções da humanidade, faz passar por diante dos olhos de todas as gerações que se succedem.

O mundo caminha—no dizer de um espirituoso escriptor contemporaneo. E' uma verdade physica e moralmente fallando. Nega-la, seria duvidar de que as trevas da noite são dissipadas pelo apparecimento diurno do astro luminoso do dia no horisonte.

As sciencias e as artes hão recebido grande impulso, e se fôra dado ao homem tocar a perfectibilidade, dir-se-hia que muitos dos variados ramos dos conhecimentos humanos haviam attingido, nos annos já decorridos do presente seculo, a sua maxima perfeição.

E' por este grande desenvolvimento que o seculo XIX bem mereceu a denominação de seculo das luzes. Tambem, mais de um escriptor distincto, lhe tem chamado—humanitario,—appellido que, até certo ponto, lhe póde caber não só pelo benefico influxo de inumeraveis instituições philantropicas que este seculo vio nascer, como, tambem, pela solicitude dos governos em proporcionar ás classes menos abastadas da sociedade as commodidades e gozos que os principios da moderna sciencia economica lhes aconselham.

Mas no caminhar incessante do mundo, nesse correr de annos e de seculos—ha uma triste verdade que, em referencia ao seculo XIX, não se harmonisa com as tendencias com que os seus grandes encomiasticos o pretendem caracterisar. A humanidade continúa a soffrer as deploraveis e tristissimas consequencias de guerras assoladoras, as quaes sabe Deus quando poderão evitar-se!

Um homem audaz, que ha poucos annos preparou e consummou um golpe de estado pelo qual assumio o governo de uma grande nação, e que nestes ultimos tempos tem dirigido os negocios da Europa; esse homem á quem um grande vulto da litteratura mordena franceza appellidou de—*pequeno*—, mas que incontestavelmente tem provado sagacidade e fino politico; esse homem que antes de charmar-se Napoleão III exarou no volume 1º das suas obras a maneira porque entendia o poder estreitar-se o amor entre os reis e os povos, bazeia essa reciprocidade da seguinte fórma:

« Falla-se em combates eternos, em lutas interminaveis, e todavia seria facil aos soberanos consolidar a paz para sempre; que elles consultem as relações e os costumes das diversas nações entre si, que lhes deem a nacionadade e as instituições que reclamam, e acharão o verdadeiro equilibrio politico. Então todos os povos seriam irmãos e se abraçariam á face da tyrannia desthronada, da terra consolada e da humanidade satisfeita ».

O monarcha que tomar por divisa os bellos e sãos principios que acima ficam escriptos por mão de mestre, terá encontrado não só a verdadeira arte de governar, mas igualmente o segredo de reinar no coração dos seus subditos.

As circumstancias extraordinarias que se deram na elevação de Napoleão III ao throno que fôra despedaçado pela revolução de 1848, tem sem duvida alguma influido para que o seu governo tenha seguido completamente o inverso das regras governamentaes por elle aconselhadas quando apenas era um simples escriptor!

Grande e flagrante contradição que só póde ser explicada pela maneira porque Napoleão chegou a cingir o diadema regio....

Mas o pequeno reflexo de liberdade, que ao findar do anno de 1860 raiou para a França, poderá por ventura ser o preludio de mais amplas instituições liberaes, que contentando o povo francez, se elle acaso é susceptivel de contentar, approximem Napoleão III, o *imperador*, tanto quanto é possivel approxima-lo de Napoleão, o escriptor.

E' um problema politico de difficil solução, que o futuro se encarregará de resolver, e bem assim se o novo imperio é a paz ou a guerra.

As grandes nações do velho continente conservam-se n'uma expectativa armada, e os pequenos estados preparam-se para as eventualidades que podem resultar da situação excitante o desinquieta em que se acha esta parte do mundo.

A questão italiana, cuja duração é uma ameaça permanente ao socego geral da Europa;—os negocios do oriente, que de um momento para outro podem tomar um caracter grave, e para a solução dos quaes é muito possivel haver desharmonia entre a Inglaterra e a França;—a perspectiva de outras complicações de maior ou menor importancia, e ainda as idéas annexionistas que se teem desenvolvido nestes ultimos tempos,—são questões que o anno ultimamente findo legou ao seu successor, e que apezar dos esforços da diplomacia qualquer accidente imprevisto póde causar a tão temida conflagração geral, que ninguem deseja, mas que a força irresistivel dos acontecimentos póde trazer

No meio de todas estas temerosas questões, Portugal vai continuando no caminho, apenas encetado, dos melhoramentos sociaes. As guerras civis e as lutas dos partidos trouxeram-no por largo tempo transviado da senda do verdadeiro progresso, experdiçando-lhe as forças vitaes nos combates sanguinolentos que se feriram, e nos odios partidarios, que, infelizmente, chegaram a um extremo assustador. Esse tempo acabou. Agora tratam de levanta-lo do abatimento á que tão grandes males o reduziram, e de certo o conseguiram, convergindo para tão patriotico fim, como convergem todos os esforços dos governos e dos governados. Levará muito tempo, porque as desgraças de muitos annos levam tambem annos a reparar, mas ha de conseguir-se. Temos fé em Deus e confiança nos homens. Não professamos o scepticismo politico que tanto lavra na actualidade. Para descrer dos homens e das instituições fôra mister havermos perdido o amor á independencia da terra em que nascemos. Portugal é independente ha sete seculos, e a razão de tão longa existencia,—apenas interrompida pelo bem conhecido interregno dos 60 annos da occupação castelhana, e da posse franceza em 1807—não póde ser devida ao simples acaso. Essa independencia está motivada no arrojo, valentia, desejo ardente de querer ser livre dos nossos avoengos; está nos varões insignes que pela penna illustraram a patria; e está finalmente, nos assignados serviços que á civilisação geral do mundo prestou a famosa escola de mathematicas e navegação fundada no promontorio de Sagres pelo infante D. Henrique, « a cujo genio e diligencias (copiando textualmente as expressões de graves historiadores estrangeiros) se devem todas as vantagens procedidas do descobrimento da maior parte d'Africa e das Indias oriental e occidental,—e todas as que dellas se derivarem ate ao fim dos seculos ».

Um povo de quem assim se falla, não se risca facilmente da lista das nações, Portugal possue todas as condições para aviventar e rebustecer a sua independencia, a qual só perderá quando de todo se extinguir no coração de seus filhos o sacrosanto amor da patria!

Terminamos as considerações geraes que, ácerca do estado politico da Europa ao findar o anno de 1860, muito de relance nos accudiram ao correr da penna, e agora diremos que o inverno tempestuoso com que se despedia não deixou de si indeleveis e tristissimas recordações.

As noticias recebidas de alguns estados do centro e do sul da Europa, e da parte da Africa que é banhada, pelo mar Mediterraneo, dão conta dos estragos causados pelas incessantes e grossas chuvas que teem cahido, e são concordes em affirmar que o presente inverno é um dos mais rigorosos de que ha lembrança. Em Portugal deixa elle bem dolorosa memoria, mórmente na provincia do Douro.

Na ultima correspondencia (26 de dezembro) dissemos nós que a velocidade da corrente do rio Douro era, n'essa data, de umas 12 ou 13 milhas por ora; no dia 27, á tarde, levava a de 16 milhas, e ao amanhecer do dia 28 tinha a atterradora impetuosidade 18 milhas! O rio Douro offerecia então aos olhos de quem o contemplava um espectaculo magestoso, mas terrivel.... Borbulhões e redemoinhos de agua se notavam em todo o rio, e viam-se ir envolvidos na violentissima corrente barcos, vigas, taboas, pipas, armações de barracas, mesas, cadeiras, animaes, e outros objectos! O Douro iinha-se alargado consideravelmente por ambas as margens.

No Porto, e em Villa-Nova de Gaya, as ruas que lhe ficam proximas estavam inundadas, cobrindo as aguas, em alguns sitios, os primeiros andares das casas! A cidade baixa offerecia a vista de uma nova Veneza, mas despida das galas com que os poetas descrevem a que outr'ora fôra soberba rainha do Adriatico. As *gondolas* eram substituidas por barcos de mui differente feitio, e as scenas afflictivas, que presenciavam os remadores, não lhes inspirava descantes com os quaos alegrassem os passageiros, que, bem tristes, tinham de servir-se das janellas para satisfazeram as precisões da vida domestica!

Os prejuizos causados em terra eram grandes, porém os acontecidos no rio, pelo temporal desfeito na noite de 27 para 28, e durante este dia, foram superiores.

A galera brasileira *Linda Russiana*, arrebentaram-lhe as amarras, e indo de encontro ao vapor de guerra *Lynce* quebrou-lhe o mastro da gatea, arrombou-lhe um pedaço da borda da popa, e partio-lhe um um escaller. A galera despegando do *Lynce* foi sobre o navio *Cidade do Porto*, que apezar de seis grossas correntes com que estava seguro pela prôa, quebraram todas, e foram ambas rio abaixo.

A *Linda* foi encalhar nas pedras ao norte da barra, onde, se perdeu totalmente, e a galera *Cidade do Porto* encalhou, tambem, dentro do rio, nas pedras de Sobreiras, ao Ouro, conseguindo descarregarem-se as fazendas todas avariadas, e o casco vai ser arrematado.

A galera portugueza *Flor do Porto* virou de quilha e foi despedaçar-se fóra da barra em um banco de areia.

O hiate portuguez *Fé* quebrando-se-lhe as amarras foi barra fóra, e perdeu-se totalmente em Matonhos com a carga de carvão de pedra, e capa-rosa, etc.

O hiate portuguez *Alliança* desgarrou, e foi tambem encalhar em Matozinhos. Perda completa.

O patachd sueco *Hedwig* largou da amarração e foi encalhar na barra, proximo ao Castello, onde se despedaçou.

A galera portugueza *NovaSubtil* desgarrou, e arrastando a barca ingleza *Guadalete* foram sobre a galera *Nova União*. e a escuna ingleza *Estremadure*, estando hoje a penultima em secco.

A galera portugueza *Subtil III* quebrou a amarração, e foi encalhar entre a insua do Ouro e a terra. Está em secco.

A galera portugueza *Saudade* desgarrou e foi encalhar em Sampaio, aonde conseguiram segura-la com amarras. Acha-se em secco.

A *barca* portugueza *Palmeira* quebrando a amarração foi, por seu turno, de encontro á galera *Oliveira* brigue *Duque do Porto* e galera *Amizade*, na qual pegou um ferro que esta tinha á bordo, e ficou com a prôa para a barra. Tanto a *Amizade* como a *Palmeira* estiveram em iminente perigo. As avarias da ultima são de consideração.

As escunas, hollandeza *Esperance*, e a ingleza *Pincess Royal* desgarraram, e atravessando o rio vieram encalhar entre o Bicalho e o Ouro. Ambas soffreram avarias de pequena importancia.

Basta!—Acábaram-se os apontamentos que haviamos feito de sinistros no rio Douro, e julgamos ter relacionado os mais importantes. Todos os navios surtos no rio soffreram maiores ou menores avarias, e o leitor poderá fazer idéa do perigo á que todos elles estiveram sujeitos, dizendo-lhe, baseados na opinião de pessoas competentes, que se a agua não começasse á descer, e a corrente do rio a levar menos força no dia 29. só por excepção ficaria algum navio na amarração. Felizmente a velocidade da corrente foi diminuindo gradualmente, hoje o volume d'agua é igual á prea-mar de aguas vivas, e a corrente tem a velocidade de meia milha por hora.

As obras da nova alfandega em Miragaia soffreram grandes prejuizos. Algumas das propriedades nas ruas que foram invadidas pela cheia ficaram mui damnificadas; e presentemente, estão sendo removidas, por ordem da camara municipal, as areias que a cheia deixou agglomeradas em alguns sitios.

A cidade esteve sem illuminação por tres ou quatro dias. A agua entrando no gazometro se Ouro impedio a fabricação do gaz.

Na Ribeira, a cheia levou portas e janellas e impellio ao rio muitas mobilias das casas.

Os armazens de vinhos proximos da praia em Villa-Nova de Gaia, soffreram bastante.

Pela intendencia da marinha do Porto e direcção das obras publicas, procede-se á reparação dos proizes para a amarração das embarcações.

As companhias de seguros, nesta cidade, solicitaram do Sr. governador civil que se dignasse ordenar aos administradores dos conselhos, que ficam no littoral da costa do norte do sul, para mandarem recolher os objectos, que porventura o mar arrojasse ás praias. Pedindo, igualmente, que S. Exc. houvesse por bem de solicitar iguaes providencias dos Srs. governadores civis dos districtos de Vianna e Aveiro. A requisição foi attendida, como não podia deixar de ser, e as companhias de seguros teem minorado bastante os prejuizos que os sinistros lhes causaram, recolhendo muitos salvados, mas ainda assim os seguros que teem de pagar sóbem á muitos contos de réis.

Em 1855 houve uma grande cheia no Douro, a unica de que nós temos lembrança, mas não é para comparar com a que acaba de ter lugar. Perderam-se tres navios. Os velhos contam os estragos das duas cheias de 1821 e 1823, que dizem ser muito inferiores aos que causou a que agora presenciaram. As memorias escriptas fallam nas cheias de 1526, 1580, 1596, 1644, 1727, 1729, 1739, 1774, 1779 e 1788, e posto que na de 1739 se perderam nove navios, e na de 1739 cinco, parece-nos que orçados os prejuizos causados pela cheia de 1840, esta ficará tendo a triste primazia de mais calamitosa entre todas as cheias que a antecederam.

O rio Douro nasce em Hespanha, na Serra de Orbion, e atravessando a provincia de Leon entra em Portugal junto a Miranda, passa em Lamego, em S. João da Pesqueira, no Pezo da Regoa e outras povoações importantes, e nem entrar no oceano, á tres quartos de leguas da cidade do Porto, em S. João de Foz. Recebe no seu curso, que é de umas 120 leguas, por meio de escarpados rochedos entre outros rios de menor importancia, o Pisuerga, o Carrion, e o Termes, na Hespanha; e o Côa, o Tua, o Sabor, o Tamega, e o Agueda, em Portugal.

Depois de um inverno tão desabrido e duradouro, como tem sido o actual, e em vista do concurso de tantos affluentes que vem engrossar as aguas do Douro, não é para estranhar que a sua corrente, apertada pela natureza de suas margens, e por outras circumstancias que lhe são peculiarias, chegasse á ter a impetuosidade medonha e imponente, que os habitantes do Porto presenciaram com horror no dia 28 de dezembro:—o que admira é que a praça do Porto, tão importante pelo seu commercio, e que tão innumeraveis prejuizos tem soffrido pelas cheias, em differentes épocas ha 334 annos, não tenho buscado, nas obras do arte, o meio de tornar menos nocivas cheias do caudaloso Douro. E' provavel que a ultima cheia desperte, no governo, como já despertou no commercio, a idéa de levar á execução a feitura de uma docca para abrigo dos navios no Douro. Deus o queira.

Mas os desastres causados pela cheia de Douro em 1860 não se limitaram só ao Porto. No Pezo da Regoa causou ella lamentaveis desgraças.

Eis o que em P. S. diz uma carta datada de 27 de dezembro, dirigida ao Jornal *Commercio do Porto*:

« Estamos assistindo á um espectaculo horrorosamente sublime, que nos convida á um recelhimento de alma e espirito, para meditar profundamente na grandeza de Deus e seus insondaveis decretos. Para todas as partes que se olha só se vê um mar continuado; a parte baixa desta villa acha-se submergida; pequenas povoações marginaes estão no mesmo estado, parecendo ilhotas fluctuantes. O Douro continúa crescendo com tal rapidez, que ameaça metter em si a villa inteira: a gente toda de trabalho é pouca para o que ha á fazer e salvar; de noite só se ouvem gritos de quem pede soccorro, por ter sido acordado quasi afogado; a noite é tempestuosissima de chuva e vento em grandes furações; as ruas estão cheias de despejos de quem póde salvar algumas cousas; e, finalmente, para nada faltar de tetrico e medonho ao quadro, toca-se á rebate constantemente, para ver se por este modo se junta maior porção de gente que acuda ao que fôr possivel. Pela noite adiaute ouvem-se pavorosas detonações, que suppomos sejam desmoronamentos de edificações, que estão submersas: tudo é desolação e horror!! Não podemos dizer mais nada, senão que seremos testemunhas de grandes calamidades, porque de tão grande cheia não ha memoria, e, se Deos não nos acode, será uma inundação completa!»

O quadro parece um tanto carregado, mas desgraçadamente as noticias subsequentes vieram confirmar a veracidade da pintura.

Em carta de 28 accrescenta-se o seguinte;

« Desde que escrevemos para o correio até á hora em que agora o fazemos, não tem cessado as copiosas chuvas. E' horroroso o espectaculo, que estamos presenciando. Os destroços que se observam são já mui lamentaveis; mas mais tarde se verão em maior escala, pois que ainda se não póde saber a extensão de todas as calamidades. Já ha armazens e casas em parte desabadas, Muitos desgraçados estanceam pelas ruas e pelas vinhas, dando-se por felizes os que pódem arranjar algumas tendas, que os abriguem do rigor do tempo. E' um quadro de desolação e terror!

E em data de 31, diz-se mais:

« Contrista sobremaneira presenciar as ruinas que apresentam as ruas d'esta villa, e os edificios da parte baixa della. Teem desabado muitos armazens e algumas casas, e outras ameaçam igual sorte.

« Hontem reunio-se a camara, convidando o administrador do conselho e engenheiro de obras publicas para providenciarem a tudo. Andaram inspeccionando algumas casas que se acham em mão estado, e por fim accordaram em convidar a sahirem as familias que occupam os predios em perigo imminente, e em que podia haver victimas; e em mandar escorar as referidas casas para depois apearem as paredes, pois que se teme que os desmoronamentos de umas deitem em terra outras contiguas.

« Hoje conserva-se a camara em sessão permanente com o administrador do conselho e engenheiro de secção das obras publicas, vigiando todas as obras de casas e desentulho de ruas.

« Esta deliberação da camara em reunir-se, com as mais autoridades, foi uma medida que produzirá de certo grandes resultado, porque assim as ordens e providencias não se fazem esperar.

« Em occasiões momentosas como estas, horas valem annos ou mezes. Para haver uma leve idéa do quanto soffreu esta povoação basta dizer-se que se receia andar pelas ruas que foram submergidas!

« Os prejuizos são incalculaveis, e alguns dão-se com gente tão pobre, que jámais poderá tornar a compor ou edificar as moradas que possuio ou recuperar o que perdeu.

« A fome sente-se já, e ha de augmentar, pois que é companheira inseparavel das grandes calamidades.

« Autoridades e particulares teem feito muito, mas não podem fazer tudo; o que se torna urgentissimo é que o governo auxilie com meios pecuniarios, da mesma fórma que tem feito a outras partes em identicas circumstancias. Estas terras bem merecem qualquer sollicitude do governo; seria uma crueldade inaudita se não attendessem a seus justos clamores. Lembre-se o governo que estes povos são ha muitos annos victimas do terrivel flagello que reduzio á miseria quem fôra tão rico!»

A camara municipal do Peso da Regoa dirigio ao governo uma representação pedindo auxilios.

Nesta cidade está aberta uma subscripção para accudir as pessoas mais necessitadas da Regoa. Monta ella já a quantia importante.

O rio Mondego tambem sahio fóra do seu leito. A cidade baixa foi completamente innundada.

Uma carta escripta de Coimbra em 30 de dezembro descreve da seguinte maneira as desgraças alli acontecidas:

« O fim do anno de 1860 fica assignalado por uma série de desgraças para esta cidade particularmente.

« A cidade baixa está innundada ha oito dias, e Deos sabe por quantos mais o estará ainda!

« Na noite de quinta-feira aquella parte da cidade offerecia um espectalo verdadeiramente aterrador.

« A noite estava tempestuosa; as ruas eram rios; uma espessa escuridão, porque por causa da cheia não poderam accender-se os candieiros, tornava o quadro mais medonho e pavoroso! Ouviam-se gritos de toda a parte a pedirem soccorro, porque os alagados queriam fugir de casa, tanto pelo receio de morrerem victima das ruinas das suas habitações ou das dos visinhos, como por vêrem crescer a cheia extraordinariamente e temerem de nem no ultimo andar das casas escaparem ao perigo imminente. De tarde já muita gente se tinha albergado nos edificios da camara e S. Francisco, que podiam dispensar-se.

« O pavor subio de ponto quando se conheceu que os receios de se desmoronarem as casas não eram vãos.

« A detonação d'uma que desabava causou nos visinhos a impressão que é facil de prever. Romperam de toda a parte gritos desesperados; infelizmente, havia poucos barcos e a navegação era difficil, tanto pela velocidade da corrente, como pela profundidade da agua, e os esforços de homens verdadeiramente empenhados em levar o soccorro a quem delle carecia e salvar quem corria mais risco, eram em muita parte contrariados por difficuldades quasi invenciveis.

« Os desastres e prejuizos destes dias verdadeiramente calamitosos são immensos e consideraveis.

« Nos muros que guarneciam os quintaes do bairro baixo não ficou pedra sobre pedra em quasi todo ou todos.

« As casas estão abaladas e não poderão resistir a esta innundação permanente e ao impulso violento das correntes que se estabelecem pelas ruas da cidade, principalmente quando a cheia sóbe mais.

« Em Santa Clara abateram-se tambem umas casas, mas não pereceu ninguem, porque todos os habitantes daquella rua, a das Parreiras, haviam abandonado as suas moradas e fugido para o alpendre do convento de S. Francisco. No rio passaram arcas e peças de moinhos, o que indica que a cheia invadio e destruio azenhas e casas, e talvez surprehendesse os habitantes e fizesse muitas victimas; mas por emquanto nada nos consta.»

Felizmente no meio de tão grandes desgraças e eminentes perigos de vida não houveram a lamentar perdas de vidas.

Esquecia-nos dizer que a escuna suaca *Hedwig* quando largou do ancoradouro levava quatro tripulantes que foram salvos na Foz pelo salvavidas.

Foi nomeado governador da praça de Valença do Minho, o brigadeiro barão de Palme, que em 1851, na occasião da revolta do marechal Saldanha, hoje conhecido pelo nome de—regeneração,—era coronel do regimento n. 6, e desde então se conservou no Porto na qualidade de commandante da força armada na 3.ª e 4.ª divisões militares, deixando por isso de ser nomeado um general para o commando da 3.ª divisão, cujo quartel-general era na cidade de Braga, e que naquelle tempo era commandada pelo general Ferreira, o qual passou depois á commandar as duas referidas divisões militares, tendo o seu quartel-general nesta cidade.

Parece-nos que o barão de Palme, não aceitou a nova collocação que lhe deram. Valença é uma praça de guerra circumscripta a uma pequena arêa rodeada de muralhas, e não tem por isso os atractivos das grandes povoações. O barão de Palme como é rico, e está cançado, vai-se conservando no Porto, onde provavelmente, continuará a residir com o commando militar ou sem elle.

A politica, que especula em tudo, vio nesta nomeação motivos para conservar o ministro da guerra.

Pelo *Diario de Pernambuco*, e por cartas recebidas aqui soube-se que o brigue *Trovador* naufragára no dia 22 de novembro ao oeste da ilha de Fernando de Noronha, e que o Sr. Antonio José Mendes, capitão do dito brigue e mais oito tripulantes tinha sido conduzidos pelo vapor *Paraná*, a Pernambuco, onde se promovia uma subscripção em favor dos naufragos.

É-nos sempre grato ao coração o registrar todos os actos de caridade prestados aos desvalidos e necessitados, partam elles de onde, e de quem partiram; e nesse intuito aqui consignamos o facto, que foi recebido com reconhecimento na praça do Porto.

Demos ha tempos noticia da competencia aberta entre duas alquilerias que tinham estabelecido diligencias entre o Porto e Coimbra, e hoje diremos que os donos das ditas diligencias, conhecendo melhor os seus interesses, formaram sociedade, estabelecendo corridas diarias, e fixaram em 4$000 o preço de cada um bilhete para percorrer em carruagem toda a extenção da linha, e em parte della, o preço proporcional em relação á distancia.

Mas, dando esta noticia, não julgue o leitor que por ventura esteja lembrado dos preços infimos a que dissemos tinham sido reduzidos os lugares nas diligencias, que elles subsistiram durante o tempo do desaccordo.

Os cocheiros, segundo a affluencia dos passageiros, subiam ou baixavam os preços!

Na barra da Figueira entraram no anno ultimamente findo, 336 navios portuguezes com 16,735 toneladas, e sahiram 352 com 16,344 toneladas.

O movimento da mesma barra, em relação aos navios estrangeiros, foi—inglezes 20, suecos 6, russianos 2, prussianos 1, dinamarquez 1, noruéguez 1, hanoverianos 2;—todos 33 navios com 3,407 toneladas.

HESPANHA.
Lisboa, 13 de janeiro.

Alcançam as noticias do vizinho reino até 8 do corrente.

No dia de Reis não houve no paço o ceremonial costumado da recepção da côrte, em razão do estado de gravidez de S. M. a rainha catholica.

Os debates parlamentares continuavam a versar sobre os orçamentos geraes para este anno, e sobre o projecto de lei hypothecaria.

As despezas ordinarias do estado montam á somma de 1,932;474:305 reales, e a receita, a 1,938;680.000. O orçamento extraordinario da despezas para o mesmo periodo, representa o valor de 418;275:332 reales, e o da receita correlativa equipara-se a esta quantia.

Diz *El Reino* que se não discutirá antes do fim do mez corrente a questão relativa aos actos do governo, por motivo dos assumptos da Italia.

Constava em Madrid, á data das ultimas noticias, que a expedição franco-hispana na Cochinchina conseguira o objecto a que foi destinada sem derramar sangue; as tropas inimigas tinham feito um movimento de retirada; os triumphos dos exercitos alliados na China tinham causado viva impressão nos chefes e tropas anamitas. Todas as correspondencias d'aquellas paragens concordam em que os soldados europeus supportam muito bem os rigores do clima, e que o seu estado sanitario é excellente.

A imprensa mais autorisada de Madrid é de parecer que apezar da tumultuaria situação dos Estados-Unidos da America, não se julga que venha isso a influir na vida commercial da ilha de Cuba, sem embargo dos muitos negocios que faz com aquelle paiz. O capitão general desta preciosa possessão hespanhola, convocou em novembro uma junta das pessoas mais notaveis da Havana e nella se deliberou a emissão em boudy do banco hespanhol de 4 milhões de pesos fortes, que é a maior somma que o governo facultou.

Os jornaes opposicionistas continuam a duvidar muito de que o governo marroquino cumpra as estipulações do pagamento da indemnisação das despezas da guerra d'Africa, e tomam como burla o projectado emprestimo que para esse effeito contrahira com a casa Rothschild o sultão de Marrocos. Este tem á sua disposição thesouros, e não carecia de emprestimos. No entanto dizem os que defendem o ministerio:—a praça de Tetuão está em nosso poder, e é penhor do cumprimento do tratado de Vad-Rás.

Corria em Madrid que o Sr. Diosdado, que sahio no dia 4 do corrente para Tanger, fôra encarregado de declarar ao governo de Marrocos que se não pagar em breve a indemnisação de guerra, começará o bombardeamento d'aquella praça. Não parece comtudo conformar-se este boato.

Tem-se aberto subscripções em Madrid para acudir ás infinitas perdas e desgraças, que soffreram em Granada e outras povoações daquella provincia por effeito das inundações dos rios Genil, Beixo e Davro.

O inverno ali tem sido tambem rigorosissimo, e as povoações marginaes dos rios não teem soffrido menos que as de Portugal em identica situação. O governo hespanhol propoz um credito extraordinario de quatro milhões de reales para acudir aos necessitados.

Está definitivamente constituida a sociedade de credito commercial de Cadix. Recommendo-lhe a leitura de um folheto que ha pouco appareceu em Paris, intitulado a *Hespanha e o seu futuro*, e que se attribue a Mr. Emile Bonnaud. Esta brochura occupa-se da situação financeira, commercial e industrial da Hespanha, e mostra os novos horisontes que parecem estar reservados ao paiz visinho.

N'aquelle paiz projecta-se a construcção de uma linha ferrea que, partindo da cidade de Caceres e passando por Badajoz, vá entroncar na fronteira com a linha geral que de Madrid se dirige a Portugal.

Apresentou-se no congresso uma proposta que já conta grande numero de assignaturas importantes, para que seja permittida em Hespanha a passagem de todos os estrangeiros sem passaporte.

Fallava-se em que o marquez de Corvera se demittia do ministerio do fomento. A *Epoca* publicou ha poucos dias uma carta de Pamplona, relativa ao caminho de ferro para França pelo passo dos Alduides, na qual se revela a natural anciedade que as provincias de Navarra, Aragão e Rioja teem para que se leve a effeito aquella via, de que resultarão grandes vantagens para a exportação dos ricos e abundantes productos d'aquelles districtos, assumpto vital para elles, que em parte vivem e prosperam dessas exportações para o territorio francez.

Os herdeiros de D. Juan Alvarez Mendizabal presentearam o duque de Tetuão com as insignias da ordem da Torre e Espada, com a Grã-Cruz da qual acaba de ser condecorado por el-rei de Portugal. Estas insignias que pertenceram ao imperador D. Pedro I. são as mesmas com que foi condecorado Mendizabal pela Sra. D. Maria II em recompensa de serviços.

A discussão da lei de reforma eleitoral e parlamentar provavelmente não começará, sem que primeiro o congresso tenha votado os projectos relativos ás municipalidades, á imprensa, e ás leis economicas hoje pendentes.

Parece que o governo tencionava diminuir o juro da caixa de depositos, afim de que os capitalistas tratassem de dedicar os seus fundos ao fomento da industria e do commercio.

O projecto de lei respectivo aos caminhos de ferro para os centros das minas carboniferas foi approvado definitivamente na camara dos senadores. Tambem foi approvado por consideravel maioria o projecto da conservação da divida do juro de 5 por cento em amortisavel de segunda classe.

Foi apresentado pelo ministro da fazenda, no congresso dos deputados, um projecto de lei reduzindo a 60 milhões o capital social da sociedade catalãa de credito. Além deste, mais dous—um para ser approvada a antecipação de 25 milhões e meio de reales, feita á empreza do caminho de ferro de Barcelona á Saragoça, já reembolsados, e de 26 milhões á do caminho de ferro do norte, por conta das respectivas subvenções;—outro, autorisando o governo a augmentar o numero dos membros dos conselhos administrativos das companhias de credito;—e o ultimo, approvando as transferencias e supplementos de creditos extraordinarios, por conta dos orçamentos de 1858, 1859 e 1860.

O vapor de guerra hespanhol *Blasco de Garay* tinha desempenhado a sua commissão em Tampico, dando em resultado salvar 400:000 rea. les pertencentes, na maior parte, a subditos hespanhoes.

Dizem de Roma aos jornaes de Madrid que a 25 do passado chegara á capital do mundo catholico o marquez de Mira-flores, embaixador de Hespanha, depois de uma trabalhosa jornada, e que fôra recebido em audiencia pelo papa.

Para remediar a escassez da moeda de prata que se onta em Madrid, assim como nas de mais praças da Europa, mandou o governo cunhar com toda a urgencia grandes quantidades de moedas de ouro de 20 e 40 reales para poderem substituir nas transações a prata.

A questão de ciumes e desconfianças internacionaes nunca deixa de occupar mais ou menos a attenção da imprensa.

Ha 35 dias o general hespanhol El-Pueblo julgava insufficientes os recursos militares de que dispõe a Hespanha para um dia em que se apresentassem na fronteira 400:00 soldados francezes. A correspondencia respondeu-lhe que com as forças existentes e o patriotismo hespanhol nada tem que temer dos francezes que, diga-se de passagem, em tudo pensarão menos em guerrear a Hespanha.

Antes de hontem começou aqui em Lisbôa a espalhar-se um outro folheto contra as idéas de união iberica.

Estamos na época dos folhetos e das desconfianças, aliás autorisadas pelos factos.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Magdalena* entrado hontem da Europa, além das cartas dos nossos correspondentes, recebemos as noticias abaixo publicadas:

Recebeu o governo em Lisboa no dia 10 de janeiro á noite um despacho telegraphico annunciando que Napoleão III propuzera á Victor Emmanuel e á Francisco II um armisticio; cessou immediatamente o fogo entre os sitiantes e a praça; e que effectivamente se retirára a esquadra franceza das aguas de Gaêta, deixando alli de observação apenas um navio de guerra.

Parece ser este o preliminar de negociações entre Francisco II e Victor Emmanuel, e que a praça se renderá dentro em pouco. Suppunha-se que Francisco II, tentava prolongar a resistencia da praça aré á proxima primavera, em que a sua causa achando-se ligada aos interesses da Austria, acharia mais probabilidade de bom exito.

Parece que Francisco II dirigira um manifesto aos seus antigos subditos das Duas Sicilias animando-os a intentarem um esforço supremo para salvarem a sua nacionalidade. Neste manifesto garante Francisco II a conservação das liberdades proclamadas, a existencia de duas camaras distinctas, e uma completaamnistia geral e extensiva á todo o reino. Este manifesto produzio nos circulos diplomaticos de Paris uma impressão muito favoravel.

A nobre e virtuosa rainha de Napoles continua ainda em Gaeta, acompanhando um joven esposo no infortunio como o havia acompanhado na felicidade. Visitava os hospitaes recompensando com cuidados e carinhos as victimas da dedicação á causa do seu regio esposo.

O *Daily News* publica uma carta que o rei Victor Emmanuel, quando estava em Florença escrevera á Francisco II, para lhe aconselhar que entrasse francamente no caminho politico e para lhe fazer conhecer as aspirações da Italia. Esta carta conclue por declarar que se os conselhos que ella contém forem desattendidos, a força das cousas levaria Victor Emmanuel a tornar-se instrumento da queda da dymnastia napolitana. O jornal inglez accescenta que á pedido da rainha mãi e da joven rainha, Francisco II não quizera receber o portador da carta, e que esta tinha sido devolvida ainda fechada.

Entretanto os habitantes dos Abruzzos continuam organisando com grande empenho a resistencia em favor de Francisco II. A praça de Civitella, del Tronto que as tropas piemontozas em vão quizeram fazer render, acabava de ser abastecida apezar da vigilancia dos sitiadores. No dia 22 do passado chegou á Gaéta uma deputação calabreza. Os deputados affirmam que trinta mil calabrezes estão dispostos a atacar os piemontezes.

No dia 29 houve no reino de Napoles tres sublevações realistas; uma dos lazzaroni que foi reprimida sem effusão de sangue; a segunda, provocada por mulheres napolitanas; e a terceira pelos naturaes de Alacaba. A autoridade obrou com prudencia. Tem faltado cinco correios de Calabria, por causas desconhecidas. O telegrapho foi interceptado.

Algumas cartas de Napoles publicadas pelos jornaes francezes, dizem que se descobrira uma conspiração, cujas ramificações comprehendiam as classes mais elevadas da sociedade napolitana. O fim da conspiração que devia rebentar na vespera do Natal era collocar novamente Francisco II, no throno de Napoles. Em virtude de uma denuncia o governo procedeu de modo que pode prender os mais notaveis conspiradores, e aprehender depositos de armas e munições, além dos varios papeis importantes. Os conspiradores, segundo uns, pretendiam attentar contra a vida de Victor Emma-nuel; segundo outros, dirigiam-se unicamente aos homens que faziam parte do poder.

Na Sicilia nota-se tambem alguma agitação, mas os telegrammas ainda não traziam pormenores alguns, de modo que não é facil conhecer qual a importancia da agitação, nem o sentido em que se opera, se realmente existe.

O general commandante da guarnição de Messina foi intimado para entregar a cidadella. Em consequencia desta intimação reunio em conselho todos os officiaes da guarnição e resolveu-se a defeza da praça até ao ultimo extremo. Em presdnça desta resposta assegura-se que o commandante das forças piemontezas dicidira desistiz por agora de atacar Messina, por isso que a posse da cidadella não é considerada urgente.

Entretanto as noticias de Napoles mostram-se mais favoraveis ao restabelecimento da boa ordem ; os fundos começavam a subir. Continuava com actividade o armamento da população. Todos os cidadãos são chamados a alistar-se na guarda nacional que se presume virá a ser mobilisada, afim de poder deixar livre a força de primeira linha, para poder entrar em operações.

Victor Emmanuel recebeu em audiencia a nobreza napolitana e partio para Turim depois de assistir ao baile que deu á milicia nacional. O general Fanti acompanhou o rei na sua jornada.

O parlamoto piemontez foi dissolvido a 28, para que no novo parlamento, que já foi convocado, se comprehendam os representantes das provincias recentemente annexadas. Os collegios eleitoraes foram convocados para 24 de janeiro, e as sessões do novo parlamento devem-se abrir no principio de fevereiro.

Farini foi exonerado da lugar-tenencia de Napoles. Cartas daquella cidade indicavam já que elle empregava todos os seus esforços para vencer as difficuldades que encontrava, mas as suas diligencias eram baldadas. A sua permanencia á frente dos negocios de Napoles só servia para comprometter a reputação de talento e de energia que tinha adquirido no governo de Emilia. A sua impopularidade entre os napolitanos tinha-se tornado quasi irremediavel, e aquelles mesmos que faziam a mais completa justiça ao seu caracter e á sua capacidade administrativa reconheciam a impossibilidade em que elle estava de se conservar por mais tempo á frente da administração de Napoles.

O principe de Carignan foi nomeado lugar-tenente general do rei Victor Emmanuel em Napoles. O cavalleiro Nigra acompanhará o principe na qualidade de conselheiro e ministro responsavel.

Tinha-se apontado a Ratazzi para este ultimo lugar, e até mesmo se dizia que seria nomeado lugar-teuente, mas estas noticias não se confirmáram.

O cavalleiro Tornearra foi encarregado da formação do conselho de lugar-tenencia da Sicilia.

O discurso de Victor Emmanuel no 1.º de janeiro ainda se não conhece na sua integra, mas os jornaes europeus citam uma declaração muito importante ; e é :

« Que estava realisado o programma da unidade italiana ; que não esperavam exito satisfactorio das negociações pacificas entaboladas á respeito de Veneza, e que a Italia devia preparar-se para novos acontecimentos.»

Esta declaração é considerada em Turin, como um annuncio franco da guerra na proxima primavera.

A *Patrie* e o *Pays* dizem que Garibaldi em uma conferencia com o general polaco Miéroslawski, lhe declarou que estava cada vez mais resolvido a entrar de novo em campanha para o 1º de março afim de pôr termo á tarefa que se tinha imposto.

Garibaldi renuncia a qualquer candidatura a deputado para o parlamento sardo que deve reunir-se proximamente. Na carta em que faz esta renuncia, aconselha a concordia como meio para conseguir a emancipação de Veneza.

Mazzini fez um novo programma. Este documento espalhado com profusão na Toscana e no resto da provincia, produzio viva agitação. O partido mazzinista deve permanecer fiel a seus antigos principios e ao meios que sem cessar tem praticado.

Auxiliará o rei Victor Emmanuel, mas com a condição que o rei sirva á causa da unidade italiana, isto é, que se apodere de Veneza, e que faça de Roma capital da Italia.

Sem embargo, só aceitará esta solução monarchica como provisoria, sem deixar de considerar em definitiva como ultima solução o governo de sua eleição, isto é, a republica.

Porém, com receio de que o governo do rei siga outra via, que a que elle lhe marcou ; e para prever este caso, os mazzinistas tem organisado uma vasta associação, recrutando seus adeptos especialmente, entre os soldados e os operarios, e exigindo de cada um delles uma pequena quota mensal.

Falla-se nos circulos diplomaticos na sua nota muito energica, dirigida pelo conde de Cavour ao gabinete de Vienna, á respeito da recusa apresentada pelas autoridades austriacas de Pola, em deixar entrar naquelle porto debaixo de uma horrivel tempestade, uma fragata a vapor sarda.

Acrescenta-se que o governo piemontez ainda não tem noticia alguma do navio de guerra de que se trata.

A questão do resgate de Veneza continua a ser discutida com toda a energia pelos jornaes em Inglaterra, onde a opinião publica, sem distincção de partido, se pronuncia notavelmente a favor da restituição daquella provincia á Italia mediante uma indemnisação.

O *Daily News* recommenda esta solução em um artigo muito semelhante quanto aos argumentos, ao que foram publicados pelo *Times* e pelo *Morning-Post*.

O que porém se deve notar é que o orgão de lord John Russell não julga que se possa esperar cousa alguma do bom senso e das disposições conciliadoras do governo austriaco.

« Resta pois saber, diz o jornal inglez, se na Austria mesmo existem influencias muito poderosas para avaliar a politica do estado ; ou se entre as outras potencias, que se chamam grandes, ha sufficiente energia para salvar a Austria, mesmo á seu pezar, obrigando-a a manter a paz, e resgatando Veneza para a Italia com condições honrosas e equitativas.»

O *Daily News* não quer que semelhante transacção seja embaraçada por meio de garantias e de compromissos eventuaes.

« O povo inglez, assegura aquella folha, não consentirá de certo nunca em garantir os dominios de nenhuma outra potencia, e prometter á Austria uma compensação territorial qualquer no Oriente, seria simplesmente accender o facho da dissolução do imperio ottomano.»

A imprensa allemãa discute egualmente esta grande questão européa, e os seus principaes orgãos com exclusão da Austria pronunciam-se a favor da cessão.

A *Gazeta Nacional* repete tambem um recente artigo, que o dominio Austriaco em Veneza não é de vantagem para a Allemanha ; é pelo contrario uma provocação incessante á guerra e á revolução.

« A Austria, diz o jornal de Berlin, não tem que escolher, ou cede Veneza, se não póde sustenta-la, ou defende-a só. A Prussia não póde encarregar-se da missão de derramar o seu sangue pela Austria ; não tendo a menor influencia, nem sobre o seu governo, nem sobre a politica externa daquella potencia, não poderia partilhar da solidariedade nas consequencias dessa politica.

Os inimigos da Austria não são os inimigos da Russia.»

A *Presse de Vienna* diz que nas circumstancias actuaes, a cessão voluntaria de Veneza por um acto do soberano, equivaleria a passar a propria Austria um certificado de dissolução.

Uma potencia, em épocas de prosperidade interna e externa, e quando é forte e respeitada, póde prestar-se á uma transacção deste genero ; na critica situação em que hoje se acha a Austria, seria a confissão implicita de impotencia, á qual ainda não chegou este paiz.

A situação financeira do imperio austriaco offerece cada dia maiores difficuldades. A crise por que atravessa aquella nação revela-se mui particularmente no máo estado da sua fazenda.

O decreto do imperador que introduz em todo o reino veneziano o curso forçado das notas do banco, causou a mais desagradavel impressão em todos os animos.

Os valores publicos com estas e outras medidas semelhantes, sentem uma depreciação maior do que soffreram quando em 1859 a guerra estava para rebentar.

O horisonte da politica européa, longe de ter melhorado desde aquella época, tem-se nublado cada vez mais.

Quando uma nova guerra parece inevitavel, é quando o thesouro austriaco se acha completamente exhausto.

No entretanto as ultimas noticias não dão a entender que o imperador Francisco José se mostre disposto á entabolar negociações de qualquer natureza para realisar a venda das suas provincias italianas.

O general Benedeck e o principe Maximiliano redobram em actividade para organisar a defeza das costas austriacas do Adriatico. A esquadra que o archiduque deve commandar na primavera será reforçada com algumas fragatas a vapor, cuja construcção está o ultimar-se.

O programma do novo gabinete austriaco foi publicado por meio de uma circular dirigida aos governadores das differentes provincias do imperio, na qual desenvolve o seu pensamento politico e promette as reformas no sentido liberal, já annunciadas por quasi toda a imprensa européa no momento em que M. Schemerling foi chamado ao poder. Segundo este documento, vê-se que o dever do ministro de estado será exercer em toda a sua plenitude e sem a menor distincção as resoluções imperiaes, emittidas no manifesto de S. M. de 20 de outubro.

Quanto ao livre exercicio de religião o imperador quer que os direitos publicos e civis fiquem igualmente ao abrigo de qualquer attentado e que nas relações politicas das diversas concessões, sirva de norma e base a igualdade e o verdadeiro amor do proximo.

Pelo que toca á instrucção publica, promette os melhoramentos possiveis, assegurando ao mesmo tempo o livre desenvolvimento das nacionalidades.

Em relação á imprensa, annuncia que de futuro serão supprimidas todas as medidas preventivas que na actualidade embaraçam.

Este documento falla do desenvolvimento da agricultura, do commercio, e da industria, da administração da justiça, dos processos civis, cujas sessões serão oraes e publicas.

Depois destas e de muitas outras disposições tendentes á adopção de seu novo systema politico, a circular conclue exhortando os funccionarios publicos a cumprirem escrupulosamente os seus deveres, e a prestarem a sua attenção ao bem estar dos seus administrados, procurando principalmente não se affastar das leis estabelecidas.

Pelo programma do novo gabinete pela maneira porque alli estão apontados todos os pontos de administração pode avaliar-se a importancia do passo dado pela Austria no caminho do progresso e da liberdade.

Toda a imprensa européa é unanime em atacar violentamente o governo da Saxonia pelo facto de entregar as autoridades austriacas o conde Ladislão Teleky.

A resolução tomada na côrte de Dresde é considerada como um acto de vassallagem e uma prova de fraqueza.

O conde tinha ido a Dresde para tratar negocios de familia ; parece que a propria policia lhe tinha fornecido um bilhete de residencia, e esta circumstancia o collocára sob a protecção das autoridades saxonias. Foi quando o conde de Teleky se preparava para regressar a Genova, d'onde tinha vindo que teve lugar a prisão.

Verificada esta, pediram-se logo pelo telegrapho instrucções ao gabinete austriaco, que deu immediatamente ordem para ser mandado para Vienna o antigo condemnado politico.

O conde de Teleky, é conde austriaco, e é tambem conde no imperio da Allemanha, e o governo da Saxonia não tinha direito de fazer a sua entrega, quando mesmo a Saxonia estivesse ligada por meio de um tratado de extradição. O conde de Ladislão fôra embaixador de Kossouth. A chancellaria hungara pedio que o conde fosse transportado a Pesth, onde seria revista a sua causa de acordo com as leis do paiz, segundo as quaes, qualquer cidadão hungaro goza previlegio de não poder ser julgado senão pelos tribunaes da sua nação.

O conde de Teleky foi chamado á presença do imperador que em seguida determinou que não proseguissem os processos que existiam contra elle, ordenando ao mesmo tempo que fosse posto em liberdade. O conde por essa occasião apresentou os seus protestos, assegurando ao mesmo tempo que não atravessaria as fronteiras, e que se absteria de tomar parte de qualquer maneira nos negocios publicos.

Os desejos da Hungria foram satisfeitos. O gabinete de Vienna resolveu, salvo a ratificação legal da dieta do Pesth, que se reunisse de novo o congresso hungaro.

A Croacia tambem apresentou as suas reclamações afim de obter a sua incorporação á mãi patria.

A deputação de Gollitria foi recebida por Mr. Schmerling. Os deputados entregaram uma exposição em que pedem a indivisibilidade do paiz ; dieta especial para os negocios da provincia ; uso da lingoa polaca na administração e nas escollas, não representação no conselho do imperio.

O decreto imperial ordenando a reunião da Treiwodia e do Bunat á Hungria se funda nos reconhecidos direitos da corôa da Hungria.

Diz-se que Mr. Schmerlinz resolveu annuir ao restabelecimento da lei eleitoral de 1848 na Hungria.

Falleceu o rei Frederico Guilherme IV da Prussia. Começou a reinar o principe regente. O novo rei prometteu manter o programma de novembro de 1858.

A Russia resolveu conceder uma constituição á Polonia em que se assegura a autonomia daquella parte dos seus estados.

O bey de Tunes tambem não quer ficar atras nas medidas de liberdade que adoptam os paizes da Europa. O bey acaba de promulgar uma constituição. Foi um acto voluntario daquelle principe e filho unicamente da sua iniciativa.

Lida a constituição em presença dos altos funccionarios do paiz e dos consules estrangeiros, o bey prestou um juramento solemne de observar aquelle codigo, compromettendo nisso ao mesmo tempo o seu proprio poder e o dos seus successores.

Entre as garantias concedidas, nota-se a mais completa segurança para todos os subditos e habitantes de Tunes, qualquer que seja a sua religião, nacionalidade e raça. Estabelece-se a liberdade de cultos, o principio da liberdade de commercio, a igualdade da lei, e finalmente permitte-se aos estrangeiros a adquirição e posse de propriedades territoriaes.

O bey Simi-Mohamed-il-Iadeck, ao passo que pelas novas disposições constitucionaes abre um caminho de prosperidade aos seus subditos, trabalha tambem activamente e procura dar grande impulso ás obras publicas, e a tudo quanto tende a melhorar materialmente o paiz.

Um correspondente de Beyrouth apresenta um quadro assustador sobre as cousas da Syria. Receiam-se novas desgraças não no Libano, onde estava estabelecida a expedição franceza, mas no anti-Libano, no Hauran e em Damasco.

A guerra santa vai ser francamente pregada na cidade, e temia-se muito a attitude que tomavam os turcos.

Referem de Alexandria que a companhia que tinha emprehendido ligar o Egypto com as Indias inglezas por meio de um telegrapho electrico, tinha renunciado, pelo menos provisoriamente, á continuação da sua obra, em presença da impossibilidade em que estava de remediar os males produzidos em consequencia de ter quebrado o cabo submarino já lançado entre Bombaim e Aden.

Este facto é um acontecimento notavel agora que o restabelecimento da paz com a China promette importante desenvolvimento nas relações commerciaes entre a Europa e o extremo Oriente atravéz o Egypto.

A força expedicionaria franceza que se achava na China deve regressar mui brevemente de Shangue.

As côrtes em Portugal foram reabertas a 7 de janeiro. O governo propoz nova reforma das pautas em que são reduzidos os direitos do café, cacáu, farinha de páo, sagú, etc., tendo livre entrada muitos outros generos.

As pelles em cabello ou cruas de importação estrangeira tambem são reduzidas nos direitos.

Varias outras propostas estão alli occupando a attenção do parlamento.

Dava-se como assentado o matrimonio do principe Leopoldo de Hohenzolborn com a formosa infanta D. Antonia irmãa do rei de Portugal.

As innundações tinham causado graves prejuizos e desastres e ainda maiores em Hespanha. O congresso occupava-se em discutir a reforma hypothecaria. O sultão de Marrocos ainda não tinha pago as indemnisações de guerra a que estava obrigado.

Os jornaes hespanhóes de 8 de janeiro noticiam ter fallecido repentinamente em Bruxellas de uma apoplexia fulminante o Exm. Sr. Carvalho de Moraes nosso representante naquella côrte.

O Sr. Moraes exercia aquelle cargo desde 1853.

— No dia 7 do corrente foi recebido em audiencia particular por SS. MM. Catholicas, o Sr. Pereira Leal, nosso encarregado de negocios em Hespanha. Foi apresentado a SS. MM. pelo introductor de embaixadores.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Hontem publicamos o regulamento e o regimento interno do *Curso Commercial Pernambucano*, cuja inauguração deve ter lugar no dia 4 do futuro mez de fevereiro, no salão do torreão da alfandega, onde tem de funccionar o mesmo curso.

A matricula acha-se aberta, sendo neste primeiro anno dispensados os preparatorios, na fórma da faculdade concedida pelo art. 36 do regimento interno, devendo por conseguinte os matriculandos requererem a incripção ao Exm. Sr. presidente.

A necessidade deste curso entre nós era sentida desde muito, pois que a importancia, que hão tomado por ultimo as nossas relações commerciaes, requeria um centro para ensino da nossa mocidade, que se dedica á vida do commercio.

A frequencia do curso deve trazer vantagem real para os alumnos ; que, como estudantes matriculados em aula publica, tem além disto, a isenção legal do serviço da guarda nacional, isenção que mais lhes facilitará a applicação, e por tanto o aproveitamento das lições recebidas nas materias professadas no referido curso

— Por pastoral do S. Exc. Rvma. de 28 do corrente é concedido o uso do alimento carnal no decurso da quaresma, com excepção da quarta-feira de cinza sextas-feiras, sabbados e semana santa, como ja o tem sido nos annos anteriores ; visto que subsistem os mesmos motivos pelos quaes foi S. Exc. Rvma. levado a facultar o referido uso.

— Por portaria da presidencia datada de hontem foi concedida á professora de instrucção elementar da freguezia de São José desta cidade, Joanna Justina de Siqueira Varejão, a gratificação correspondente a quinta parte dos vencimentos que lhe competem nos termos do art. 26 da lei n. 369, por ter-se distinguido no magisterio por mais de quinze annos.

— A mesa eleitoral de Santo Antonio, ficou assim composta :

Presidente.—Visconde de Camaragibe, com 180 votos.

Secretarios.—Luiz Francisco de Barros Rego, com 120.

Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, com 114.

Escrutadores.—Dr. Innocencio Seraphico de Assiz Carvalho, com 72.

Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, com 72.

— A mesa eleitoral do collegio de Olinda, ficou composta da forma seguinte :

Presidente.—Manoel Antonio dos Passos e Silva, com 56 votos.

Secretarios.—Dr José Cardoso de Queiroz Fonseca, com 39.

Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, com 28.

Escrutadores —Christovão Pereira Pinto, com 25.

João Gonçalves Rodrigues França, com 18.

—Acha-se marcado o prazo de sessenta dias para requererem licença e tirarem os respectivos titulos as pessoas, que por qualquer modo se dedicarem ao magisterio particular primario e secundario, e que tendo sido multadas por infracção do artigo 80 da lei n. 369, foram absolvidas pelo Exm. Sr. presidente.

— No dia 18 do futuro mez, pelas dez horas da manhãa, deve ter lugar o concurso aberto para as cadeiras vagas de instrucção elementar.

A inscripção acha-se aberta para os candidatos já habilitados na forma da lei.

— Por occasião da nova reforma das alfandegas e mesas de consulados do imperio, havendo sido aposentado o Sr. commendador João Xavier Carneiro da Cunha no lugar de administrador do nosso consulado, tivemos opportunidade de dizer algumas palavras acerca desse funccionario respeitavel, que sabendo conquistar uma reputação invejavel na permanencia de suas funcções, teve sempre a dita de mante-la no devido pé de consideração até o momento do acto official de sua aposentadoria.

Hoje chega-nos porém ao conhecimento a manifestação, que lhe dirigiu a associação commercial beneficente, em nome do respeitavel corpo do commercio desta cidade, assim como a sua resposta á essa corporação ; e essas peças, por sua importancia, e pelo galardão ao verdadeiro merito, que em uma dellas se acha implicito, reclamando a respectiva publicação, apressa-nos a da-las á publicidade.

He dôce repousar o empregado publico, na estima e consideração dos seus concidadãos, depois das lides afanosas do respectivo emprego, e quando volve á vida particular !

« Illm. Sr.—Acaba de chegar ao conhecimento do corpo commercial desta provincia a novissima reforma d'alfandegas e consulados, por meio da qual foi V. S. excluido do provimento nos novos lugares creados, concedendo-se-lhe a aposentadoria, a que tinha direito na forma da lei respectiva.

« Bem que seja um dever de todo o funccionario publico o conduzir-se com probidade, zelo e intelligencia, tratando bem as partes que promovem seus direitos e interesses perante as repartições administrativas, ou de qualquer outra natureza, nem por isso o corpo commercial desta provincia desconhece a necessidade de dar um testemunho publico e explicito de reconhecimento e louvor aos que assim se portam. Por este motivo tornamos publica e positiva á V. S. a manifestação da convicção honrosa que já tinhamos sobre V. S. no desempenho de suas funcções como chefe do consulado geral : é grato mencionar expressamente o nosso conceito, declarando que sempre que individual ou geralmente o commercio teve de entender-se e haver-se com a repartição que V. S. habilmente dirigia, reconheceu extrema pericia, segura probidade, muita actividade, zelo, e expediente em todos os actos e dicisões de V. S., sendo bem notavel a maneira rasoavel, justa, e equitativa por meio da qual sabia V. S. harmonisar e conciliar perfeitamente os interesses oppostos a fiscalisação da fazenda e o direito das partes.

« Durante os longos annos do exercicio administrativo de V. S, nada constou, nada pôde descobrir o corpo commercial que não fosse digno de elogios merecidos, e quasi que póde affirmar que tudo poderia servir de exemplo e modêlo. Pelo que diz porém respeito a civilidade e fina educação que V. S. revelava em todos os seus tratos, força é confessar que não ha expressão laudaticia que alcance a altura do seu merecimento.

« A associação commercial beneficente, orgão legitimo e reconhecido do corpo commercial, tem extrema e indefinida satisfação em transmittir pressuroza á V. S. a presente manifestação, confiando ou antes ficando igualmente certa de que tambem é este e identico o juizo de todos os homens bons e imparciaes que conhecem a pessoa de V. S. e sua honroza vida publica.

« Espera a Associação Commercial Beneficente que a modestia de V. S. se não constrangerá em receber esta congratulação, não só por ser a viva expressão da verdade publica e notoria, mas especialmente por ser a paga admissivel de uma divida de gratidão, que existia no coração de cada um dos membros d'associação.

« Deus guarde a V. S.— Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 10 de dezembro de 1860.—Illm. Sr. commandador João Xavier Carneiro da Cunha.— (Assignados)— Antonio Marques de Amorim, presidente.— José Teixeira Bastos, vice presidente.— Manoel Alves Guerra, secretario.—Manoel Gonçalves da Silva Junior, thesoureiro.—Matheus Austin & C., Guilherme da Silva Guimarães, p. p.— James Ryder & C., J. A. Ryder.—N. O. Bieber & C., successores.—p. p. Saunders Brothers & C., Geo B. Le Lievre.—Rothe e Bidoulac.—p. p. Scoth Wilson & C., J. W. Evans.-Seve Filhos & C.—Y. Helle & C J.P. Adour & C.--Ramos Duprat & C --p. p. Schafheitlin & C., C. Scholle.— Antonio Ignacio do Rego Medeiros.—Baltar & Oliveira.— Ferreira & Araujo. —Augusto C. de Abreu.—Manoel Gonçalves da Silva.—Amorim Irmãos.— Rabe Schmettau & C. —C. Y. Astley & C.— p. p. Krabbé Whalely & C., J. A. Thon.—Henry Forster Hitch.—Edward Fenton.—João da Silva Regadas.—Tasso Irmãos. —J. J. Tasso.—Brender á Brandis & C.— F. S. Rabello & Filho.—Joaquim José Rodrigues da Costa.—Manoel da Silva Santos.—Antonio José Leal Reis.—Antonio Valentim da Silva Barroca,—Guilherme Carvalho & C.—Joaquim Juvencio da Silva.—Manoel Custodio P. Soares.— Tisset freres.—José Jeronimo Monteiro.— Paton Nash & C.»

« Illms. Srs.—A manifestação congratulatoria que, em data de 10 de dezembro ultimo, se dignou de dirigir-me essa mui respeitavel Associação Commercial Beneficente, em nome do corpo commercial desta provincia por occasião da minha retirada do serviço publico; só no dia 23 do corrente é que me chegou ás mãos, e, pois, só agora é que me cabe a satisfação de responde-la. Tendo baixado a novissima reforma das alfandegas e mesas de consulado do imperio extinguindo-se estas ; houve por bem o governo de S. M. o Imperador por decreto de 8 de outubro do anno passado conceder-me aposentadoria no lugar de administrador da desta provincia, cujas funcções exerci por mais de 16 annos.

« Conscio do dever que contrahi para com o governo imperial e para com o publico, encumbindo-me de uma missão tão atarifada, qual a de dirigir uma repartição administrativa, se bem que muito honrosa para mim: foram sempre meus exforços empregados em merecer a confiança do mesmo governo, procurando ao mesmo tempo obter a do commercio desta praça. Em quanto duraram as minhas funcções de chefe da mesa do consulado, entendi, que tal emprego nenhum direito me dava a procurar o menor embaraço á pessoa alguma, maxime ao nosso commercio, por que, carecedor como é esse commercio de todo o favor e animação, a encontrar o minimo obstaculo da parte daquella estação fiscal, com quem mantinha elle tão intimas e estreitas relações, creio que seria um verdadeiro flagello. E pois, além de me achar escudado em varias diposições de leis, regulamentos e ordens do governo; tomei por norma a concessão de tudo aquillo que as minhas pequeninas attribuições poderam fazer, sem que todavia os interesses da fazenda ficassem prejudicados, e se não puz em pratica tudo quanto julguei de bom o util, foi isso devido a nunca serem as mesmas attribuições mais alargadas. Com tudo, porém a minha consciencia se tranquilisa quando vejo o illustre corpo commercial de Pernambuco dar um tão subido apreço á esse pouco ou nada que fiz.

« A Associação Commercial Beneficente me patenteando o seu alto apreço, alias bem immerecido, á minha administração, por certo que mui claramente revelou a nimia bondade que a caracterisa, sobre me adquirir novos e maiores titulos de gratidão, e seja-me permittido transmittir intactas aos dignos membros que a compõem as suas mui delicadas expressões de estima e consideração á minha pessoa.

« Achando-me de partida para o campo (uma vez que á isso fui obrigado por estar soffrendo em minha saúde, quando recebi a communicação official de minha aposentadoria, deixei de competentemente despedir-me dessa illustre corporação. Servindo-me, porém, do ensejo, faço-o hoje rogando á Vs. Ss., que se sirvam de aceitar o meu eterno reconhecimento pela firme e valiosa adhesão que sempre mereci de Vs. Ss.. tanto em particular como geralmente, e se Vs. Ss. entenderem que o meu fraquissimo serviço se torne preciso, eu o ponho á vontade d'Associação.

« Deus guarde a Vs. Ss felizmente.— Apipucos 25 de janeiro de 1861.— Illms. Srs. Antonio Marques pe Amorim, presidente, e mais dignos membros da Associação Commercial Beneficente desta provincia.—(Assignado.)—*João Xavier Carneiro da Cunha.*»

— Consta-nos que se trata de formar uma sociedade entre a officialidade dos batalhões de linha, desta guarnição, com o fim de dar uma reunião dansante mensal, sob as mesmas bases que o *Club Fluminense*. Desejamos favoravel acolhimento, e prompta realisação de semelhante idéa, que virá dar-nos algumas horas de distracção nas monotonas noites.

Seria bom que, todos os membros dessa corporação, se unissem em um só e mesmo pensamento, e que pozessem breve em pratica essa magestosa idéa.

— A companhia franceza de navegação á vapor entre a França e o Brasil recebe a subvenção annua de 4,800,000 francos por viagem, entretanto que a companhia ingleza de Southampton tem pelo mesmo serviço 750,000 francos, ou 65,500 francos por viagem, de sorte que aquella tem demais em cada viagem a somma de 134,500 francos.

Esta generosa liberalidade do governo francez permitte á companhia das *Messageries Imperiales* fazer uma terrivel concurrencia á sua rival, que já tem sentido os effeitos desta concurrencia.

— De algum tempo á esta parte nota-se sobre um mastro que ha elevado no torreão do arsenal de marinha, vulgarmente conhecido pela *torre de Malakof* um balão que cahe quando o relogio da mesma torre bate meio dia.

A' instalação deste balão não precedeu aviso algum, nem se sabe verdadeiramente o que elle significa, nem de que utilidade póde ser aos navios, para os quaes parece ter sido elle ali posto.

Indica a sua quéda o meio dia verdadeiro, o meio dia medio ? Pode servir para regulamento dos chronometros ? São perguntas que todos os dias fazem uns aos outros os profissionaes, ás quaes não podemos responder.

Seria bom que se explicasse isto ao publico, para elle não considerar o balão como um simples brinquedo, apenas como um objecto de curiosidade.

— *Caminhos de ferro francezes.*— Em 1859 os caminhos de ferro francezes deram em augmento de receita notavel comparativamente ao anno anterior.

Nos tres primeiros trimestres esta receita elevou-se á 283,555,665 francos contra 242,174,049 francos da época correspondente de 1858. Nos dous exercicios comparados as receitas do terceiro trimestre são muito superiores as dos sois primeiros mezes.

A media explorada durante os tres trimestres, que era de 7,719 kil. ou 1980 leguas em 1858, se elevou em 1859 á 8,801 kil. ou 2257 leg.; isto é, um augmento de 882 kil. ou 277 leguas.

As receitas medias subiram á 30,581 fr. em 1858; á 32,219 f em 1859 ; isto é, houve um augmento de 1,638 fr. por kilometro ou de 5,360/0

— Determinando hontem S. Exc. o Sr. presidente da provincia ao Sr. chefe da estação naval que mandasse um navio dos que estão sob suas ordens soccorrer uma barca franceza que constava achar-se encachada no Cabo de Santo Agostinho, e com fogo á bordo, deu o mesmo Sr. chefe as mais promptas providencias, e fez sahir immediatamente o vapor *Thetis*, cuja guarnição foi reforçada por 12 praças da guarnição do brigue barca *Itamaracá*, sendo augmentados os seus recursos com uma excellente bomba de apagar incendios pertencente ao vapor *Pedro II*.

Seguiram a seu bordo o Sr. consul francez e o Sr. ajudante da capitania do porto, por parte da mesma capitania

Estimaremos que estes rapidos soccorros cheguem á tempo de se salvar o navio a a maior parte de seu carregamento. para que os esforços de nossas autoridades sejam coroados do resultado de que são dignos.

— Sahio tambem hontem a tarde para o Rio de Janeiro a corveta a helice *Viamão*, commandante o digno Sr. 1º tenente Mamede Simões da Silva, que de cada vez que se retira desta provincia, d'onde é natural, deixa um mais avultado numero de amigos, que suas eminentes qualidades criam facilmente.

—Passageiros do vapor inglez *Magdalena* vindos de Sowthampton e portos entermedios para esta provincia : — Anna Haxegrave e 2 crianças, Maria Preston e 2 crianças, John Otto L. Berner, Sarah Wheatty e 3 crianças, John Bewan Smith, Nicolas Jozeph Hans, Heleodorio Fernandes da Cruz, José Fernandes Dias Santos, Ignacio Fernandes Dias dos Santos, Miguel Ferreira Dias dos Santos e Antonio da Silva Oliveira

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena* sahidos para os portos do sul:—Barão de Japaratuba e 2 filhos, John Rostron.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 27 do corrente para o consumo desta cidade 91 rezes.

— No dia 28, 82.

— No dia 29, 77.

— MORTALIDADE.

Manoel Francisco dos Praseres, branco, casado, 80 annos; apoplexia.

Manoel, pardo, 30 dias; enflammação.

Manoel da Silva Valle, branco, solteiro, 51 annos; tuberculo pulmonar.

Victorino, pardo, escravo, 1 anno; gastro enterite.

Anna Joaquina, preta, viuva, 58 annos; diarehea.

— Foram recolhidos a casa de detenção no dia 28 deste mez 3 homens livres e 1 escravo ; sendo 1 á ordem do Dr. chefe de policia, 1 á ordem do sobdelegado do Recife, 1 á ordem do de Santo Antonio e 1 á ordem do da Boa-Vista.

Communicados.

As pessoas mais henestas são muitas vezes aquellas, cuja reputação está mais exposta á injurias e aos tiros da calumnia.

Em extremo indignados, lemos em seu muito conceituado jornal de hontem, sob o titulo de correspondencia, um complexo de diatribes e vituperios indignos e revoltantissimos, com que miseravelmente lançou mão um tal *inspector de quarteirão* da roça, Ignacio Tolentino da Fonseca, cuja autoria teve o desalmado a coragem de tomar á si, para se apresentar como um verdadeiro energumeno contra o prestimoso cidadão, o digno pai de familia, o honrado escrivão da villa do Cabo, e nosso sincero amigo, o Sr. Manoel José de Santa Anna Araujo ! !

O Sr. Manoel José de Santa Anna Araujo é felizmente bem conhecido em Pernambuco, para que todos os homens sensatos e de honra lhe façâo a devida justiça, e só, tão sómente só, os que são cobertos de negras mazellas e de crimes, poderão lhe votar o mais rancoroso odio, procurando por todos os meios infames, só proprio de um infame, de um reprobo, desconceituar e deshonra-lo perante a opinião, aonde já tem firmado sua reputação.

Baldada, porém, é esta pretenção da maledicencia.

Se Ignacio Tolentino, tivesse justa razão de queixar-se do Sr. Araujo, a ponto de vir fazer-se ouvir pela imprensa, o faria por maneira docil, delicado e decente, mas nunca como o fizera tão reprovadamente, revelando assim a que ponto chega a perversidade de seu máo caracter, querendo no manejar de seu agudissimo punhal de defamação, cravar no puro coração do senhor Araujo ! !

O Sr. Araujo deverá imitar a todos os seus amigos, a todos os homens que o apreciam, lançando no lamaçal do desprezo, o desgraçado e vil defamador que nem ao menos soube respeitar as justas conveniencias de familia.

Felizmente, quem assim offensiva e cobardemente praticou, não podia ser senão um Ignacio Tolentino da Fonseca, ou qualquer de igual jaez, e, pois, conhecida a fonte donde partiram os insultos e as injurias, poderemos dizer sem receio de errarmos :—*Injurias ha que louvam.*

E' neste caso que estão as *bonitas* injurias, que *fielmente* deu contas aquelle que se não pejou de constituir-se o instrumento de outrem.

Justus.

Publicações a pedido.

Eleição dos juizes, juizas e mais devotos que tem de festejar a Senhora Santa Anna da capella da Boa-Viagem, no anno do 1862.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. João Carneiro Rodrigues Campello.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Angela Carolina Baptista.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. Dionizio Hilario Lopes.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Anna Maria de Alleluia.
Juiz protector.
O Illm. Sr. José Carneiro Rodrigues Campello.
Juiza protectora.
A Exma. Sra. D. Candida Ignacia Alves de Oliveira.
Escrivães.
Os Illms. Srs. José Francisco Bento.
Bento José Bernardo
Antonio Ferreira da Paixão.
Escrivães.
As Exmas. Sras. D. Joanna Francisca das Chagas Cunha.
« « D. Marcolina Carolina Accioli.
« « D. Alexandrina Eugenia de Albuquerque.
Mordomos e mordomas todos os devotos e devotas da mesma Senhora.
Procuradores.
Os Illms. Srs. Pedro de Alcantara Monte Lima.
« « Manoel Antonio Camargo e Silva
« « Joaquim Innocencio Gomes.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Manoel de Almeida Lima
Lourenço Lopes de Carvalho, pro-parocho.
Recife, 28 de janeiro de 1861.

Pede-se ao Illm. Sr. João da Silva Ramos, medico pela uninersidade de Coimbra que se digne de ler o seguinte :

Regulamento que baixou com o decreto n. 828, de 29 de setembro de 1851, e se acha em vigor, devendo o inspector de saude publica fazer que seja observado.

Art. 39. Nenhum facultativo poderá preparar e nem vender remedios ou drogas, excepto nos lugares onde não houver botica aberta ; e *nem tão pouco poderá em hypothese nenhuma ter sociedade ou fazer contrato com boticario ou droguista sobre objectos relativos a suas profissões* ; e nem impor aos doentes a condição de comprar os remedios em certa e determinada botica. As infracções serão punidas com a multa de *duzentos mil réis* pela primeira vez, e na mesma quantia e quinze dias de cadeia nas reincidencias.

Adeus.

A
Exma. filha do Illm. Sr. José Pereira da Cunha.
M C. C.
Em occasião de seu embarque na barca
Sympathia.

Partes ?.... oh sinhá ! — não me vês saudoso !
Já de magoa te achas em prantos ;
Cedo foi a perca, e com gelidos mantos
Cobres a face linda, com tristeza e dôr !
Quão amarguradas, quão tristes, que são
Essas horas de tormentos que passas !
E teu coração opprimido já tu o achas
Como botãozinho de mimosa flor....

Perdeste tua mãe, menina — perdeste-a !
Não sei mesmo, não sei, por que o destino,
Dar-te quiz tal golpe demaziado ferino,
Em um dia de mais amargos teus .
Deixas pae, que tem-te amor sublime !
De candida amizade, prantêa em vêr-te,
Lagrimas saudosas e de perca verte-as
Caminhares tremula, murmurares — adeus ! !

Ai ! adeus ! acabaram-te as alegrias,
Já teu semblante está mudado,
Sôa a hora, o momento fadado !
Custa-te o deixares e partir ;
Ainda em idade tão infantil,
Após horas d'amargo tormento
Longe, longe o cruel desalento !
N'um baixel.... vaes sahir....

— « Chorei, Sinhá por aquella que em tenra espacida
« Dorme ao longe, seu longo dormir !
« Despedi de teu pai e parentes até o porvir ;
« Se não me recordares — amisade não me tires.
« E cada anno que ao natalicio de hoje chegares
« Lembra-te d'aquelle teu penhor — oh ! meus encantos !
« Lembra-te tambem d'este adeus em prantos,
« D'este adeus que te disse ao partires !

Recife, 25 de janeiro de 1861.

Em virtude do respeitavel pespacho de V. Exc. Rma., revendo os livros dos assentos dos baptidos desta freguezia em um delles ás, folhas quatorze, verso, achei o assento de que trata o requerimento, o qual é do theor e forma seguinte :

Aos seis dias do mez de maio de mil e oito centos e seis : baptisou o Rm. admistrador João Francisco da Costa, de minha licença nesta matriz de N, Senhora do Pilar, á Luiz, branco, com idade de quinze dias, filho legimo do capitão mór Luiz da Veiga Pessoa, e de sua mulher D. Francisca das Chagas de Jesus Pessoa, freguezes desta matriz, e lhe poz os Santos Olhos ; foram padrinhos o Rvm. Ignacio Bento d'Avila Cavalcanti, e D. Maria Paula d'Avila Cavalcanti, casada e moradores n'esta freguesia. E para constar mandei passar este termo e que assignei. Francisco da Costa, vigario do Pilar. E nada mais se continha em dito assento que bem efielmente o copiei do proprio livro. e vai sem cousa que duvida faça, passado por minha propria letra. Villa do Pilar em vinte e oito de maio de mil oito centos e quarenta e dois. O vigario Jeronimo de Brito Bezerra. Estava reconhecimento do tabelião publico, do termo da Villa do Pilar do Taipú, Manoel Vicente Elias Cavalcante.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL
DO
BANCO DO BRASIL.

EM 29 DE JANEIRO DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro a 8 %.

NOVO BANCO
DE
PERNAMBUCO.

EM 29 DE JANEIRO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 28 . . .	317:493$272
Idem do dia 29	15:819$480
	333:312$752

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	254	
» » com generos..	418	
		672
Volumes sahidos com fazendas..	131	
» » com generos..	95	
		226

Descarregam hoje 30 de janeiro.
Hiate nacional—Exalação—generos do paiz.
Brigue nacional—Almirante—pipas vasias.
Brigue sueco—Anna—cerveja e genebra.
Brigue hollandez — Gesiena Gertruida—mercadorias.
Escuna portugueza—Maria—fazendas.
Barca ingleza—Chaze—bacalháo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 28. . . .	19.829$832
Idem do dia 29.	281$192
	20.111$024

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 28. . . .	55:504$887
Idem do dia 29.	2:370$318
	57 875$205

Hamburgo, 5 de janeiro de 1861.

BOLLETIM COMMERCIAL

Em consequencia dos dias de festa o mercado se conservou calmo nas ultimas semanas; os preços entretanto de todos os principaes generos se sustentaram firmes, achando-se muito aliviados os depositos e tendo-se tornado mui serio o inverno.

Café.—Tiveram lugar unicamente pequenas vendas para o consumo. Os preços vão subir, porque continuando o gelo os possuidores se tornam mais exigentes. As noticias do Rio de 7 de dezembro findo, annunciando pequenos carregamentos para este porto, não tiveram nenhuma influencia sobre o mercado.

O negocio de café durante todo o anno de 1860 só foi sugeito a pequenas fluctuações ; grandes emprezas de especulação não tiveram lugar e o consumo do interior mal sortido bastou para collocar os preços quasi 1/2 schilling mais altos do que foram no fim de 1859. Concluimos o anno com um deposito tão pequeno (3 2/1 milhões de libras) como nunca aqui o conhecemos ; os depositos em todos os principaes mercados são muito moderados, assim como no interior e por isso apenas se poderá esperar que as importações esperadas na primavera pesaram sobre os nossos preços.

Cotamos hoje.

Café do Rio de Janeiro.

Ordinario	6 5/16	schillings.
Real ordinario	6 3/8—6 7/16	»
Bom dito	6 3/8—6 5/8	»
Fino dito	6 7/8	»

Importação até fins de dezembro.

1856	77	milhões de libras.
1857	93	»
1858	67	»
1859	78 1/2	»
1860	77 1/2	»

Em ser em fins de dezembro.

1856	19	milhões de libras.
1857	34	»
1858	14	»
1859	6 1/2	»
1860	3 3/7	»

Assucar.—As transacções por causa das festas não tiveram nenhuma importancia, e na semana passada apenas se venderam 150 caixas da Havana cotamos :

Assucar da Bahia :

Em caixas branco	19-23 marcos as 100 libras.	
» » mascavado	16 1/2-19	»
Em saccos dito	17 1/2-19	»

Assucar de Pernambuco :

Em saccos branco	20-24	»
» » mascavado	17 1/2-19 1/4	»

Tabaco.—O tabaco não foi procurado durante o mez passado e as transacções se limitaram nos ultimos dias a 190 rolos de tabaco do Brasil pelo preço de 5 7/8—7 chillings. Em ser em primeira mão 2550 pacotes e 97 rolos de tabaco brasileiro. A importação total do Brasil em 1860 foi de cerca 24 mil pacotes contra 22 mil em 1859.

Algodão.—Apezar de se haver tornado mais calmo o mercado de Liverpool, visto o alto disconto na Inglaterra, isso não influio sobre este mercado ; o genero continua a ser procurado e a preços agradaveis. Quanto ao algodão do Brasil não tiveram lugar transacções algumas pofalta de deposito.

Cotamos entretanto o algodão do Maranhão e Pará 7 1/2—9 schillings

Cotamos.—O negocio foi muito calmo por estar fechada a navegação ; não houve mudança nos preços.

Cacáo.—Durante o anno de 1860 a importação de Cacáo foi de cerca 3,300,000 libras. Sem ter havido transacção importante no mez passado os preços não soffreram alteração. O deposito se acha presentemente reduzido a 600 mil libras.

Cotamos :

Cacáo do Maranhão e Pará	6 1/4—6 3/8 chillings.	
Dito da Bahia	5 3/8—5 6/8	»

Tapioca. — Sem mudança e sem transações maiores.

Jacarandá —A qualidade de jacarandá boa escura do Rio não appareceu durante todo o anno de 1860, em consequencia do que as qualidades inferiores se vendiam a preços optimos. Em Cuxhafen se acha impedido pelo gelo de chegar a este porto, o navio «Brasil Packet» com 486 peças de jacarandá e alli se espera o navio «Thules» com mais 372 peças. O nosso deposito e os de cerca 500 mil libras.

Cotamos :

Jacarandá do Rio 16-35 marcos branco.
Dito da Bahia 12-18 por 100 libras.

REVISTA COMMERCIAL.
LISBOA, 12 DE JANEIRO DE 1861.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco. . .	@	130	140
Dito do Maranhão	»	130	140
Dito de Angola	»		120
Assucar de Pernambuco b.	@	2$100	2$800
Dito mascavado	»	1$450	2$000
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$400	1$800
Dito da Bahia b	»	1$900	2$200
Dito dito mascavado	»	1$400	1$850
Dito do Pará bruto	»	1$400	1$800
Dite de Cabo Verde	»		2$600
Alpista	A	700	800
Arroz da India. Gôa . . .	q1	4$200	4$400
Arroz do Maranhão e Pará sup.	»	6$000	6$600
Dito dito bom	»	5$800	6$000
Dito dito ordinario.	»	5$200	5$400
Dito dito miudo	»	4$000	4$400
Café do Rio primeira sorte . .	@	3$900	4$000
Dito dito segunda dita. . . .	»	3$300	3$500
Dito dito terceira dita . . .	»	3$100	3$200
Dito de boa escolha. . . .	»	2$600	2$700
Dito de S. T. e Principe. . .	»	4$400	4$500
Dito de Angola.	»	3$900	4$000
Cacáo do Pará	b	3$700	3$800
Dito da Bahia	»	3$100	3$300
Dito de San Thomé	d	3$700	3$900
Cera amarella de Angola . .	@		315
Dita dita de Benguela. . . .	»		320

Cravo do Maranhão.	»	600	700
Cravo de Girofe	ar.	100	120
Chifres	M	50$000	80$000
Couros seccos do Rio.	☎	197	217
Ditos verdes do Pará	»	117	122
Ditos espichados das Minas...	»	222	232
Ditos ditos da Bahia.	»	197	202
Ditos ditos de Angola.	»	125	190
Ditos salgados do Maranhão. .	»	177	187
Ditos salg. de Pernambuco . .	»	197	207
Ditos ditos da Bahia.	»	152	162
Ditos ditos de Angola	»	165	175
Ditos ditos de Cabo Verde. . .	»	125	140
Ditos ditos das Ilhas	»	195	205
Dito ditos mouros.	»	120	140
Cominhos	@	3$000	3$600
Dentes de marfim lei.	»	1$200	1$600
Ditos dito meião	»	1$000	1$200
Ditos dito escravelho.	»	700	1$100
Erva-doce	@	3$600	4$000
Farinha de pão.	A	800	900
Gomma copal superior.	»	4$800	5$500
Dita dita regular.	»	2$100	2$600
Dita dita ordinaria.	»	1$400	1$800
Dita dita do Brasil	»	1$700	3$000
Melaço.	P	44$000	48$000
Oleo de copahiba	b	54$000	55$000
Ourucú.	☎	100	140
Pimenta da India.	»	130	140
Salsa parrilha superior. . . .	@	19$000	20$000
Dita dita regular	»	14$000	16$000
Dita dita ordinaria.	»	10$000	11$000
Trigo estrangeiro rijo. . . .	A	600	700
Tapioca boa.	@	1$200	2$100
Urzella de Angola.	qq	10$000	11$000
Dita de Benguela	»	11$000	12$500
Dita de Cabo Verde.	»	8$000	10$000
Vaquetas do Maranhão.	uma	1$600	2$200
Dita de Pernambuco	«	2$200	2$500

Exportação.

Aguardente	Alm.		6$000
Azeite doce	»	3$550	3$600
Amendoa doce em miolo . .	»	4$000	4$500
Banha de porco.	»		3$000
Batatas	lb.	260	280
Cera branca em grume. . . .	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas.	M	180	200
Centeio.	A	410	420
Cevada	A	300	310
Carne de vacca.	6 @		10$000
» de porco »	»		20$000
Chouriços	@		3$800
Farinha de trigo.	B		9$000
Milho.	A	400	430
Paios.	Duz.		900
Presuntos	@		4$400
Sal.	Moio		1$400
Trigo rijo do Reino.	A	680	740
Dito molle	»	690	750
Toucinho.	@		3$300
Vinho de Lisboa tinto . . .	P	90$000	100$000
Dito dito branco	»	120$000	130$000
Vinagre de Lisboa tinto . .	P.	45$000	50$000
Dito dito branco	»	45$000	50$000

Cambios.

Londres 90 d/d	54 1/2
Paris 100 d/d	527
Genova 3 m/d.	523
Hamburgo 3 m/d.	48
Amsterdam 3 m/d.	42
Madrid 8 d/v.	940
Porto 8 d/v.	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$050
Onças hespanholas. . .	15$000	15$200
Ditas mexicanas. . . .	14$100	14$200
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$250	18$400
Soberanos (a prata). . .	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro) .	1$980	2$000
Patacas hespanholas . .	940	960
Ditas brasileiras . . .	930	950
Ditas mexicanas . . .	940	960
Cinco francos	880	890
Prata (marco).	8$000	8$030

Fundos e acções.

3 por cento de assentam. .	47 1/4 a 47 5/8
Coupons	47 a 47 1/4
Divida differida . . .	38 a 38 1/2
Banco de Portugal. . .	560$000 a 562$000
Dito commercial do Porto	260$000 a 262$000
Dito Mercantil do dito . .	260$000 a 262$000

REVISTA COMMERCIAL

de 12 de dezembro de 1860 á 11 de janeiro de 1861.

Desde a nossa anterior revista o mercado teve muito pouca animação, e as transacções effectuadas foram quasi todas para consumo, o que todavia não é para admirar, em vista do máo tempo, e de ter sido o fim do anno.

No mercado de fundos tambem as operações foram limitadas.

Assucar.—Entraram da Bahia 24 caixas, 54 barricas e 487 saccas, do Rio 63 barricas, do Pará 400, de Londres 1346 saccos, de Liverpool 30 barricas e 770 saccos, de Hamburgo 209 ditos.

Durante esta revista as vendas foram muito limitadas ao consumo, e algumas vendas forçadas que tiveram lugar foram ao minimo de nossas cotações.

A existencia actual deste genero é de

Caixas	Feixes	Barricas	Saccos	Canastras
1515	643	1784	23759	153

Algodão.—As entradas foram de 43 saccas de Loanda, e 367 fardos de Liverpool. Continuou a apathia notada em nossa anterior revista.

Aguardente do Brasil.—Não ha. De Londres vieram 96 cascos, do Liverpool 7, de Hamburgo 49, de New-York 180, de Cadix 198, de Glasgow 83 cascos e 50 pipas e de Malaga 2 pipas.

Azeite.—O mercado está mais animado, em consequencia dos prejuizos que a colheita soffreu com as copiosas chuvas, e dos pedidos para fóra do paiz, principalmente para Inglaterra, para onde já se começaram a fazer embarques importantes. Os depositos de azeite velho estão quasi esgotados. Os preços regulam os de nossas cotações.

Arroz.—Mercado reduzido ao consumo. Entraram do Pará 7029 alqueires: de Londres 901 saccos e de Liverpool 670.

Alpista.—Frouxo. De Viardingen vieram 203 saccas.

Café.—Não havendo do de Cabo-Verde, tem as qualidades superiores do Rio obtido a melhora que se nota nos preços. De todas as mais qualidades as transacções resumem-se o mais possivel ao consumo.

Os supprimentos chegados foram de 1007 saccas, 21 barricas e 6 caixas do Rio de Janeiro, 70 saccos de Loanda, 1581 de S. Thomé e 8 de Cabo-Verde.

Cêra.—Entraram de Loanda 1190 gamellas, 226 ditas e 15 amarrados de Benguella, e 76 volumes de Mossamedes.

No periodo desta revista houveram algumas transacções para reexportar, actualmente este genero está frouxo, e o deposito é abundante.

Cacáo.—Consistiram as entradas em 202 saccos do Pará, 230 da Bahia e 31 de S. Thomé.

Este genero está em apathia.

Couros. — Não constam vendas. Os supprimentos foram de 323 do Rio, 8923 da Bahia, 3527 do Pará, 3095 de Loanda, 450 de Benguella, 393 de Mossamedes, 313 de Cabo-Verde, 143 da Madeira, e 96 de Gibraltar.

Gomma copal.—Entraram de Loanda 24 saccos e 27 barricas, e de Benguella 60 volumes.

As qualidades superiores, de que ha falta, são muito procuradas e tem prompta venda.

Gomma do Brasil. — A superior tem prompta venda ao maximo das cotações.

Do Rio de Janeiro entraram 55 barricas.

Melaço.—Está todo vendido.

Os supprimentos que tivemos foram de 136 potes e 221 volumes do Pará, 23 pipas de Madeira, 50 cascos de Londres e de Liverpool 30 ditos.

Marfim.—Entraram de Loanda 1189 pontas, de Benguella 320 e de Mossamedes 179.

Algumas vendas se tem realisado, mas pela maior parte os embarques são de conta propria.

Salsa.—Vendas regulares das qualidades boas, as mais são totalmente desprezadas.

Foram as entradas durante o mez de 323 rolos do Pará.

Sal.—Sem alteração.

Urzella. — As qualidades inferiores não tem venda alguma, das superiores algumas vendas se tem realisado.

Vinho e vinagre.—Mercado em apathia.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS.

Pernambuco.—Laia III (brigue portuguez) com 23 pipas, 50 caixotes, 10 ancoretas e 138 barris de vinho, 20 pipas e 32 barris de vinagre, 164 barris de azeite, 1 barril e 1 caixote de carne ensaccada, 330 barris de toucinho, 400 caixas de batatas, 3 de massa de tomates, 330 de cebolas, 40 de cera em velas, 3 de fructas seccas, 10 de doce, 255 barris e 90 meios ditos de sardinhas, 5 soleiras, 40 meias caixas de rapé, 30 barricas de alpista, 10 saccos de erva-doce, 32 de nozes, 20 caixas de queijos, 50 ancoretas de azeitonas, 33 volumes de drogas, 4 vaccas e 4 crias, e 12 volumes diversos.

— Jarco (patacho portuguez), com 39 pipas, 4 meias ditas, 149 barris e 10 ancoretas de vinho, 24 pipas e 30 barris de vinagre, 100 barris de azeite, 12 de chouriças, 1 de carne, 350 caixas de batatas, 50 de cera em velas, 75 de cebolas, 30 de massas, 60 saccas de semeas, 231 barris de toucinho, 7 caixotes de azulejos, 3 volumes de passas, 30 barricas de sardinhas, 170 barris de cal em pedra, 78 volumes de drogas, ervas medicinaes, tintas, etc., e 23 volumes diversos.

Maranhão.—Boa-Fé (patacho portuguez), com 5 pipas, 10 meias ditas, 50 caixotes e 172 barris de vinho, 16 pipas, 40 meias ditas e 90 barris de vinagre, 10 barris de azeite, 1 de carne ensacada, 20 de toucinho, 130 caixas e 350 molhos de cebolas, 100 canastras e 4 fardos de alhos, 100 caixas de batatas, 10 barricas e 5 caixotes de bolacha, 244 caixas de cera em velas, 47 de doce, 32 volumes de drogas e ervas medicinaes, 7 barricas de salitre, 14 de tintas, 44 peças de cabos de cairo, 80 caixas de massas, 40 ditas de bacalhão, 9 de rapé, 25 caixotes de azulejos, 9 atados, 100 caixinhas e 7 volumes, 20 caixas, 40 meias e 40 quartos de passas, 1 barrica de alpista, 60 ancoretas de azeitonas, 10 caixas, 12 caixotes, 24 barris e 10 saccos de figos, 10 barricas e 4 surrões de cominhos, 6 caixas de chá, 7 saccos de castanhas, 50 capachos de esparto, 217 lages de cantaria, e 87 volumes diversos.

Pará.—Flor do Vez (barc. port.) com meia pipa, 1 caixote, 50 caixas, 215 barris e 20 ancoretas de vinho, 30 caixas de dito moscatel, 175 barris de vinagre, 45 de azeite, 119 moios de sal, 21 barricas e 1 canastra de castanhas, 2 barris e 150 ancoretas de azeitonas, 219 caixas de cera em velas, 1500 molhos de cebolas, 5 caixas de doce, 7 barris de presuntos, 25 de chorições, 50 canastras e 200 caixas de batatas, 21 caixas de peixe, 2 de aguardente, 36 volumes de drogas, 10 barris de toucinho, 15 saccos de feijão, 5 de grão, 10 barricas e 40 caixas de bacalhão, 7 volumes, 20 caixas, 50 meias ditas e 60 quartos de passas, 2 caixas de alhos, 10 barricas e 5 caixotes de bolacha, 20 saccos de nozes, 10 saquinhos de amendoas, 161 caixas de figos, 8 grades de queijos, 9 barricas de cominhos, 13 de erva-doce, 50 peças de cabos de linho, 70 caixas de massas, 14 caixotes de azulejos, 10 caixas de maçãs, 5 de peras, e 129 volumes diversos.

BARRA DE LISBOA.

Entradas.

Dez. 14—Tyna, capitão Jellicoé, de Southampton.
» »—Flor d'Angra, capitão Santo Amaro, do Rio de Janeiro.
» 15—Navarre capitão Vedel, do Brasil.
» 18—Relampago, capitão Fonseca, de Pernambuco.
» »—Milford-Haven, capitão Brion, do Brasil
» 19—Amazona, capitão Leite Junior, do Pará.
» 25—Diligente, capitão Rosa, do Pará.
» 30—Magdalena, capitão Woolward, do Brasil.
Jan. 2—Florinda, capitão Souza, do Rio de Janeiro e Pernambuco. — Destina-se para Cabo-Verde, e arribou por causa do máo tempo.

Sahidas.

Dez. 14—Tyne, capitão Jullicoé, para o Brasil.
» 30—Laia 3.°, capitão Vieira, para Pernambuco.
» 31—Guienne, capitão Enout, para o Brasil.
Jan. 6—Boa Fé, capitão Madeira, para o Maranhão.
» 7—Flor do Vez, capitão Santos, para o Pará.
» 10—Jarco, capitão Coelho Sobrinho, para Pernambuco.

EMBARCAÇÕES Á CARGA.

Bernambuco.—Brigues Soberana, Relampago e Florinda.

Maranhão.—Gelera Cidade de Belem, brigues Bom Successo e Joven Amelia (segue para Benguella), barca Feliz União.

Pará.—Brigues Feliz Ventura e Ligeiro, barcas Nercide e Amazona, e patacho Diligente.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 29.

Southampton e portos intermedios—19 dias, vapor inglez *Magdalena*, commandante R. Wolward.

Cardiff—46 dias, brigue francez *Assumption*, de 174 toneladas, capitão A. Leport, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Henry Froster & C.

Terra Nova—33 dias, barca ingleza *Chase*, de 276 toneladas, capitão Macolno Cannichael, equipagem 13, carga 3,900 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Lisboa—29 dias, brigue portuguez *Laia III*, de 220 toneladas, capitão Antonio Francisco Vieira, equipagem 13, carga vinho e mais generos; a Francisco S. Rabello e Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Em commissão—O vapor de guerra nacional *Thetis*, commandante o primeiro tenente José Francisco Coelho Netto.

Rio de Janeiro—Vapor de guerra nacional *Viamão*, commandante o primeiro tenente Mamede Simão de Almeida.

Portos do Sul—Vapor inglez *Magdalena*, commandante R. Woolward.

Rio de Janeiro—Barca americana *Marianna*, capitão Villiam H. Smith, em lastro.

Liverpool—Barca ingleza *Sarah*, capitão W. H. Taw, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue hespanhol *Francisco*, capitão Bartholameu Baratau, com a mesma carga qee trouxe de Barcelona.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 29 DE JANEIRO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometr	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Cirro-St.	NO	Bonan	74	23.3	77	0	755,	29,97
9 »	Cirrus.	SSE	Bonan	81	27.2	75	0	756,9	30,
1½ dia	»	»	»	86	30.	72	0	756,9	30,
3 da t.	Cumulus	»	»	82	27.7	68	0	755,6	29,99
6 da t.	«	»	Regul.	78	25 5	70	0	754,9	29,96

A noite clara, vento E regular até ao amanhecer que rondou para o terral.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 6' da tarde, altura 6,8 p.
Baixamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 1, d.

Observatorio do arsenal de marinha, 29 de janeiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

Editaes.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonceca, cavalleiro da Ordem de Christo juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo por Sua Magestade o Imperador que Deos Guarde etc.

Faço saber aos que o presente virem que á requerimento de D. Maria Annunciada do Carmo Rocha Costa, procedeu-se a exame de sanidade na pessoa de seu marido João Ignacio Rodrigues da Costa, e subindo os autos á minha conclusão nelles dei a sentença que abaixo vai transcripta.

Em vista do exame de sanidade constante do auto de folhas sete de que se evidencia que soffre de demencia civil João Ignacio Rodrigues da Costa declaro a este por incapaz de continuar na administração de sua pessoa e bens. E porque pelos depoimentos de folhas onze & folhas doze, que julgo por sentença, provou D. Maria Annunciada do Carmo Rocha Costa, mulher daquelle demente que vive honestamente e tem entendimento e descripção para administrar devidamente seu casal á nomeio curadora de seu marido, dito João Ignacio Rodrigues da Costa, e mando que depois de ter ella renunciado o beneficio de Valeriano, e os demais privilegios que por lei são concedidas ás mulheres e assigne o termo de curadoria e fiança ficando dispensada de proceder a inventario e arbitramento nos termos da ordenação do livro 4°, titulo 103, § 1° o escrivão, logo que esteja lavrado e assignado o termo de que acabo de referir-me passe editaes para serem publicados pela imprensa e affixados no lugar do costume afim de que ninguem contrate negocio algum que possa ter relação com o casal do mencionado Rodrigues da Costa, senão por intermedio de sua curadora com previa licença deste juizo.— Recife, 19 de janeiro de 1861. —Ernesto de Aquino Fonceca.—Em execução, portanto, a predita sentença, será considerada como irrita e nulla qualquer transação que com referencia a negocio do casal do mencionado demente haja de effectuar-se sem ser pelos meios ahi indicados. Dado e passado sob meu signal o sello ou valha sem sello ex-causa. Cidade de Recife de Pernambuco 28 de janeiro de 1861.

Eu Floriano Correia de Brito escrivão escrevi.—Ernesto de Aquino Foncoca.—Ao sello trezentos ou valha sem sello ex-causa.—Aquino Fonceca. —Estava as armas do sello nacional sob o numero setenta e sete.

Reis trezentos e vinte. Pagou trezentos e vinte réis, Recife 28 de janeiro de 1861.—Gama.—Simões.—Nada mais se continha em dita copia do edital extrahido do proprio original ao qual me reporto.—Recife de janeiro de 1861.—Fiz escrever e assignei.—Em fé de verdade e concertado —Floriano Correia de Brito.— Concertei João Baptista de Sá.

O Dr. Angelo Henriques da Silva, juiz de paz mais votado do 2.° districto da freguezia do Sentissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife etc.

Faço saber á quem convier, que as audiencias deste juizo são nas quartas e sabbados as 2 horas da tarde em a casa da minha residencia na rua de Hortas n. 22. Recife 26 de janeiro de 1861.

E eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.—*Angelo Henriques da Silva.*

Secretaria do governo de Pernambuco 16 de janeiro de 1861.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, faço publico para conhecimento de quem interessar possa, que se acham vagos os officios de tabellião publico do judicial e escrivão do crime, civel e execuções do termo do Rio Formoso, por desistencia que delles fez o respectivo serventuario Antonio Pinheiro da Palma.

Os pretendentes aos mencionados officios são, pois, convidados, para que, habilitando-se na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, apresentem seus documentos no prazo de 60 dias, contados desta data.—O secretario do governo, João Rodrigues Chaves.

Secretaria do governo de Pernambuco 16 de janeiro de 1861.

Por esta secretaria se fazem publicos para conhecimento dos interessados os despachos proferidos pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da justiça no mez de dezembro proximo findo sobre os requerimentos dos individuos abaixo declarados:

Dia 5—José Peres Campello, (objecto) officio de justiça, (despacho) não tem lugar.
Dia 5—João Ferreira Vilella, (objecto) officio de justiça, (despacho) prejudicado.
Dia 5—Antonio Ignacio de Torres Bandeira, (objecto) officio de justiça, (despacho) prejudicado.
Dia 28—Bernardo José Barbosa, (objecto) perdão, (despacho) não tem lugar.
Dia 28—Joaquim Maria da Conceição, (objecto) perdão, (despacho) não tem lugar.

João Rodrigues Chaves.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. Imperial e Constitucional que Deos guarde.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda de 27 de dezembro ultimo, faço saber ao Sr. José Alexandre dos Santos que foi indeferido pelo tribunal do thesouro o requerimento em que pedio o Sr. Santos uma indemnisação por prejuizos que allegou ter tido durante a revolta de 1848, visto se ter prescripto o seu direito por não o haver requerido dentro do prazo de 5 annos.

Thesouraria de Pernambuco 19 de janeiro de 1861.—João Baptista de Castro e Silva.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber ao professores e professoras, directores e directoras, de collegios e escolas de ensino particular primario e secundario, que foram absolvidos da multa imposta por infracção do art. 80 da lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855; que o Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica da provincia, tem marcado o prazo de 60 dias, contados da data deste, para os mesmos Srs. requererem a licença e tirarem os respectivos titulos; uma vez que continuem no mencionado ensino particular; evitando deste modo a duplicada multa que lhes deve ser imposta pela reincidencia.

A mesma advertencia se faz a aquelles, que por ventura tenham aberto estabelecimentos desta ordem, sem a competente autorisação na forma da lei citada.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o mesmo Illm. Sr. director geral publicar o presente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 28 de janeiro de 1861.

Salvador Henrique de Albuquerque,
Secretario interino.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber aos interessados, que o Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica, de conformidade com as instrucções de 11 de junho de 1859, tem designado o dia 18 de fevereiro proximo futuro, pelas 10 horas da manhãa, para ter lugar o concurso ás cadeiras vagas de instrucção elementar do 1° grão do sexo masculino, mencionadas no edital de 3 de novembro do anno passado. São pois convidados os Srs. que se acham habililados na forma da lei a vir inscrever-se e a comparecer nesta repartição no referido dia e hora.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 28 de janeiro de 1861.

Salvador Henrique de Albuquerque.
Secretario interino.

Declarações.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que do dia 1.° de fevereiro vindouro em diante se principiam a contar os 30 dias uteis para pagamento á bocca do cofre dos seguintes impostos: 12 0/0 sobre as lojas a retalho, armazens de fazendas, tabernas e casas de leilão; 4 0/0 sobre os armazens de recolher, botequins, hoteis, casas de pasto, typographias, prensas de algodão, cocheiras, cavallariças, e todos os mais estabelecimentos em que houverem generos expostos á venda; 200$ sobre casas de cambio, 50$ sobre casas de modas, perfumarias, de chapeos fabricados em paiz estrangeiro e por casa de jogo de bilhar; e bem assim o imposto sobre carros, omnibus e carroças, tanto do serviço particular como de aluguel. Mesa do consulado provincial 28 de janeiro de 1861.—Pelo administrador,

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Directoria geral de instrucção publica.

Por esta secretaria se faz constar aos Srs. professores e directores de estabelecimentos particulares de instrucção primaria e secundaria de ambos os sexos abaixo mencionados, que os mappas de seus alumnos relativo ao ultimo trimestre do anno passado, ainda não foram entregues nesta repartição; o que deviam effectuar com a maior urgencia, para não incorrerem na multa determinada no art. 100 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855; advertindo que os mappas dos alumnos de instrucção primaria, devem ser separados dos mappas dos alumnos de instrucção secundaria, e todos assignados.—Assim o determina o Illm. Sr. Dr. director geral.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 29 do janeiro de 1861.—O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Nomes a que se refere a declaração suppra:
Padre Thomaz de Santa Mariana de Jesus Magalhães.
Bernardo Fernandes Vianna.
Dr. Americo Netto de Mendonça.
Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.
Padre João do Rego Moura.
Alexandre José Gonçalves de Miranda.
Antonio de Padua Hollanda Cavalcanti.
Joaquim Theotonio Soares de Avellar.
Francisco Jacintho Sampaio.
Dr. José Joaquim de Moraes Navarro.
Dr. Joaquim Borbosa Lima.
Francisco Antonio Cesario de Azevedo.
Padre Francisco Peixoto Duarte.
Manoel Fonseca de Medeiros.
Estevão Xavier da Cunha.
Dr. Antonio Caetano de Moraes Navarro.
Manoel Francisco de Honorato.
Antonie Joaquim de Passos.
Joaquim José de Sant'Anna Barros.
Angelo Francisco da Costa.
Salustiano da Silva Cajueiro de Campos.
Padre João Servulo Teixeira.
Luiz Emigdio Rodrigues Vianna.
Manoel Alves Vianna.
Zeferino Aureliano de Figueiredo Mello.
Francisco de Freitas Gamboa.
José Maria Machado de Figueiredo.
Padre Francisco João de Azevedo.
Dr. Americo Fernandes Trigo de Loureiro
D. Thomazia de Athayde Albuquerque.
D. Isabel Maria da Conceição.
D. Ignez Pereira Guimarães.
D. Maria Martiniana de Campos Oliveira.
D. Francisca Lina de Oliveira Santos.
D. Joaquina Delfina de Mello.
D. Candida Clementina Cesar Duarte.
D. Antonia Maria da Rosa.
D. Mafalda Augusta Pereira.
D. Amelia Elodia Lavinire.
D. Florinda Maria do Nascimento Barros.
D. Joaquina Lourença da Conceição Luna.
D. Alexandrina Candida Gonzaga da Rocha.
D. Filippa Josepha dos Prazeres Santos.
D. Josepha Candida Soares Vilella.
D. Francisca Xavier Carneiro da Cunha.

Caixa filial.

De ordem do Exm. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa esta' autorisado a pagar d'ora em diante o 14° dividendo relativo ao semestre findo em 31 de dezembro p. p.. a razão de 10$ por acção de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa filial em Pernambuco 15 de janeiro de 1861.—O guarda livros,

Ignacio Nunes Correia.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

sahirá com brevidade o brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa; para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, largo da assembléa numero 12.

Para o Rio Grando do Sul pelo Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a veleira barca nacional «Thereza I» por ter já alguma carga a bordo, e parte engajada: quem quizer carregar, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para Ceará.

O hiate «Sergipano» já tem a maior parte da carga; para o resto trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o capitão Henrique Vieira da Silva.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para o Ceará, Maranhão e Pará.

O hiate nacional *Rosa*, recebe carga para os portos acima e seguirá em poucos dias, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Rio Grande do Sul

O brigue «Princeza» ainda recebe alguma carga: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & L, largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro.

o patacho «S. Salvador» ainda recebe alguma carga miuda: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos»; para carga, trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n: 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

PARA o Rio de Janeiro

pretende seguir no dia 31 do corrente mez a barca nacional «Rio de Janeiro»; para carga miuda, e passageiros, para o que tem muito bons commodos, e escravos a frete, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

Para a Figueira

com escala por Lisboa, pretende sahir no dia 31 do corrente por ter a maior parte de seu carregamento prompto, o veleiro e bem conhecido patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente, ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; a tratar com os consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

— Segue para o Ceará até o fim do presente mez, o veleiro cuter nacional «Ema», visto já ter grande parte da carga prompta: quem pois nelle quizer carregar ou ir de passagem, pode entender-se com o respectivo Manoel João Antunes da Silveira, no trapiche do algodão, ou a bordo do dito navio.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante do seu carregamento e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para o Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue escuna «Jovem Arthur», pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços de sua carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

o bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de sua carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

segue até o fim do corrente mez o brigue «S Manoel I»; para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 1° de fevereiro espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux, tocando em S. Vicente e Lisboa, para passagens, encommendas etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

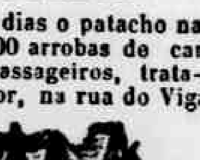
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de fevereiro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Dinheiro e passageiros até o dia 5 ás 3 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

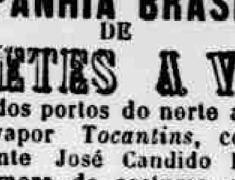
Segue em poucos dias o patacho nacional *Luiza*, só falta-lhe 3,000 arrobas de carga, recebe escravos a frete e passageiros, trata-se com J. B. da Fanseca Junior, na rua do Vigario n. 23.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Iguarassú*, commandante Moreira, segue viagem para os portos do norte até a Granja no dia 7 de fevereiro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia 7 ás 2 horas da tarde. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte aé o dia 4 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o pimeiro-tenente José Candido Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes

Leilões.

LEILÃO DE FAZENDAS.

O agente Hypolitto da Silva fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de um sortimento de miudezas e algumas fazendas recommendaveis as quaes se acham em seu armazem onde tera' lugar o referido leilão: no dia quarta-feira 30 do corrente as 11 horas da manhãa.

LEILÃO

Quarta-feira 30 do corrente.

Costa Carvalho autorisado pelos credores de Manoel Teixeira de Miranda fará leilão do botequim da rua das Cruzes n. 41, consistindo em armação e generos do mesmo estabelecimento: quarta-feira ás 11 horas em ponto.

Leilão

Hoje, 30 do corrente

O agente Camargo fara' leilão por conta e risco de quem pertencer na porta do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

50 caixas com queijos flamengos desembarcados ha pouco, as 11 horas do dia.

Avisos diversos.

— Deseja-se fallar com o Sr. João Francisco de Attayde, na rua do Queimado, loja n. 14.

— Pede-se ao Sr. Christovão de Santiago do Nascimento o favor dirigir-se a rua dos Martyrios n. 36, a negocio de seu interesse.

— Pede-se a pessoa que achou um masso de papel, contendo duas certidões, uma relação, e mais em outro papel, perdido desde a rua estreita do Rosario até o caes de 22 de Novembro (outr'ora Passeio Publico), o queira por favor restituir, entregando-o a seu dono na rua estreita do Rosario n. 21, segundo andar, que muito lhe agradecerá, visto que os ditos papeis só servem para elle.

— José de Azevedo Maia e Silva declara pelo presente a quem interessar, que deixou de ser procurador do Sr. Francisco Ramos Maia desde hoje.

— Aluga-se para um homem solteiro um cozinheiro, prefere-se a escravo: na rua da Imperatriz n. 8, terceiro andar.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares na rua do Livramento n. 19; a tratar na mesma casa.

— No dia 22 de janeiro do corrente anno fugio um escravo cabra, natural de Ingazeira, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, altura regular, pernas finas, levando camisa e calça de riscadinho azul, e de sobresalente calça de ganga parda e camisa de madapolão, chapéo de feltro preto ordinario: quem o pegar, dirija-se a rua da Palma n. 25, que será generosamente recompensado.

Associação Typographica Pernambucana.

Amanhãa, 30 do corrente, ás 8 horas da noite, haverá sessão extraordinaria da assembléa geral, afim de se tractar de negocios de magno interesse, que affue a existencia desta associação: convido portanto aos Srs. socios effectivos a comparecerem a esta sessão, attenta a importancia do assumpto.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 15 de janeiro de 1861.

JUVENCIO CESAR,
1° *secretario.*

José Pereira da Cunha, seus filhos e genros, agradecem cordialmente a todas aquellas pessoas que tomaram parte no golpe doloroso porque passaram pela prematura morte de sua chara esposa, mãi e sogra D. Maria Libania de Lemos e Cunha, manifestando suas amizades e sentimentos na existencia que fizeram das exequias celebradas na capella do cemiterio publico. Convidam aos mesmos seus amigos que quizerem assistir a missa do setimo dia, a qual será celebrada na mesma capella amanhãa 31 do corrente ás 7 horas da manhãa.

— Na estrada do Manguinho sitio da viuva Carvalho, ha para alugar ou arrendar pelo tempo que se convencionar, um grande quadro de terra fresca e fertil, proprio para a plantação do capim: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio, que acharão com quem tratar.

Gratifica-se bem.

Fugio um criado de nome Elesbão Francisco de Barros, natural do Ceará, idade 14 annos, grosso, baixo, cabeça chata, cabellos carapinhos, olhos grandes a abotoados, sobrolhos largos, cara larga e achatada, levou camisa branca de madapolão e calça branca, indo levar um cavallo alasão na rua do Cotovello no dia 20 do corrente, dahi fugio e presume-se que esteja em algum dos arrabaldes da cidade: quem o pegar e levar ao collegio Bom Conselho, será muito bem gratificado.

— Precisa-se de um bom refinador; a tratar na refinação da rua Imperial n. 162.

— Transfere-se a assignatura de 10:000$000 (5.000$ realisado) da sociedade em commandita —Amorim, Fragoso, Santos & C., perdendo-se o direito ao dividendo que se tem de fazer no proximo mez de fevereiro: quem pretender annuncie.

— O abaixo assignado despedio-se da casa dos Srs. A. L. dos Santos & Rolim.

Joaquim Luiz dos Santos.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO Recife a São Francisco.

Aviso

No dia 3 de fevereiro ha festa de S. Sebastião na Villa do Cabo. Os bilhetes de ida e volta emittidos nos dias 1, 2 e 3 dão direito a volta no dia 4 a tarde. A partida dos trens será regulado pela tabella já annunciada igual a que se segue:

DIAS DE TRABALHO.		DOMINGOS E DIAS SANTOS.	
Manhãa	*Tarde.*	*Manhãa.*	*Tarde.*
8 30	4 30	7 30	6 30

Volta da Villa do Cabo.

DIAS DE TRABALHO.		DOMINGOS E DIAS SANTOS.	
Manhãa.	*Tarde.*	*Manhãa.*	*Tarde.*
7 0	3 0	6 0	5 0

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Deseja-se saber onde reside o Sr. Ulisses Justiniano de Oliveira: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— Vende-se uma parelha de burros muito mansos chegados hontem do mato: para ver na cocheira do Sr. Malveira e tratar na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Antonio Gonçalves de Albuquerque, cidadão brasileiro, vai a Maceió a negocio.

— Precisa-se de 10:000$ a premio, dando-se para garantia um predio de tres andares, sito em uma das principaes ruas do commercio desta cidade: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 23, que ahi achará com quem tratar.

Attenção.

Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 60, com as precisas commodidades para familia: a tratar nas lojas do mesmo.

— Thomaz Harris, subdito inglez, vai para a Bahia.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de duas pessoas: na rua da Imperatriz n. 54.

— O abaixo assignado faz sciente a quem interessar possa, que na data de hoje comprou a D. Catharina de Serpa Brandão, por concenso de seu marido Euzebio de Paula Pinto, uma escrava crioula de nome Isabel, como consta do papel de venda: toda a pessoa que se achar com direito á dita escrava, compareça com seus documentos na esquina do becco da Carvalha, taberna n. 1, no prazo de 8 dias, findos os quaes se não responsabilisa, e nem attenderá a pessoa alguma que queira allegar direito ou dominio na dita escrava, e para não allegarem ignorancia faz o presente annuncio. Recife 28 de janeiro de 1861.

Manoel Pacheco da Silveira.

AMA

Precisa-se de uma ama que sirva para comprar e cozinhar: na rua do Fogo n. 35.

— Joaquim Luiz dos Santos deixou de ser caixeiro da casa de A. Luiz dos Santos & Rolim desde o dia 29 do corrente.

— Offerece-se um rapaz que escreve optimamente; o mesmo se offerece tambem aos senhores negociantes para cobrar dividas pelo centro ou na capital; assim como precisa-se da quantia de 70$ sobre os serviços de um preto velho, muito bom para trabalhar em sitio: quem precisar, annuncie ou dirija-se a rua da Lapa n. 13, terceiro andar.

— Roga-se ao Sr...... que no dia 29 do corrente levou por engano um chapéo de sol novo e deixou um velho em seu lugar, na occasião em que guardaram ambos em uma gaveta que o senhor sachristão da matriz de Santo Antonio deu para serem guardados, queira ter a bondade de desfazer este troco com o mesmo senhor sachristão; se o não fizer será seu nome publicado para a repetição do mesmo pedido.

— Precisa-se de uma ama boa cozinheira para dous moços solteiros: a tratar na rua do Crespo numero 18.

— Roga-se ao Illm. Sr. João Maria de Moraes Navarro, já que se ignora a sua residencia, o favor de vir a taberna da rua do Aragão n. 36, a negocio.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

Consultorio medico-cirurgico
DE
JOÃO DA SILVA RAMOS.
Medico pela universidade de Coimbra.

O desejo de prestar ás pessoas menos abastadas da sociedade os recursos necessarios para o tratamento de suas enfermidades, suggerio-me a idéa de estabelecer um consultorio medico cirurgico onde os doentes terão em troco de uma pequena renumeração não sómente o exame medico, mas tambem os medicamentos necessarios.

Os remedios serão fornecidos pela acreditada pharmacia do Sr. Joaquim Martinho da Cruz Correia, com quem tenho contratado, como se costuma fazer para o fornecimento dos hospitaes, dar os medicamentos exigidos nas receitas por preços modicos.

As qualidades dos remedios me merecerá sempre toda a attenção e posso affirmar que será sempre superior, não causando o baixo preço prejuizo algum ao pharmaceutico pela quantidade maior de receitas que deverá aviar.

A consulta e o medicamento custaram a quantia de 1$000, pago em minha casa.

Posso ser procurado para estas consultas na casa de minha residencia na rua Nova, das 3 ás 5 horas da tarde, menos nos dias santificados.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA
Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA per todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,
E IGUALMENTE
Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES
A HERYSIPELA,
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,
AS ALPORCAS
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,
DISPEPSIA,
AS DOENÇAS, DE FIGADO,
A HYDROPESIA.
A IMPINGE
AS ULCERAS,
O RHEUMATISMO,
AS CHAGAS
A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS DE PELLE
AS BORBULHAS NA CARA,
AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tamem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito 000
7 » » » » . . . . . . 4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todes os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Com o desconto de 5 0|0 trocam-se as sedulas de 1$ e 5$. das que só podem ser trocadas no thesouro geral desta provincia, com o desconto de 10 0|0, na travessa da Madre de Deos n. 17, das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde.

BILHAR
NO
Trovador.

O proprietario deste estabelecimento desejando por todos os modos a seu alcance corresponder a bondade de seus freguezes, mandou vir de Paris um primoroso—bilhar de mogno—e o tem a disposição dos amadores desse bello passa tempo a todas as horas do dia e da noite. Espera que seus freguezes e amadores não dexarão de frequentar constantemente o seu estabelecimento, concorrendo assim para que seus exforços sejam coroados de bom exito. Rua larga do Rosario numero 44.

ROUBO.

Roubaram da casa da rua da Senzalla-velha n. 60 as 5 para 6 horas do dia 22 do corrente, dous relogios, um patente suisso e o outro orizontal com os signaes seguintes: o de ouro é de n. 5133, é todo lavrado, por fora de um lado, tem uma figura de um cavallo, uma arvore e uma moça offerecendo um ramo de flores a um animal, dentro da caixa tem um esmalte azul claro, dentro tem os signaes, detache de Lener 13 Jewets Mands M. J. Tovias & C., Liverpool: o de prata é n. 18026, levou pendurado uma figa de arado encastoado em ouro, sendo tudo roubado de cima de uma banca. O de ouro estava dentro de uma caixinha. Por tanto, roga-se aos Srs. relojoeiros ou a qualquer pessoa a quem os ditos relogios forem offerecidos de os aprehenderem e os levar na mesma casa á entregar a José Joaquim Fernandes da Rocha. ou na taberna n. 9 da rua da Senzella-nova.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, em pequenas quantias: na rua da Cadeia do Recife n. 24, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

Companhia de seguros equidade.
Estabelecida na cidade do Porto.

O agente desta companhia em Pernambuco, Manoel Duarte Rodrigues, aceita por conta da mesma companhia seguros de todos e para todos os portos conhecidos, sobre embarcações de qualquer parte e a preços muito razoaveis: agencia rua do Trapiche n. 26.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo na rua do Apollo n. 28, saca sobre a cidade do Porto.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo alèm do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo alèm do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

MUDANÇA DE DOMICILIO
A. L. SANTOS & ROLIM.

Scientificam aos seus amigos e freguezes desta e d'outras provincias, que mudaram o antigo estabelecimento de fazendas que tinham na rua do Crespo n. 13 e do Imperador n. 36, para o bem conheicdo sobrado amarello, na esquina da rua do Queimado n. 31, propriedade do Illm. Sr. commendador Magalhães Bastos, onde continuarão a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades para venderem por modicos preços em grosso e a retalho.

SOBRADO AMARELLO
ESQUINA DA RUA DO QUEIMADO N. 31.

Saques pelo vapor francez

Carvalho, Nogueira & C. rua do Vigario n. 9, primeiro andar, sacam qualquer quantia sobre Lisboa e Porto.

Dentista francez.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Na cocheira de omnibus de Claudio Dubeux existem recolhidos dous burros, ignorando-se a quem pertencem: quem fôr seu dono póde procura-los.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

— Ignorando se a actual residencia do Sr. José Maria de Oliveira e Silva natural de Lisboa, que foi guarda do gabinete portuguez de leitura e ultimamente caixeiro do Sr. Candido José da Silva Guimarães, roga-se lhe queira comparecer a rua do Crespo loja n. 20 A, que se lhe deseja fallar.

ASSOCIAÇAO
Soccorros Mutuos
E
Lenta Emancipação dos Captivos.

Quarta-feira 30 do corrente, as 6 horas da tarde, haverá sessão do conselho administrativo desta sociedade, para a qual são convidados todos os senhores conselheiros.

Secretaria das Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 28 de janeiro de 1861.

João da Costa Braga,
1.º secretario

— Aluga-se a loja da rua do Livramento n. 17, com commodos para familia, e armação propria para qualquer negocio por ser toda envidraçada, e está muito afreguezada, para calçado, por ser esse o negocio que tem tido: a tratar na praça da Independencia ns. 1 e 3.

— Previne-se que pessoa alguma faça transacção, pois será considerada nulla, com duas letras sacadas por Lopes Irmãos, e aceitas por Thomaz Gomes da Silva, do Rio Grande do Norte, uma de 528$ para 24 de março, e outra de 700$790 para 24 de julho, pois perderam-se no sabbado 26 do corrente, a bordo do vapor «Jaguaribe».

O bacharel Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira abrio na villa do Cabo o seu escriptorio de advocacia, rua da matriz casa amarella, e ahi offerece os serviços de sua profissão mesmo aos habitantes fora da comarca que tiverem alguma questão para aquelle fôro.

— Precisa-se de um homem casado que saiba primeiras lettras, grammatica e alguma cousa de musica, para ensinar em um engenho no municipio de Barreiros desta provincia: quem se julgar habilitado, dando allestado de sua conducta, dirija-se das 9 ás 11 do dia á rua do Cabugá, 1º andar, casa do retratista brasileiro o Sr. Vilella, que achará com quem tratar, ou nesta typographia.

F. Villela, photographo da augusta casa imperial, estabelecido na rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz, avisa que acaba de receber um bello sortimento de alfinetes de ouro de lei para retratos. Entre esses alfinetes acham-se muitos com folhagens e flores de ouro de cores, outros com perolas, coraes e pedras, e alguns para brilhantes. Os preços dessas joias são mui razoaveis. Na mesma casa continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos.

Notas
de 5$000 e de 1$000 de uma figura.

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

CONSULTORIO
DE
João da Silva Ramos,
Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão á bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

— Acha-se aberta a matricula d'aula publica de latim da freguezia de San José desta cidade, e o seu exercicio tera' começo no dia 4 de fevereiro proximo futuro: os interessados dirijam-se a' casa do respectivo professor sita no largo do Terço n. 33.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Efigeneo da Silva, roga-lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade, visto não ser permittido fallar-se-lhe na alfandega.

— Uma mulher parda de boa conducia se offerece para ser empregada no exercicio de engommadeira, em alguma casa de familia: para tratar na rua da Cruz n. 43, segundo andar.

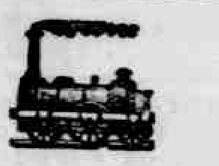
— Precisa-se de um official de pharmacia, na praça da Boa-Vista n. 2, botica de José Maria Freire Gameiro.

José Jeronymo Monteiro agradece a todos os seus amigos que se dignaram assistir aos ultimos suffragios feitos a sua prezada mãi na capella do cemiterio e os convida para a missa do setimo dia que será celebrada na mesma capella pelas 8 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

— João Vieira de Carvalho, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.



VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1º de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1|2 horas da manhãs correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3|4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.			6	—	9	—		
Olinda.			6	20	9	20		
Timbó-Assú.			6	35	9	35		
Escada (chegada).			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Escada.	5	45					3	45
Timbó-Assú.	6	5					4	5
Olinda.	6	20					4	20
Ipojuca.	6	35					4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

— Pedro Orter de Camargo, scientifica ao respeitavel publico e corpo de commercio, que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Pereira da Silva.

— Alugam-se para armazem ou casa, dous escravos, uma escrava que cozinha e engomma; vendem-se traves de 40 a 60 palmos: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 19.

— Precisa-se de uma sala para escritorio nas ruas do Collegio, larga do Rosario e Queimado; quem a tiver para alugar, deixe carta nesta typographia ou annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de Aguas-verdes n. 86, primeiro andar.

Aluga-se
uma pequena casa terrea na rua da Nascente: a tratar na rua do Queimado n. 53.

NOTICIA.

A. Cowper, consul de S. M. britannica, declara que tendo cedido a consignação do brigue inglez «Mary Winch», não se responsabelisa mais por qualquer debito a que o mencionado navio esteja sujeito.

— In pursuance with the act 6 Geo IV cap. 87 a meeting of British Residents will be held at the British Consulate on Thursday next the 31 at inst at 12 oclock (noon)

British Consulate.
Pernambuco 26 de january 1861.

—Arrenda-se ou vende-se uma propriedade de excellente producão com terreno sufficiente para se levantar um engenho d'agoa, ou para qualquer outro genero de cultura, distante uma legua da terceira estação da estrada de ferro: a entender-se com seu proprietario no engenho Brejo, ou com o bacharel Christovão Xavier Lopes.

— Precisa-se de um homem pratico para tomar conta de um excellente sitio de fruteiras e verduras em um engenho distante legua e meia da terceira estação da estrada de ferro, a quem se fará boas vantagens: a entender-se na rua estreita do Rosario n. 23, 2º andar, ou no engenho Brejo, de Serinhãen.

LIÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS.

O ensino pratico de escripturação commercial por partidas dobradas e de arithmetica, dirigido pelo abaixo assignado, continúa a funccionar regularmente nas quartas e sabbados de cada semana, das 7 horas ás 9 da noite.

As pessoas que desejarem ter conhecimento de qualquer das referidas materias, queiram dirigir-se á casa do annunciante, na rua Nova n. 15, segundo andar, nos dias e horas acima designadas.

É tão claro e facil o systema de escripturar os livros mercantis por partidas dobradas, que só as pessoas desfavorecidas do menor grão de intelligencia serão capazes de não reconhecerem a verdade do expendido logo nas primeiras lições que receberem do abaixo assignado.

M. Fonseca de Medeiros.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade : na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

— Compram-se moedas de ouro brasileiras de 20$; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, largo do Corpo Santo.

Compram-se escravos

sendo do sexo masculino, moços, de 12 a 20 annos de idade, e sadios : na rua da Imperatriz n. 12, loja.

Compra-se

na praça da Independencia n. 22, notas de 1$ e 5$000 velhas, com modico desconto.

— Compra-se uma grade de madeira com balaustres para escriptorio : na praça da Independencia n. 22, loja.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 36.

Vendas.

— Vende-se um palanquim leve e em bom uso : na rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

— Vendem-se 20 acções da companhia do encanamento das aguas : a tratar na rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

Pechincha

para os senhores de engenhos : alambiques de cobre de 16 a 200 canadas, na fabrica de caldeireiro de Villaça Irmão & Andrade, rua do Brum ns. 11 e 13 ; tem um grande sortimento de alambiques, carapuça e serpentinas de cobre simples e continuas, e machinas de cobre para distilar e restilar espiritos até 40 gráos pelo systema Lugier, todos os cobres pertencentes ao fabrico do assucar e sinos de 16 libras a 8 arrobas, e tudo vende se por menos 5 a 16 por cento do que em outra qualquer parte, a prazo ou a dinheiro, e fabrica-se e concerta-se todas as obras de cobre, bronze e folla com a maior presteza possivel.

— Vende-se uma negra cozinheira perfeita e boa engommadeira, pelo preço de 1:400$000 : na rua da Praia n. 9.

Bom e barato.

Cortes de meias casemiras finas a 1$800 ditos de casemira muito fina a 7$500 : na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

Rua do Caldeireiro n. 94.

Queijos muito frescaes a	2$000
Champagne superior a garrafa	2$000
Presunto primeira qualidade a libra	500
Batatas novas a libra	80
Manteiga muito boa a libra	800

☞ NA LOJA

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis :
Chapeos de seda para senhora brancos e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

Grande sortimento

de roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.
Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.
Neste estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninas e seus preços são admiraveis.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida :
Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 100 a 2$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Ditos com dita dita a 500 rs
Banha em lata com 1½ libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Parês de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.

Milho e farelo a 3,100 rs.

Vendem-se saccos com 24 cuias de milho a 3$100, dito novo a 3$600, em porção se faz differença, e saccos com farelo muito barato por ser de commissão : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira !

Chitas francezas, cores fixas e lindos desenhos a 210 rs. a covado; dão-se amostras com penhor.

— Vendem-se 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consolos, 1 cama franceza com cortinado, e outros muitos objectos, que só á vista do comprador, por a familia ter de ir para o mato ; na rua Imperial numero 79.

Cebolas a 600 rs. o cento.

Vendem-se cebolas a 600 rs. o cento : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se um fardão de official do 3º batalhão, com seus pertences : no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Aos senhores de engenho.

Vende-se um grande carro, caixão americano, com 4 rodas e com volta inteira, sua construcção é bastante forte, e é proprio para conducção de assucar em os engenhos, admitte uns 600 feixes de canna : os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se uma canoa nova toda de amarello, bem construida, encavilhada e pregada de cobre, proprio para 400 feixes de capim, no estaleiro do Carvalho, na rua da Concordia : a tratar na rua do Vigario n. 5.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
		Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de ganga de cores a	3$000	Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$
Ditas de casemira a	5$50		

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento

convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 e.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hysôn a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATR PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita e convida a todos seus freguezes e a quem desejar ter um uniforme feito com todo gosto dirijam-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista chegado ultimamente de Lisboa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes e ja tem um grande sortimento de paletots saccos a ingleza de estamenha de côr cinzento, escuros, mais claro a 4$ cada um, ditos da mesma fazenda de pura lãa fina a 8$, ditos de meia casemira de cores escuras e claras e sinzentos de apurado gosto a 10$, ditos do casemira de cores a 14$, ditos de fina casemira de quadrinhos a 16$, ditos de alpaca fina saccos a 6$, ditos sobrecasacos a 8$, ditos com gola de velludo a 9$, ditos de panno e de casemira preta e sobrecasacos a 22$, 25$ e 30$, sobrecasacos muito finos a 35$ e 40$, paletots de brins, de fustão e de ganga a 4$ e 5$, colletes de velludo bordado a 12$, ditos de gorgurão de seda pretos muito boa fazenda a 6$, ditos de casemira a 5$, ditos de fustão a 3$500, calças de brim e de fustão a 4$ e 5$, ditas de casemira de cores a 9$ e 10$, ditas pretas a 12$ e 14$, assim como muitos mais artigos que seria impossivel aqui as poder mencionar.

SO' NO PROGRESSO.

Queijos flamengos chegados no ultimo paquete da Europa a 2$500 ; vende-se unicamente no armazem Progresso, no largo da Penha n. 8.

Fazendas muito baratas a dinheiro.

Rua da Cadeia loja n. 23

confronte ao becco Largo.

Vende-se grosdenaples preto encorpado com 4 palmos de largura a 1$800 o covado.

Vende-se grosdenaples preto superior a 2$ o covado.

Vende-se mantas pretas de filó de seda com 4 palmos de largura a 8$.

Vende-se mantas pretas de filó de linho a 12$.

Vende-se manteletes modernos de filó preto a 20$.

Vende-se vestidos de grosdenaples preto superior de duas saias e dous babados a 60$.

Vende-se enfeites pretos de vidrilho a 3$.

Vende-se enfeites modernos de froco a 5$.

Vende-se as commodas saias balão de madapolão e cutim de algodão a 5$.

Completo sortimento de roupa para homem.

Os proprietarios deste estabelecimento desejando liquidar com o negocio de fazendas finas aproveitam a quaresma e expõe á venda por preços completamente baixos.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato :

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara ; dito pardo muito superior a 1$200 a vara ; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs. ; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado : córtes de calça de meia casimira a 1$600 ; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs. ; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas ; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara ; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara ; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia ; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia ; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um ; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280 ; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000 ; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista : na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 230 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Um rico santuario

de jacarandá, representando o santo sepulchro, contendo a Imagem do Senhor o Bom e Máo Ladrão, Nossa Senhora, Magdalena, S. João, Centurião, e os dous guardas ao sepulchro : quem pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja da esquina n. 8, que volta para a rua do Imperador.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista : a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar : peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

LIQUIDAÇÃO.

Barato que admira, na rua do Queimado n. 47.

Vendem-se mussulinas de cores 220 rs. o covado, riscado francez a 180 rs. o covado, chitas fixas a 160 rs. o covado em retalho e a 120, cambraias de barra a 2,800 rs. o corte fazenda boa, chitas de barras a 2,000 o corte, cortes de riscado francez com 13 covados a 1,500 rs., gravatas de seda de cores a 300 rs., ditas pretas a 600 rs., lenços de seda grandes a 800 rs. gangas de cores para calça a 500 rs. o covado, cortes de lá para calça a 2,000 rs., ditos de brim adamascado a 2,200 rs., grosdenapoles pretos fazenda boa a 1,600 rs. o covado, setim preto macão a 2,800 rs., lenços de ganga a 240 rs., ditos de chita a 200 rs, chales de merinó liso a 4,500 rs., ditos bordados a 7,000 rs., chales de lã e algodão a 1,000 rs., chitas largas francezas a 240 rs. o covado fazenda boa, ditas escuras a 220 rs., madapolão de 4$200, 5$000 e 4$800 rs., cortes de castor fazenda boa para calça a 900 rs., brim pardo a 500 rs. a vara, e muitas outras fazendas que se vendem a vista do dinheiro por todo preço: dão-se amostra com penhores.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

Linha americana a 100 rs. de 200 jardas

branca e de todas as cores, estas linhas são fabricadas para cozer em machinas por serem muito fortes e iguaes são as melhores linhas que tem vindo a este mercado.

Retroz e troçal preto e de cores

tambem proprio para coser em machinas, vem em carreteis e vende-se em libra a 20$ ou 2$ um carretel de 12 em libra : na rua da Imperatriz n. 12, principal deposito de machinas de coser.

N. B. Como existe um grande sortimento destes objectos vende-se mesmo a quem não tem comprado machina de cozer.

Vinho do Porto, genuino,
Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço : vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca a 3$500 a sacca : na rua da Madre de Deos numero 35.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

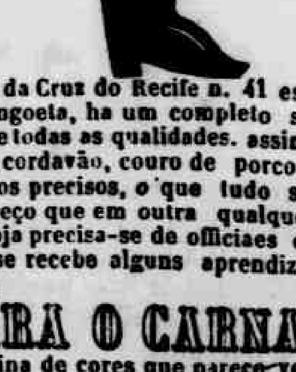
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro : no armazem de C. J. Astley & C.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração : no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista.



Na rua da Cruz do Recife n. 41 esquina para a rua da Lingoeta, ha um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, assim como sola franceza, cordavão, couro de porco e todos os aviamentos precisos, o que tudo se vende por menos preço que em outra qualquer parte ; na mesma loja precisa-se de officiaes de sapateiro e tambem se recebe alguns aprendizes forros ou escravos.

PARA O CARNAVAL

Velbutina de cores que parece verdadeiro velludo, capas de lãa de diversas cores e mascaras : na rua do Cabugá n. 8, loja de Almeida & Burgos

— Vende-se um vestido de montaria de panno fino preto, e um silhão de velludo carmezim todo novo : na rua da Cruz n. 40.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

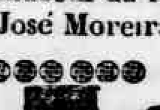
45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1/2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

Pechinchasem igual.

Cassas francezas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas miudinhas de muito lindos padrões a 240 rs. o covado, ditas organdys matisadas a' bom gosto a 240 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13 e no armazem da rua do Imperador n. 36 de José Moreira Lopes.



Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

— Vende-se um terreno de marinha nos fundos das casas da rua do Vigario, ao pé do trapiche do Cunha, com 9 braças de frente, no alinhamento do caes projectado, proprio para se edificar um armazem que sirva para trapiche, ou para ser alfandegado: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Venda-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Queijos de Minas.

Vendem-se superiores queijos de Minas muito frescaes: na rua estreita do Rosario n. 11, casa de Sodré & C.

A 3$000.

Saccos com arroz de casca, tendo a maior parte pilado; no caes do Ramos n. 6.

Libras sterlinas.

Vende-se libras sterlinas no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Queijos do reino a 2$.

Na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta arga, vendem-se queijos novos a 2$ cada um.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

PROMPTO ALIVIO

Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

———

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em edra, tudo por preços mais baratos do que em utra qualquer parte.

Loja do vapor.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outra parte: na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

Cera e sebo

No armazem da rua da Cruz n. 33, vende-se cera de carnauba em porção de saccos a 8$500 a arroba, sebo do Porto em caixotes em porção a 10$, fio da Bahia a 750 rs. a libra, cera amarella a 320 rs. a libra, velas de composições e carnauba pura a 14$.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de veludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

A 2,000 réis!!

Sapatos de borracha para senhora e 2$500 para homem de pé grande: na rua da Imperatriz n. 12.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe tada e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Queijos de Minas,

Na rua da Cruz n. 21, chegados no vapor Tocantins.

Milho novo.

Vende-se milho novo em saccos muito grandes a 5$: na rua da Senzala Velha n. 106.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Bro hers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afama do abricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de exceellnte gosto.

Botinas pretas a Garibaldi para senhoras a 5$ o par.

Vendem-se na loja do vapor, na rua Neva numero 7.

Botinas de cores a Garibaldi para senhoras a 4$ o par.

Vendem-se na loja do vapor, na rua Nova numero 7.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

LIQUIDAÇÃO

Por preço muito barato, na loja de miudezas da rua do Imperador n. 38, por baixo da bandeira americana.

Quadros grandes dourados com moças e paisagens.
Lãa de todas as cores para bordar.
Franjas e galões de linho brancos.
Babados do Porto largos bordados.
Froco para bordar para flores e enfeites.
Franjas de seda preta e de cores.
Fitas de seda, de linho e dc cós.
Cartões de colchetes.
Alamares dourados para capotes.
Botões de linha, de seda e de vidro, proprios para casaveque.
Vidrilho de cores para enfeites, rebiques.
Bonets para menino, toucas e chapeos para baptisados.
Manguitos e gollinhas brancos e pretos.
Espelhos dourados.
Vende-se tambem a armação e pertences. Em porção vende-se a prazo.

— Vendem-se saccos com milho, grandes, com 32 cuias, a 5$000: na rua da Matriz da Boavista n. 27, taberna.

Attenção.

Proprio para o carnaval.

Chapeos amazonas a 4$500, velbutinas de cores a 560 o covado, velludilho de cor a 780 o covado, lenços de seda para meninos a 160, ditos maiores a 600 rs.: na rua do Queimado, loja numero 51.

— Vende-se no armazem de Antunes Guimarães & C., milho novo e farelo em saccos grandes: no largo da Assembléa n. 19.

— Vende-se um carro da alfandega, a dinheiro ou a prazo: na rua do Rangel n. 75.

Aos Srs. estudantes.

Vende-se por preço muito commodo os seguintes livros, em latim: Horacio, Tito Livio, Virgio, Cornelio, fabulas de Fœdro, e interpretações Tito Livio. Lições de geographia pelo abbade Gautier, historia romana, em inglez, e tambem de direito; Bergier dioccionario theologico em 6 volumes e um supplemento, Georg Phillips em tres volumes e um supplemento, Colombel instituições da França, elementos de direito publico pela conselheiro Autran e Constituição politica: quem os quizer comprar, dirija-se á rua Direita n. 74.

Barato que admira.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões, de cores escuras e claras, miudinhas, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500; na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem á loja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Attenção.

Na loja de Nabucco & C. na rua Nova n. 2, vende-se mascaras de papelão a 2$ a duzia.

Calçado barato.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, borzeguins de senhora a 2$ o par, ditos para homem a 7$ o par, sapatões de lustre e bezerro para meninos a 2$ o par.

— Vende-se velbutina de todas as cores a 500 rs. o covado: na rua Nova n. 17.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.
—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contêm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

BATATAS.

Só no Progresso, chegadas no ultimo paquete a 3$200 a arroba e 120 rs. a libra, unicamente no armazem Progresso.

Fumo em folha para charutos.

De todas as qualidades em fardos grandes e pequenos: na travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

— Vende-se uma mulata de idade 18 annos, com uma cria de 4 mezes, engomma, ensaboa perfeitamente, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa, muito carinhosa para crianças: na rua do Queimado n. 39, loja de fazendas.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Sedulas de 1,000 e de 5$ de uma figura.

Trocam-se estas sedulas sem desconto por fazendas que vendem-se por baratissimos preços, na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Fazendas finas.

Vendem-se chapeos de seda de muito bom gosto a 15$ e a 25$, vestidos de seda de muito bom gosto a 40$, 50$ e 80$, ditos de barege e gaze a 10$, ditos de cambraia branca bordados (muito ricos), chaly e barege a 500 rs. o covado, organdis de muito bom gosto a 800 e 900 rs. a vara, basquinas de filó com ricos bicos de seda a 3$, talhos com bicos para vestidos de senhora a 500 rs., camisas com peitos e punhos de linho a 30$ a duzia, gollinhas bordadas para senhora a 1$, mussulinas de uma só côr a 240 rs. o covado e muitas outras fazendas de bom gosto que se vendem por metade de seu valor na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Admiração.

Vendem-se na rua Direita n. 99, 5 pipas arqueadas de novo, proprias para aguardente, e farelo em saccos graudes e ditos de farinha da terra a 4$500 fina, batatas a 140 rs. e em arroba a 3$520, linguiças novas a 480 rs., feijão a cuia a 500 rs., dito a 240 rs. mulatinho, queijos novos a 2$800 manteiga franceza a 880 rs., dita a 800 rs. e dita ingleza a 1$000, chapeos do Aracaty 200 rs. em centos a 18$, vinho a 560 dito a 480 rs. e cerveja em pipa a 320 rs a garrafa, e outros muitos generos que á vista se verão.

— Vende-se uma escrava creoula com uma cria de peito, goza perfeita saude, é moça e tem boa figura, cozinha e engomma, não com perfeição, coze bem e é boa lavadeira de varrela; para tratar na rua da Cruz n. 43, segundo andar.

— Vende-se um escravo moço bom cozinheiro, prefere-se vende-lo para algum engenho: na rua da Cadeia do Recife n. 29, armazem.

— Vende-se um negro para engenho e uma linda mulatinha de 10 annos: na rua da Imperatriz loja n. 6.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, dito com farinha, mandioca, milho e feijão, proprio para animaes, e tudo por preço muito barato: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Vende-se a casa n. 21 na rua da Esperança da Soledade para o Manguinho, livre e desembaraçada: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista numero 25.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

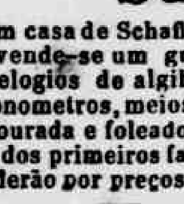
Vende-se a taberna da rua Direita n. 31, com poucos fundos, propria para principiante, a prazo ou a dinheiro; a tratar na mesma.

Carros

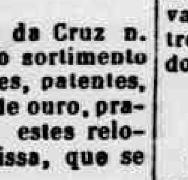
Vendem-se dous ricos carros, um grande e outro menor; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Souw & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro; fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.



Relogios



Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e momaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber do sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos babuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal superior de Lisboa, propria para engenho a 5$ o barril: na rua da Cruz n. 66, armazem de assucar.

— Vende se um excellente sobrado de tres andares e sotão, sito na rua Direita n. 40; quem pretender, dirija-se ao armazem n. 7 controntе á porta da alfandega, que achará com quem tratar.

— Vende-se a loja de calçado da travessa da rua das Cruzes n. 2 A, muito afreguezada, por seu dono se retirar, a tratar de sua saude.

Attenção.

Vende-se a loja da rua do Imperador n. 38, com miudezas e armação; a pessoa que pretender, dirija-se a mesma loja, que achará com quem tratar.

— Vende-se um cavallo sellado e arreiado, prompto, com andares, por preço muito commodo: quem pretender, dirija-se a rua dos Pires numero 2.

— Vende-se um terreno aterrado, na rua da Palma para a rua da Concordia, no qual se pode fazer oito moradas de casas; a tratar na rua da Praia, serraria n. 59.

— 100 barricas de cerveja branca de optima qualidade em um só lote ou em lotes pequenos, 50 gigos e caixas de champagne de uma marca a mais afamada: na casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

Para balões.

E' chegado á loja da Aguia de Ouro da rua do Cabugá n. 1 B, as verdadeiras molas para balões que se vendem pelo bataratissimo preço de 200 rs. a vara ou peça de 50 metros a 8$000, assim como cintos de marroquim muito lindos pelo baratissimo preço de 1$ á 1$200, pentes de borracha tanto para alisar como para bixos, e de travessa para meninas, de todos os tamanhos, o mais fino que pode haver, assim como chegou o bello sortimento de franjas de bollota para cortinados, peças de 15 varas a 3$, 3$500, e 4$000, ditas sem bolota a 2$600 e a 2$800 a peça de 15 varas, e muitos outros objectos que se vendem muito barato que á vista do freguez não se engeita negocio.

— Na casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42, tem para vender pannos azues de diversas qualidades para fardamento da tropa, da melhor que aqui ha, e por menos preço do que em qualquer outra parte, e tambem panno azul para capotes.

Escravos fugidos.

— Fugio na noite de 23 do corrente, desta cidade, o escravo crioulo de nome Manoel, de 43 annos de idade, côr preta, espaduas largas e estatura regular, indo vestido com roupa de algodão trançado de listras: este preto é natural da cidade do Assú, provincia do Rio Grande do Norte, official de ferreiro; elle falla bem, e é bastante ladino. Recommenda-se aos capitães de campo a sua captura, e quem der noticias delle, ou o agarrar, pode-o levar a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, que será bem recompensado.

— No dia 8 do corrente fugio o preto Pedro, de nação, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, magro, barba no queixo, com falta de 2 dentes de um lado da parte de cima, levou vestido calça de brim escuro, chapéo de feltro usado, é bem fallante e parece crioulo, tem o peito de um pé inchado de erysipella; este escravo foi arrematado pelo annunciante em praça publica do juiz dos feitos da fazenda, por execução contra o senhor do engenho Paulista, a quem pertencia o dito escravo; fugio da padaria das Cinco Pontas que foi da André Nauzer & C.: quem o pegar, pode leva-lo á mesma padaria, ou a seu senhor Joaquim da Silva Lopes, no Recife, travessa da Madre de Deos n. 18, que será bem recompensado de seu trabalho.—Joaquim da Silva Lopes.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cebello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

Litteratura.

A' 9 de abril seguinte, Mr. Chamillart é ainda mais explicito, e sua carta parece-me que merece ser reproduzida por inteiro, para melhor provar que os ministros então eram forçados bem contra sua vontade á praticar actos, que elles reprovavam, mas á que constrangiam-os os acontecimentos.

« Permitti que me afflija comvosco á respeito da proposição, sobre a qual tive a honra de pedir vosso parecer; que vos envie o projecto do edicto, que me parecea necessario nas presentes conjucturas para haver um dinheiro, que nem os soccorros da praça, nem os negocios extraordinarios, podem fazer adquirir, e do qual entretanto não poder-se-hia prescindir sem ver um transtorno maior, do que o que tem até hoje apparecido.

« Esta guerra infeliz por si, o é ainda mais pela que a precedeu. Sinto sua influencia bem cruelmente este anno por causa do vencimento de 21 milhões de bilhetes de emprestimo, feito pelos rendeiros do arrendamento precedente, os quaes eu tinha renovado por dous annos, quando entrei no lugar de registrador geral. Nada em finanças jamais se assemelham ao que vejo. Os inimigos estiveram no reino: — o dinheiro ahi estava e as rendas do rei muito superiores á sua despeza. Só a má administração fazia nascer embaraços, que se tornavam uteis para aquelles, que estavam encarregados das finanças. A taxa annual sobre os moinhos, ainda que com o direito de levantar um duplo imposto de moagem, póde ser olhada como passageira, e não produzir o mesmo effeito como se fosse sobre o trigo. Eu consentiria de bom grado na perda do lugar de registrador geral e dos emolumentos consideraveis que o acompanham, com tanto que não tivesse taes objectos diante dos olhos; mas Deus ainda não o permittio. »

Estas cartas parecem-me que fazem melhor apreciar a situação financeira da monarchia no tempo de Luiz XIV, e que justificam os homens fazendo talvez recahir a falta sobre o rei, que não queria operar em suas despezas uma reforma, indispensavel certamente em presença dos acontecimentos.

Direi ainda algumas palavras de um estrangeiro, cujo nome teve uma certa celebridade, e que os documentos publicados por Mr. Depping fazem conhecer mais detalhadamente: quero fallar do italiano Tonti, inventor das *tontinas*.

Lourenço Tonti, napolitano, veio á Paris no tempo do ministerio do cardeal Mazarino, expoz seu systema ao prelado, o qual adoptou-o com empenho, e deu á seu autor uma pensão de seis mil libras; — somma esta que foi exactamente paga durante longos annos; mas, morto o cardeal, Tonti só muito irregularmente a percebeu, pelo que exprimiu frequentemente suas queixas á Colbert, representando-lhe que tinha uma familia de dezenove pessoas á sustentar e nenhum recurso; entretanto ainda elle occupava-se da França, propondo o estabelecimento de uma grande companhia das Indias, que devia trazer milhões ao rei, plantações de amoreiras e diversos outros projectos (1664).

Na mesma época elle redigiu um trabalho sobre o estado presente da côrte, obra que o governo prohibiu-lhe mandar imprimir; entretanto parece que elle passou além, ou ao menos concorreu para que tal volume apparecesse, por quanto vemo-lo queixar-se no mez de agosto de 1665 á Colbert de que « um livreiro teve o desaforo de imprimi-lo », e o ministro não parece crê-lo extranho á este facto, visto como pouco depois acha-se Tonti na Bastilha, onde em 1675 ainda gemia. Eis o que elle escrevia á Colbert á 4 de maio desse anno:

« Rendo-vos um milhão de graças pelo soccorro de 600 libras, que V. Exc. alcançou me do rei, as quaes empreguei em vestir-me, como tambem na compra de certas couzinhas para meus dous filhos, que acham-se detidos neste lugar comigo. Espero tambem que V. Exc. conseguir-me-ha de S. M., quando o bom Deus lhe inspirar, as 1,600 libras que devo áquelles deste castello, que ha sete annos forneceram-me as cousas, que me teem sido necessarias e á meus filhos tambem. E entretanto, senhor, eu vos conjuro em nome de Deus e pela memoria do defuncto monsenhor cardeal Mazarino, que continueis vossas bondades para a subsistencia de minha filha, que está encarregada do resto de minha familia, a qual acha-se reduzida á extrema miseria. »

Depois d'isto não encontram-se mais vestigios deste desgraçado, e somente se sabe que um de seus filhos serviu com distincção como official, na guerra que tivemos de sustentar no Canadá contra os selvagens.

As *tontinas*, propostas pelo pobre napolitano, não tiveram exito; o governo fracamente animou-as; a multidão temeu arriscar-se nesta novidade, e em pouco a reclusão do inventor veio acabar a ruina desta instituição. Mas quando em 1669 chegou-se aos ultimos apuros, Mr. de Pontchartrain provovou a creação de *tontinas*, as quaes, bem sustentadas, prosperaram e trouxeram ao thesouro algum allivio.

EDOUARD DE BARTHELEMY.
(*Le Moniteur.—S. Filho.*)

O duque Decazes.

É destino da nossa geração ver um á um desapparecer aquelles homens, que ella não póde substituir. Não é porque o nosso sangue esteja degenerado, nem porque seja menor o numero desses entes privilegiados, como os que se succederam, durante trinta e tantos annos nos nossos negocios; não é certamente o solo da França amaldiçoado, pois que nelle existem homens capazes e dignos de influir sobre a opinião publica e os destinos do paiz.

Mas, sem querermos, nem de leve discutir ou censurar a extrema simplificação das nossas formas de governo, devemos reconhecer que ella tornou e cada vez mais tornará necessarias aquellas qualidades que destinguiram alguns dos nossos antecessores.

Será um bem ou um mal? Eis o segredo do futuro. Mas, o que não é duvidoso, é que o direito de suffragio concedido á todo o povo, e a immensa autoridade de que se acha naturalmente investido aquelle que directamente obteve a sua confiança, tem afastado a maior parte dos meios empregados outr'ora como apropriados para persuadir e dirigir os homens.

Mr. Decazes sabia collocar-se como mediador responsavel entre o soberano e as assembléas deliberantes; sabia fazer as diversas classes e partidos da nação gozar da paz, por meio de transacções imparciaes e opportunas concessões; sabia adquirir a confiança de alguns para gozar da approvação geral, finalmente sabia como se deve conduzir os homens mesmo pelas suas paixões e até pelos seus interesses, conservando todavia intacta toda a sua dignidade.

Mr. Decazes havia recebido da natureza estes dons, e não os devia a educação, e ainda muito menos ao espectaculo da vida publica.

Com effeito, sua mocidade passa-se sob um regimen analogo á aquelle em que a sua existencia terminou; elle vio nascer o governo parlamentar e sobreviveu-lhe; foi-lhe bastante viver oitenta annos para ver a França ensaiar, regeitar e tornar á tomar todas as fórmas de governo; esta historia, esta longa vida agitada pelas nossas revoluções, reflectem fielmente a instabilidade da nossa fortuna.

Nascido perto de Livourne á 28 de setembro de 1780, Mr. Decazes ainda moço foi enviado aos collegio: chamado á sua familia no momento da execução de Luiz XVI, elle vio seu pae, que fôra tenante do presidial de Livourne, perseguido, preso, porém felizmente poupado, depois de ter sido obrigado a fornecer de trigo a cidade de Livourne.

Mr. Decazes, acabados os seus estudos, voltou para á seu paiz, onde advogou, com bom exito; depois veio á Paris, munido de algumas cartas de recommendação, que lhe valeram ser bem acolhido pela sociedade elegante de Paris.

Hesitou primeiramente na escolha de uma carreira, afinal decidio-se á entrar em um novo corpo do exercito, que tinha de se formar em Paris. Haviam, porém, imposto á este corpo um uniforme assaz ridiculo, e a vocação de Mr. Decazes mudou pelo facto de uma farda, que excitava o sorriso da população parisiense.

Pouco tempo depois, o seu casamento com uma filha de Mr. Muraire, primeiro presidente da côrte de Cassação, decidio irrevogavel e felizmente a sua carreira.

Não foi entretanto na magistratura, como geralmente se crê, que a sua nova familia resolveu fazê-lo entrar, e Mr. Decazes foi apresentado pelo ministro do interior em uma lista de auditores do conselho de estado e logo apresentado ao imperador, que se achava nesse tempo na Allemanha.

O imperador recebeu ao mesmo tempo, do ministro da justiça uma outra lista para a nomeação de juizes-auditores junto ao tribunal do Sena.

Houve sem duvida alguma confusão entre as duas listas, e Mr. Decazes foi nomeado juiz—auditor, com grande sorpreza de Mr. Muraire, que aconselhou-lhe a recusa. Elle acceitou, e não teve motivo de arrepender-se.

Feito conselheiro, e obrigado mais tarde á presidir o supremo tribunal de correição, desempenhou esta tarefa com tão bom exito, que ella lhe foi sempre confiada, e lhe valeu no publico alguma celebridade.

E' sufficiente ter conhecido Mr. Decazes e saber que papel consideravel e delicado a lei franceza reserva nos debates aos presidentes de nossos tribunaes de correição, para explicar este acontecimento.

O presidente de um tribunal de correição francez está estreitamente ligado ao negocio, que se discute perante elle. Sua convicção tem sobre a sorte do accusado, que elle interroga tão minuciosamente, e sobre a conclusão dos debates que elle dirige tão de perto, uma influencia decisiva.

Fallando e obrando continuamente, basta ao presidente deste tribunal pouco tempo, para manifestar a tendencia do seu espirito, e logo faz apparecer o graude peso de sua autoridade.

Esta situação tão difficil á tantos magistrados facilitou conhecer-se as felizes qualidades de Mr. Decazes.

Com um espirito tão penetrante, com um bom senso tão prompto e seguro, elle excedia o presentimento e descobria a verdade. Ao mesmo tempo a bondade incontestavel do seu coração, e esta bôa vontade, que lhe era natural, abrandava o exercicio do poder vexatorio que lhe impunha a lei.

Nessas peniveis funcções elle era mais humano que consciencioso, e a parte severa dos seus deveres custava-lhe muito cumprir.

Uma occasião, em uma causa capital, no jury, houve empate de votos; o tribunal, chamado para desempata-los, dividio-se por sua vez, isto é, succedeu ao tribunal o mesmo que havia succedido ao jury, se bem que a opinião de Mr. Decazes tudo decidisse. Elle não duvidava da culpabilidade do accusado e votou segundo sua consciencia; mas, fallava cincoenta annos mais tarde da anciedade com que entrou em casa naquelle dia, e do allivio inexprimivel que sentira no dia seguinte, sabendo que o culpado confessára o seu crime.

Conselheiro interino do rei Luiz, possuindo toda a sua confiança, teve de mostrar o seu discernimento, quando tratava-se dos maiores interesses; intromettido nas desavenças, que existiam entre os dous irmãos, teve a felicidade de prevenir mais de uma resolução precipitada e de mostrar-se inteiramente dedicado á um, sem comtudo merecer a colera do outro.

Encarregado pela princesa Paulina das mais importantes missões, honrado com a confiança do rei Jeronymo, Mr. Decazes estava ligado ao imperio por numerosos laços; não renunciou algum, e pronunciou-se abertamente em 1814, na côrte imperial; na qualidade de capitão da segunda legião da guarda nacional elle tomou parte na defeza de Paris.

Mr. Decazes acceitou sem segunda tenção o novo governo, que trazia a paz á Europa e a carta á França, e não tardou em mostrar, quanto era sincera a sua adhesão. N'este mesmo tribunal de appellação, onde elle recusava abandonar o imperador, recusou abandonar o rei, oppoz-se á assignatura de um requerimento, que devia ser seguido e desmentido por tantos outros, e foi então que um de seus collegas, querendo convencê-lo allegando a rapidez da marcha do imperador, elle deixou escapar esta viva e espirituosa replica: « Eu não sabia que a legitimidade era o premio da carreira ». Deposto e exilado de Paris, Mr. Decazes passou os cem dias em Livourne e voltou depois de Waterloo.

Quasi que foi um acaso que o fez entrar de novo nos negocios. Encontrando na rua Mr. de Jaucourt e acompanhando-o até a casa de Mr. de Talleyrand, Mr. Decazes assistiu á uma discussão assaz confusa sobre os meios á empregar para dissolver a camara dos representantes e para preparar convenientemente a entrada do rei. Mr. Decazes indicou a guarda nacional, como a unica força armada capaz de empregar uma autoridade franceza na capital occupada por tropas estrangeiras, e offereceu-se para com a sua antiga companhia, executar todas as ordens, que lhe quizessem dar. Deu ainda alguns conselhos, cujo bom senso Mr. de Talleyrand apreciou, e no dia seguinte, deixando Mr. Anglés o lugar da prefeitura da policia, offereceram á Mr. Decazes, que acceitou. Mostrou n'esta difficil situação uma grande firmeza. Ainda nos lembramos da a meaçadora ordem do dia do general prusso Mufling, que Mr. Decazes fez arrancar dos muros de Paris por seus agentes.

Poucos dias depois uma tentativa de envenenamento contra o imperador Alexandre poz pela primeira vez Mr. Decazes em relação directa com o rei.

Pouco tempo era sufficiente á Luiz XVIII para apreciar o homem que tinha diante de si, e para conhecer que serviços elle podia prestar ao governo e á nação. Mr. Decazes affligia-se tanto, quanto o rei, pela occupação da França pelo estrangeiro, pela sua presença na capital, pelo effeito, que um tal espectaculo devia produzir sobre a imaginação popular.

O rei e Mr. Decazes viam um perigo ainda maior no espirito de reacção, de que estava animado a partida realista, e que tendia á devidir a França em duas nações inimigas e á perpetuar a guerra civil.

E' já muito estar de accordo sobre as questões as mais importantes, e não é necessario ser rei para reconhecer o merito d'aquelles, que pensam como nós; mas Mr. Decazes tinha além disso as mais bellas qualidades e era dotado de um caracter capaz de estabelecer entre o rei e elle o laço o mais duravel.

O seu bom senso, a sua aversão pelas utopias e systemas, sua indifferença pela fortuna, e sua promptidão em tirar de uma situação o partido que é preciso tomar, seu exterior sempre affavel, agradaram a este rei philosopho e sensato, ao qual talvez só faltou um successor digno de si, para estabelecer solidamente entre nós e associar nos nossos costumes, assim como nas nossas leis, a ordem e a liberdade.

Entretanto enganava-se aquelle que pensasse que o rei ou Mr. Decazes, collocando-se, como fizeram, entre o partido ultra-realista e a revolução, obedeciam á alguma theoria profunda sobre a situação do novo governo e sobre a arte de reconciliar e administrar a França. De nenhuma sorte: eram homens de bom senso, que viviam sem partido, resolutos sómente á evitar todas as extremidades, e servir-se de todas as armas, que a constituição punha em seu poder.

Eleito deputado e encarregado, sob a administração do duque de Richelieu, do ministerio da policia, Mr. Decazes pôde prestar um efficaz apoio á politica moderada do rei. Mr. Decazes acceitára o difficil papel, e n'esta época muito impopular, de resistir ás represalias.

Antes de sua entrada no ministerio, Mr. Decazes havia já tido a felicidade de fazer sensivelmente reduzir o numero das sentenças cuja execução lhe havia sido confiada; alcançou apagar d'entre ellas muitos nomes, e entre outros o de Benjamin Constant e o de Mr. de Montalivet. Fez grandes esforços para prevenir a prisão daquelles proscriptos, cuja morte, se fossem aprisionado seria inevitavel.

A fronteira nunca foi interdicta por sua ordem, e muitos foram presos munidos de passaportes assignados por elle. Porém a paixão politica de um lado, e de outro o servil costume de se destinguir por excessos de zêlo, levaram ás prisões pessoas, que Mr. Decazes mais que ninguem deplorou, não tanto pela politica, quanto pela humanidade.

Fez tudo quanto era possivel para evitar a prisão de Lavalette, e não podendo emfim retardar mais, ordenou ao agente, encarregado de executar esta triste missão, que fosse de manhãa á casa de M. Lavalette levar uma sua carta, na qual prevenio que elle agente voltaria ás quatro horas. Quando elle voltou, contando não encontrar ninguem, foi recebido por Mr. de Lavalette, que assim se entregou em suas mãos.

Deve-se, pois, reconhecer que, sem ter tido parte, como disse-se mais tarde, na fuga do condemnado, Mr. Decazes tomou a parte que lhe podia competir, nas suspeitas e censuras, que nesta occasião se levaram até o throno. « Vereis que hão de dizer que somos nós » lhe disse o rei, e com effeito isto se verificou.

Familiar com os usos de um paiz livre e particularmente admiravel na administração da justiça criminal, elle indignára-se contra os interrogatorios, que faziam á um inglez accusado de complicidade. « Para que, dizia elle, obrigar este homem á dizer aquillo, que de facto elle não disse? Isto necessariamente fará produzir máo effeito em um paiz, onde ha mais respeito pela sorte des accusados; porém, de certo não estamos adiantados nas formulas verdadeiramente liberaes, ainda que falle-se ha mais de vinte e cinco annos em *liberdade* ». Conhecemos hoje mais a palavra e dizemos *liberalismo*: e conheceremos acaso mais a sua significação?

Difficuldades mais graves assaltaram o ministerio. Sabe-se como a camara, mais realista que o proprio rei, era levada, por uma situação imprevista, á exagerar a autoridade parlamentar e á encerrar a prerogativa real nos mais estreitos limites. Os partidos são tão inclinados quanto os homens a accommodar as más doutrinas ás más necessidades, e o partido ultra-realista apoiava-se em theorias quasi republicanas, para estabelecer que a nação tinha o direito de obrigar á Luiz XVIII, como apoiou-se mais tarde em doutrinas absolutistas, para estabelecer que Carlos X tinha o direito de obrigar a nação.

Que partido houve no nosso paiz, perguntamos, entregue á tantas aventuras, que escapasse á essas inevitaveis contradicções?

Não vimos liberaes amantes da dictadura, e não foi d'entre os mais enthusiastas defensores do direito divino, que surgia a doutrina do suffragio universal?

A situação relativa da camara e do governo havia-se tornado intoleravel. Com uma camara indissoluvel ou um ministerio irresponsavel, a difficuldade não podia terminar. A carta offerecia um meio mais brando de sahir deste embaraço, deixava a escolha entre a dissolução da camara e a retirada do ministerio. Será, sem duvida, uma honra eterna para o rei e para Mr. Decazes ter tido a coragem precisa para preferir o primeiro partido ao segundo, e por ter invocado a propria França contra os seus perigosos representantes.

Se o nome de Mr. Decazes merece estar ao lado do nome do rei, todas as vezes que se falla do edicto de 5 de setembro, é porque a firmesa sensata de Mr. Decazes nesta occasião prevaleceu como sempre.

« O rei e a nação são por nós » dizia elle constantemente á Mr. de Richelieu, já fatigado desta luta ingrata; e, por outro lado, logo que despertou no espirito do rei a idéa de dissolver a camara, Mr. Decazes trabalhou com ardor para fazer executa-la ».

A fiel narração destes negocios, que Mr. Duvergier de Hauranne publicou, faz apreciar, em seu justo valor, o serviço que Mr. Decazes, nesta occasião, fez á restauração e á França.

O uso opportuno do direito de dissolução, prerogativa tão importante da soberania constitucional, differença principal, senão unica, que separa esta forma de governo, da forma republicana, levou naturalmente Mr. Decazes á frente dos negocios, e elle tornou-se a alma do ministerio, que lhe devia sua duração.

Recordar todos os actos uteis deste ministerio, seria escrever as paginas mais honrosas da historia da restauração até a fatal punhalada, que reanimou subitamente a triste lembrança e as cegas paixões das nossas guerras civis.

Mas antes desta terrivel desgraça, que serviços este ministerio prestou ao nosso paiz!

A lei da eleição em 1817 (1), a admiravel lei sobre o exercito, a abolição das leis de excepção, a evacuação do territorio dous annos antes da época fixada pelos tratados, a lei sobre a imprensa em 1819, que subsiste em parte, e que com gratidão a acceitariamos hoje toda inteira, a abolição dos transportes de escravos, a instituição das exposições quinquennaes de industria, eis aqui uma parte dos beneficios que se deve á este ministerio, muitas vezes modificado, mas sempre constante em seu espirito sabiamente liberal e em seu ardor pela pacificação do paiz.

Certamente nada ha menos rasoavel do que a colera do partido ultra-realista (á qual Mr. de Saint-Aulaire (2) respondeu tão bem) contra a politica de Mr. Decazes e contra a sua pessoa, na occasião do attentado de Louvel; porque se alguma influencia tinha podido acalmar o funesto delirio, que armára Louvel, e podia fechar o abysmo de ignorancia e de odio, d'onde sahiam esses negros vapores, era certamente a politica moderada seguida por Mr. Decazes com o apoio de um rei sabio.

E' preciso entretanto reconhecer que o acto praticado por Louvel fôra directamente inspirado pelos erros e pelas paixões populares, que doviam, cêdo ou tarde, reenviar a familia de nossos antigos reis ao exilio. Louvel via principalmente nos Bourbons os complices do estrangeiro, e os fazia responsaveis da invasão da França. Elle narrou, em um dos seus curiosos interrogatorios, que, montando a guarda nos fortes de Metz em face dos Prussianos e ouvindo um canhão fazer uma saudação, perguntara á sentinella inimiga o que dava motivo á isto. Responderam-lhe que saudavam a chegada do rei de França, e foi n'esse dia, dizia elle, que votára aos Bourbons um odio, que bem depressa mudara-se em sede de sangue.

Se elle podesse penetrar em casa de Mr. Decazes, teria lido, escripta pelo proprio punho do rei, uma carta datada do anno antecedente: « Estamos convencidos, desde o anno passado, que deixariamos esquecer o anniversario de 8 de julho; o verdadeiro dia da restauração é 3 de maio. O dia 8 de julho foi sem duvida muito agradavel; mas, além da proximidade dos cem dias, eu vi o canhão prusso sobre o Carrosusel; não são lembranças proprias de se perpetuar.»

Desgraçadamente são lembranças que se perpetuam, e quando ella se colloca entre uma dynastia a mais admiravel sabedoria e a mais nobre coragem não a faz apagar.

Luiz XVIII levou ao tumulo esta sabedoria e esta coragem, e com elle Mr. Decazes perdeu a influencia salutar, que tinha conservado.—mesmo fóra do poder,—sobre os destinos do paiz. Sua queda, com effeito, não foi uma desgraça. Feito duque e par, accumulado de honras, encarregado da embaixada de Londres, Mr. Decazes era um personagem consideravel na politica e tinha, póde-se dizer, o primeiro logar na confiança do rei.

A morte d'este soberano, ou por outra d'este amigo, não affligia sómente Mr. Decazes, inspirou-lhe os mais tristes presentimentos. « Não será facil prevêr, lhe escrevia o rei em 1817, que cêdo tenha de descer ao tumulo?.... Abracei um systema de moderação, não por negligencia, nem mesmo por gosto pessoal, mas para impedir a França de se despedaçar por suas proprias mãos. Minha vida ainda é necessaria, pois ainda não posso dizer: *Nunc dimittis servum tuum*.»

De certo a sua vida era necessaria, pois não havia quem o substituisse.

Mr. Decazes não se illudia sobre os perigos, que corria o successor do rei, ou antes que elle proprio podia correr.

Se elle não tornou-se no seio da camara dos pares, e mesmo fóra da camara, um dos chefes de uma opposição poderosa, foi porque sua respeitosa gratidão pela memoria do rei se estendia até o seu successor. Mas, deu á este successor advertencias e conselhos e mostrou-lhe o escolho contra o qual elle ia quebrar-se.

Quem tiver conhecido Mr. Decazes facilmente póde julgar deste coração ardente e da indignação d'este espirito justo, quando via todos os dias, sem poder levantar as mãos para soccorrer, adiantar-se a ruina inevitavel de uma dynastia e de um systema de governo, que elle tinha servido e que lisongeava-se de ter contribuido, pela sua parte, para fund-alo definitivamente entre nós.

A revolução de 1830 sorprendeu Mr. Decazes longe de Paris; elle correu para junto do duque d'Orleans, antes de estar completamente instruido do que se passava, e persuadiu este principe á acceitar sómente a regencia, e servir de mediador entre a sua iamilia e a nação justamente irritada. Ignorava ainda qual havia sido o proceder do duque d'Orleans, e quando o soube mais tarde, explicou o silencio, com que elle havia recebido os seus conselhos.

Elle pensava, não sem razão, que era possivel collocar-se com honra e com utilidade para o paiz, junto de um governo, que se declarava o fiel guarda das instituições nacionaes, e que parecia restabelecer a ordem legal, á preço de uma derrogação na ordem de successão da corôa. Mr. Decazes conservou, pois, na camara o logar que lhe podia competir, á vista dos seus grandes serviços e de sua longa experiencia.

Sabe-se quaes as dignidades, que lhe foram conferidas e o util concurso, que continuou á prestar ao governo de seu paiz.

As perturbações e conspirações que agitaram a monarchia de julho, e que transformaram mais de uma vez a camara dos pares em tribunal de justiça, deram occasião á Mr. Decazes de lembrar-se da magistratura, e elle mostrou então a mesma vivacidade e penetração, já conhecida. Teve tambem occasião de entregar-se á sua bondade natural e muitos homens houveram, que encontraram nelle mais que um juiz indulgente, um advogado, um protector. Preoccupára-se vivamente, mas com mais liberdade do que nos dias de seu poder, do futuro industrial e commercial de seu paiz. Decazeville, que conta hoje mais de oito mil habitantes, lhe deve inteiramente a existencia; augmentou o museu; provocou, emfim, todos os melhoramentos uteis, e morreu vice-presidente da sociedade de agricultura.

Saber envelhecer não é tão facil, como parece, e a natureza á muita gente faz um serviço, poupando-lhe esta ultima experiencia. Mr. Decazes soube envelhecer com dignidade, com espirito e principalmente com coragem.

Affastado desde 1848 dos negocios publicos, mas ligado pela intelligencia, e ainda mais pelo coração, á todas as provas do nosso paiz, Mr. Decazes manifestava nas suas opiniões desinteressadas, aquella rectidão e aquelle espirito pratico, que o guiára em todo o curso de sua vida.

Muito liberal, menos pelo caracter do que pela sabedoria e pela sua longa experiencia, elle era particularmente sensivel á tudo que tocava á nossa grandeza; e se me é permittido, á mim que o conheci já nos seus ultimos annos, render-lhe um testemunho, ousarei dizer que, nos dias de perturbação geral, não conheci um melhor Francez.

Ternamente amado por sua fama, elle prestava a attenção devida aos cuidados de que era rodeado, e para com os seus amigos mostrou sempre uma rara e constante bondade. A' fallar a verdade, não era somente a sua bondade que nos attrahia, mas o sincero prazer de vê-lo e ouvi-lo. Não occultamos a nossa inclinação pelos testemunhos dignos de attenção, que esta época tão interessante da nossa historia deixou-nos. Mas Mr. Decazes parecia-nos mais proprio para instruir-nos Figuravamos o começo de sua fortuna tão rapida e tão justa, no tempo em que elle, por assim dizer, adevinhava as condições do governo constitucional e a pacificação da França; no tempo em que elle dizia com a intelligente resolução da mocidade: « E' preciso nacionalisar o rei e fazer realista a nação »; e estendendo lealmente a mão á todo o mundo: « Aquelle, que vem ao rei pela carta, ou á carta pelo rei, será bem recebido. »

Procuravamos vê-lo tal qual elle era nos dias mais felizes de sua vida; favorito do soberano e ministro liberal, fazendo o mais patriotico uso da amizade real, cahindo do poder por ter bem comprehendido e servido a França, indo exilar-se em Londres e semeando voluntariamente ouro em seu caminho, um pouco prodigo, sempre amavel e constantemente bom.

Repassavamos assim esta existencia animada e sobretudo digna de inveja, e sentiamos um vivo prazer em apertar esta mão sempre affectuosa e já tremula, em contemplar sob estas feições ainda tão bellas um dos mais nobres e mais encantadores fragmentos do passado.

PREVOST-PARADOL.
(*Journal des Debats.—C. Junior.*)

(1) Entre os projectos de lei eleitoral, submettidos ao conselho, houve um que o rei repellio como muito democratico, e escreveu espirituosamente fallando deste projecto: « Com aquelle teriamos na camara *plebs* e não *populos* ».

(2) Sabe-se que Mr. Decazes tendo enviuvado casára-se em 1818 com mdemoiselle. de Saint-Aulaire, neta pelo lado materno do ultimo principe de Nassau-Surebruck, e sobrinha da duqueza de Brunswick-Bevern, que obteve do rei da Dinamarca a transmissão do ducado de Gluksbierg em favor dos novos esposos. O duque de Gluksbierg, filho primogenito de Mr. Decazes, ministro plenipotenciario na Hespanha, na revolução de 1848, deixou os negocios, ao mesmo tempo que seu pae.

DIREITO CRIMINAL.

O mandante que se arrependeu, e quiz revogar o mandato mas que não o conseguio em tempo, póde ser considerado como autor do delicto?

Tendo o nosso codigo, no art. 4.°, reconhecido que são autores os que mandam, constrangem e commettem um crime; e não tendo determinado os meios, pelos quaes o mandato se verifica, a expressão — mandam — comprende, em sua acepção natural, a idéa de incumbencia dada á alguem, incumbencia que não póde tornar-se auctoria, sem que se tenha incarnado na acção criminosa do executor ou mandatario. D'aqui resulta, como consequencia necessaria, que — a concepção do crime, a resolução e intelligencia com o mandatario são os caracteres, que se divisam na acção do mandante; assim como na deste vê-se a acceitação do mandato e a execução completa ou incompleta. Mas perguntar-nos-hão: se a auctoria só póde ser imputada ao mandante, quando tem havido da parte do mandatario acceitação e execução completa ou incompleta; toda vez que o mandante se arrepender do mandato e revoga-lo, será elle ainda considerado autor? Eis o que passamos á apreciar.

A posição do mandatario póde ser originada por dons, promessas, dinheiro ou a perspectiva de longinquas esperanças; póde ser ainda filha de uma ordem, se o mandante se acha em relação de superior para com o mandatario; póde, emfim, ser originada por uma incumbencia directa e simples, independente de promessas ou dons, mas unicamente por uma esperança tacita, que o executor nutrisse. Todos estes casos se comprehendem na generalidade da expressão — mandam — que empregou o nosso codigo. E, pois, se não póde haver crime sem um facto material, acompanhado da intenção que lhe incarna o caracter de imputavel; se o mandante e o mandatario são solidarios n'estes sentimentos criminosos, do modo que o acto, encarado em si, não vem á ser mais do que o resultado de duas vontades irmãas; se a imputabilidade importa a responsabilidade dos agentes, é consequencia logica e necessaria que tanto um como outro é autor, digo, criminoso perante a lei: é incontestavel que, em quanto as vontades forem identicas, o crime tem a paternidade de ambos.

Mas houve mudança de vontade, não na pessôa do mandatario, mas na do mandante.

Então diremos nós: onde está o laço, que prende a solidariedade? A intenção, a vontade de praticar o mal tem sido mudada: por conseguinte, se o committente teve tempo de fazer chegar ao conhecimento do commissario a sua revogação: se, não obstante, este executa o crime, desprezando a vontade do primeiro, então salta aos olhos de toda a intelligencia que elle, somente elle, quiz carregar com toda a responsabilidade; elle e somente elle; e nem se póde mais dizer que o levam ainda as promessas, os dons, a perspectiva de longinquas esperanças, porque a revogação do mandato apaga todas estas cousas. Não sendo, pois, mais duas vontades irmãas; porém uma só e unica vontade; não havendo mais o mandato, não póde tambem haver mais de um autor. Poderão ainda influir n'elle as promessas, o dinheiro, quando elle faz o contrario daquillo, por que as promessas foram feitas e o dinheiro promettido? Poderá ainda o mandatario allegar que executava uma ordem, que obedecia á influencia de um superior, quando elle desrespeita uma ordem posterior, contraria á primeira, quando a ultima vontade era a que queria ser obedecida?

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

A LINDA MERCADORA DE PANOS

POR

ELIE BERTHET.

X

(Continuação.)

O amo e o aprendiz moravam em uma casa velha situada na extremidade do recinto, no mesmo lugar pouco mais ou menos em que mais tarde foi construida a rotunda do Templo. Essa casa fazia parte de um grupo de construcções occupadas então por aquelles dos refugiados, á quem o estado dos seus negocios não permittia que frequentassem o quarteirão commercial e aristocratico, situado á entrada principal. O preço do aluguel era muito modico, e gozava-se ali de mais ar e solidão do que no resto do recinto. Via-se ao redor dessas habitações uma especie de prado plantado de olmos: por cima das muralhas que, á leste, terminavam o recinto privilegiado, percebia-se as fortificações da cidade, e o cimo das arvores dos passeios publicos.

O velho, apezar da repugnancia que havia manifestado pela entrevista exigida, caminhava com rapidez; á medida que se aproximava de casa affectava uma firmeza que estava longe de ter; porque ligeira palidez se expandia em todo o seu semblante, e Gil sentia no seu tremer-lhe o braço. Quando chegaram á uma especie de praça, que se estendia em frente da casa, perceberam um carro de aluguel parado junto á porta. O cocheiro tinha descido da almofada, e conversava á meia voz com algumas pessoas de uma apparencia suspeita, entre as quaes se achavam o capitão *corta-cabeças*, e outro individuo vestido de preto dando ares de um mordomo ou criado grave de alguma casa nobre. A' vista dos dous que se aproximavam, calaram-se elles e desappareceram por entre as arvores, que projectavam uma expessa sombra ao cahir da noite.

(*) Vide *Diario* n. 24.

Nem Poliveau, nem Poinselot observaram essas circumstancias inquietadoras. Ambos entraram em casa, e galgaram quasi sem respirar os degráos da escada tortuosa, que conduzia ao primeiro andar. Foi então que a resolução do velho mercador pareceu abater-se de repente. Parou sobre o patamar, e agarrando com força na mão do aprendiz, murmurou com a voz abafada:

— Não, não entro: tu me enganas, Gil; tu me armas alguma traição!...

Porém Gil sem nada dizer abrio violentamente a porta, e arrastou Poliveau quasi á seu pezar para o interior da sala.

Duas mulheres conservavam-se de pé no meio dessa sala estreita e sombria.

A' julgar-se pela fraca claridade do crepusculo, que penetrava pela unica janella que ahi havia, a mais velha dessas mulheres representava ter a edade de quarenta á quarenta e cinco annos: trajava como as mais ricas burguezas da época, e tinha na mão uma mascara de veludo preto, que as mulheres de certa condição costumavam trazer quando em viagem, ou passeio pelas villas. As suas feições eram agradaveis, posto que por sua mobilidade designasse um caracter voluvel e irascivel, o que todavia não prejudicava a expressão de bondade, que se lhe notava em toda a physionomia.

A outra era mais esbelta e delicada, e representava ser muito mais moça do que a sua companheira: vinha vestida com os habitos de noviça; um véu comprido pendia-lhe da cabeça, e occultava inteiramente o seu semblante. Estava arrimada sobre a sua amiga, como se não se podesse ter em pé sem esse auxilio.

Achando-se repentinamente em face das duas senhoras, mudas e immoveis, semelhantes á duas estatuas na obscuridade da sala, o mercador Poliveau sentio passar-lhe pelo coração uma commoção electrica: apenas deitou um olhar — um só! sobre a que se achava envolvida no véu; mas esse olhar foi sufficiente para que em sua alma se operasse uma agitação estranha. Não teve coragem para inclinar-se perante as duas visitas, não pôde mesmo pronunciar uma unica palavra de polidez: ficou estupefacto no lugar em que Gil o havia deixado, sem avançar nem recuar.

Do seu lado a dama do véu parecia vacillar; ouvia-se-lhe a respiração opressa e offegante. Poinselot e a outra dama seguiam anciosos os movimentos do velho e da noviça. Havia nesso silencio das duas personagens que apenas se entreviam, mas que se tinham perfeitamente conhecido, alguma cousa de pungente, que teria tocado o coração do espectador o mais indifferente.

De repente soou na sala um grito agudo e penetrante, um desses gritos que cortam o coração, e que não teem significação em linguagem alguma: e logo a noviça, deixando cahir o véu, correu para o velho com os braços abertos e exclamando:

— Meu pae! meu pae! E' vossa filha!

Era com effeito Rosinha: não a engraçada e travessa Rosinha, a linda joven, que com o seu gracioso sorriso e viveza atrahia os compradores para a loja de Poliveau. Um anno de soffrimentos havia mudado inteiramente o caracter da sua belleza: agora era debil e melancolica: o seu rosto era tão branco como as vestes que a envolviam.

Gil e a outra dama, ouvindo esse grito arrancado tão do intimo d'alma, tão cheio de confiança esperaram que o velho não podesse resistir. E de facto Poliveau pareceu á principio vencido pela natureza; fez um movimento como que para abraçar a infeliz filha; mas quasi logo recuou um passo, e repellindo-a, exclamou com a voz alterada:

— O que me quer esta mulher? Maldito seja quem me conduzio á semelhante logro! Não me toqueis, não vos chegueis á mim; porque o vosso contacto me causa aversão!

Horrorisada com esta violencia, a pobre moça recuou tambem por sua vez, e foi cahir sobre um banco desmaiada.

Gil Poinselot e a companheira de Rosinha tinham tudo esperado do effeito irresistivel desse primeiro choque; mas vendo o seu máo successo, viva consternação se desenhou em suas feições. O aprendiz chegou-se á Poliveau, que fazia um movimento para retirar-se, e o conteve pelo braço: a outra senhora, indo em auxilio da noviça, exclamou com esse accento de desesperação tão eloquente n'uma mulher, quando vê outra sendo victima de cruel injustiça:

— Santa Maria, Mãe de Deus! Sr. Poliveau: o que quer dizer tanta obstinação, tanta brutalidade! Pois ainda não estaes convencido de que vossa filha não commetteu as faltas, que lhe imputaes? Na verdade, senhor, se este rigor é resultado da vossa probidade tão gabada, neste caso seria para desejar que fosseis menos probo, para que podesseis ser melhor pae... A vossa conducta é indigna, sim, sou eu quem vo-lo diz—é uma conducta odiosa e desnaturada!

Aquella que fallava com tanta firmeza e paixão era a esposa do juiz criminal, á quem Poliveau havia em outro tempo confiado sua filha. A affeição, que a boa mulher tributava á Rosinha, impunha-lhe o dever de defender a sua pupilla: e se era muito compadecida, era tambem muito loquaz irascivel. Passava como certo que mais de uma vez ella se atrevera á fazer frente ao temivel magistrado, seu marido.

Irritada com o feroz acolhimento, que Poliveau fizera á Rosinha, continuaria ainda nas suas invectivas, se o mercador não a interrompesse dizendo-lhe com dignidade:

— Poupae-vos á estas lastimosas exprobrações, senhora. Sómente Deus, que ha de julgar á todos nós, se poderá constituir juiz entre mim e essa creatura deshonrada. Aquelles que a aconselharam á este passo máo, suppozeram sem duvida que o tempo conseguira riscar da minha memoria a recordação de suas faltas; enganaram-se: e ella tambem enganou-se, se julgou que um anno de ausencia aplacou a minha colera. Leve-a, e que ella se esqueça do caminho da minha casa: tenha ao menos a consolação de que desta vez não sahe tão repellida como da outra.

A firmeza, a calma apparente, com que foram pronunciadas estas palavras, fizeram calar-se a protectora de Rosinha: mas a moça ergueu-se, enchugou os olhos vermelhos de chorar, e disse com doçura, porém ao mesmo tempo com uma especie de altivez:

— Meu pae, a conjunctura em que nos achamos é solemne: se ousei affrontar a vossa colera immediata, foi porque tenho á cumprir um dever para com vosco. E' talvez a ultima vez que vos vejo; e pois não recuseis ouvir-me!

— Recuso; disse o mercador virando o rosto com obstinação. O que podereis dizer-me que eu já não saiba?

— Patrão! exclamou Gil supplicante: por tudo quanto ha de sagrado, ouvi a vossa filha!

— Sr. Poliveau, accrescentou a mulher do magistrado, é peccado repellir-se assim á quem supplica! Deus castigará a vossa cegueira!

O velho hesitava.

— Pois bem, disse elle afinal sentando-se sobre um banco, consinto em ouvi-la em attenção aos amigos, que o pedem: mas dizei-lhe que por favor apresse esta penivel entrevista.

Rosinha se achava em pé diante de seu pae: demorou-se alguns instantes em dominar a sua agitação: depois replicou com o accento de uma doçura angelica:

— Graças á Deus! Já as supplicas dos estranhos teem mais poder no coração de meu pae, do que as minhas proprias supplicas! E não obstante, continuou ella dirigindo ao aprendiz, e á sua companheira, um sorriso cheio de reconhecimento, sêde abençoados vós ambos pelo favor precioso que devo ás vossas instancias.

Calou-se ainda por um momento, e depois de pequena pausa continuou:

— Meu pae, ainda que tenhaes abdicado todos os vossos direitos sobre mim, nem por isso devo deixar de dar-vos conta das minhas acções, e dos meus projectos. Amanhãa deixarei o mundo, e pronunciarei os votos eternos no convento das benedictinas da Ave-Maria. Como filha respeitosa venho pedir-vos a vossa approvação.

Apezar do partido que havia formado de não ceder á qualquer que fosse a commoção, Poliveau estremeceu e tornou-se pallido.

— Ella vae deixar o mundo! exclamou elle. Quer fazer-se religiosa! Será possivel?!

— Sim, sim, é muito possivel, tanto que é a pura verdade, disse a Sra. Defunctis, incapaz de conservar-se calada por muito tempo. Hoje mesmo recebeu a dispensa do noviciado que a Sra. abbadessa havia solicitado do arcebispo: e esta infeliz menina fixou para amanhãa o dia da ceremonia. Por piedade, Sr. Poliveau, usae da vossa autoridade para impedir-lhe que dê esse passo inconsiderado: é tão severa a regra do convento! Come-se hervas, dorme-se sobre o chão duro! Nunca se sae do claustro depois de pronunciados os votos; e assim é preciso renunciar-se á familia, e aos amigos! Por favor impedi que ella consume este sacrificio, de que se ha de arrepender mais tarde. A' excepção de mim e da Sra. abbadessa, ninguem mais sabe desse projecto; e portanto Rosinha póde ainda sem quebrar de sua honra esquecer semelhante resolução. No convento todos ignoram a razão por que se prepara a egreja. Dizei-lhes, como eu já lhe tenho dito tantas vezes, que ella póde ainda passar dias felizes no mundo; dizei-lhe mais....

— Nada tenho que dizer-lhe, senhora, interrompeu o mercador fazendo sobre si mesmo um visivel esforço. Uma vez que Deus chama á si esta creatura, não devemos nós arreda-la do seu caminho.

A mulher do magistrado bateu violentamente o pé.

— Oh! que pae deshumano e barbaro! exclamou ella no cumulo da indignação.

Rosinha dirigiu-lhe um olhar supplicante, e replicou com o mesmo tom de voz puro e queixoso:

— Agradeço a vossa condescendencia, meu pae; porém não é ainda tudo. No momento de separar-me para sempre do mundo e de vós, devo tomar a Deus por testemunha da minha innocencia sobre as faltas, que me imputaes; devo ainda uma vez na vossa presença deixar sahir dos meus labios este brado: eu não sou culpada, meu pae! eu não sou culpada!

Rosinha tinha uma das mãos sobre o coração, a outra estendida para o céu: seu gesto, sua attitude, seus longos vestidos brancos, seu olhar inspirado davam-lhe uma apparencia sobrenatural.

A convicção de Poliveau foi afinal abalada.

— O' meu Deus! exclamou elle com uma especie de espanto religioso. Ter-me-hei enganado! Será ella de facto innocente!

Rosinha cahiu á seus pés.

— Sim, meu pae, vós vos enganastes! exclamou ella com vehemencia. Juro que vos enganastes! Porém é debalde! não me acreditaes, e nem podeis acreditar-me. Deus, para punir-me do meu orgulho e frivolidade de outro tempo, permitte esta cegueira em que estaes á meu respeito! Pois bem: eu já não invoco a minha innocencia, não ouso mais pedir-vos justiça; por que esta palavra excita a vossa colera: mas vos peço perdão e piedade! Meu pae, pelo vosso e pelo meu repouso não queiraes que eu morra com a vossa inimizade! Amanhãa vou deixar o mundo, e dizer-vos um adeus eterno; não permittaes que, acabrunhada com a vossa maldição, eu me vá reunir ás virgens puras, que serão minhas companheiras. Suspendei essa maldição, meu pae, suspendei-a por quem sois; e já que Deus me recusa a felicidade de convencer-vos da minha innocencia, dizei-me pelo menos que, culpada ou não, vós ainda amaes-me!

O velho quiz ainda lutar contra um sentimento mais forte do que elle, mas venceu a natureza; as lagrimas jorraram-lhe dos olhos, abriu os braços sem pronunciar uma palavra, e sua filha precipitou-se nelles. (*Continuar-se-ha.*)

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.